

MESTRADO EM ENSINO DE HISTÓRIA NO 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO E NO ENSINO SECUNDÁRIO

A importância do Ensino da História na Formação Cívica dos Alunos

NUNO MIGUEL EPIFÂNIO

M

2020



NUNO MIGUEL EPIFÂNIO

**A importância do Ensino da História
na Formação Cívica dos Alunos**

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de História no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário,

Orientado pela Professora Doutora Cláudia Pinto Ribeiro

Coorientado pelo Professor Doutor Luís Miguel Duarte

Orientador de Estágio, Professor António Travassos

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2020

NUNO MIGUEL EPIFÂNIO

A importância do Ensino da História na Formação Cívica dos Alunos

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de História do 3.º ciclo do Ensino

Básico e Ensino Secundário

Orientado pela Professora Doutora Cláudia Pinto Ribeiro

Coorientador, Professora Doutor Luís Miguel Duarte

Orientador de Estágio, Professor António Travassos

Supervisor de Estágio, Professora Doutora Cláudia Pinto Ribeiro

Membros do Júri

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) – Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) – Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) – Universidade (nome da universidade)

Classificação obtida: (escreva o valor) Valores

Dedicatória

À minha mãe, aos professores do curso de Mestrado, particularmente à orientadora e supervisora do estágio (Professora Doutora Cláudia Pinto Ribeiro) e também ao orientador do estágio pedagógico (Professor António Travassos) e amigos que me acompanharam neste percurso.

Índice

Declaração de honra	3
Agradecimentos	4
Resumo.....	5
Abstract	6
Índice de Figuras	7
Índice de Tabelas.....	8
Índice de Gráficos.....	9
Lista de abreviaturas e siglas.....	10
Introdução.....	11
1. Enquadramento Teórico.....	16
1.1. A evolução do papel da Cidadania e na Educação	20
1.2. A Importância do Ensino da História na Formação Cívica.....	33
1.3. O Contributo do Papel dos Professores de História na Formação na Consciência Cívica dos Alunos.....	41
2. Caraterização do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro	55
3. Metodologia de Investigação	57
3.1. Caraterização das Turmas	57
3.2. Atividades realizadas com os alunos no âmbito da Cidadania	58
3.3. Apresentação dos dados recolhidos com a aplicação de questionários.....	59
3.4. Interpretação e análise de Resultados.....	77
Conclusão	102
Bibliografia	105
Legislação	113
Anexos.....	115
Anexo 1. Inquéritos	116
Anexo 2. Plano de Aula de 6 de fevereiro	231
Anexo 3. Ficha de Atividades com o 11.ºano.....	236

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto, 30 setembro

Nuno Miguel Epifânio

Agradecimentos

Foi um trajeto árduo, reconhecendo todos aqueles que me ajudaram ao longo deste trajeto.

Ao Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro, por ter recebido de uma forma acolhedora, nomeadamente, os funcionários e todos docentes que conheci neste ano de estágio.

A todos os alunos com quem trabalhei ao longo do ano, estes foram decisivos no processo de aprendizagem para ser professor. Obrigado por toda a dedicação, estes ficarão sempre guardados na minha memória.

Por último, tenho de salientar duas pessoas fundamentais neste ano letivo, que me ajudaram imenso ao longo deste percurso. Ao meu orientador, o professor António Travassos, através da sua grande experiência pedagógica e pelos conselhos dados, durante o estágio. Agradeço imenso o seu apoio e ajuda, obrigado professor.

À minha supervisora, a professora Doutora Cláudia Ribeiro, que me apoiou durante este percurso académico.

Citando Fernando Savater, *“Nada menos supérfluo do que ensinar as opções e os valores da liberdade se queremos educar seres humanos livres”* (Savater, 2018: 4).

Resumo

O presente Relatório é resultante da investigação que refletiu a importância do ensino de História na formação cívica dos alunos. O respectivo trabalho académico cingiu-se ao Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro, local onde foi realizado o estágio pedagógico. O estudo incidiu essencialmente na turma do 11.º ano na disciplina de História A, estando igualmente envolvida a outra turma do 10.º ano durante a realização do questionário, que conjuntamente integra o curso de Línguas e Humanidades.

Este relatório de estágio é estruturado em duas partes distintas: a primeira, de natureza teórica, foca a preponderância da disciplina de História em termos pedagógicos, constituindo instrumento fundamental na promoção da cidadania dos discentes e abarcando de igual modo a acção desta última área como um elemento chave na educação dos alunos ao longo da escolaridade obrigatória. A segunda parte abrange a investigação propriamente dita.

No cômputo geral, o presente estudo procurou constatar a acção primordial da disciplina de História no campo da cidadania, assumindo-se um elemento basilar no processo educativo dos estudantes. Pode-se comprovar o papel da disciplina na formação cívica do corpo discente, através do estágio realizado, no qual foi observado essa experiência pedagógica.

Palavras chave: Formação Cívica, Cidadania, Ensino de História

Abstract

This academical survey is the result of a research that has reflected the importance of teaching History in the civic education of students. The academical work was limited to the Grouping of Schools of Oliveira do Bairro, where the pedagogical internship took place. The study focused essentially on the 11th grade class in History, while another 10th grade class, which is also part of the Humanities Languages course, was also involved during the questionnaire.

This internship report is structured in two distinct parts: the first is of a theoretical nature and focuses on the preponderance of the discipline of History in pedagogical terms, constituting a fundamental instrument in promoting students' citizenship, also covering the action of this last area as a key element within the education of students throughout compulsory education.⁹ The second part covers the investigation itself.

Overall, the present study aimed to reveal the primordial action of the subject of History in the scope of citizenship, assuming a root element in the students' educational process. It is possible to prove the role of this subject in the civic formation of the student body, through the internship, in which this pedagogical experience was perceived.

Key words: Civic Education, Citizenship, History Teaching

Índice de Figuras

FIGURA 1 – DIAGRAMA DA TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTO E VALORES	20
FIGURA 2 – O ENSINO DA HISTÓRIA – UMA FUNÇÃO SOCIAL.....	37
FIGURA 3 – MODELO DA TEORIA DA PSICOLOGIA DA MORAL DE KHOLBERG	48
FIGURA 5 – DOCUMENTÁRIO “HUMAN FLOW”	89
FIGURA 6 – FILME “AMISTAD”	89

Índice de Tabelas

TABELA 1 – DISTRIBUIÇÃO POR GÉNERO DOS 27 ALUNOS.....	60
TABELA 2 – DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS A CADA UMA DAS QUESTÕES 1.1. – 1.11.	61
TABELA 3 – DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS A CADA UMA DAS QUESTÕES 1.1 – 1.11, SEGUNDO O ANO DE ESCOLARIDADE	64
TABELA 4 – DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DE VALORES ATRAVÉS DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA	72
TABELA 5 – DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DE VALORES ATRAVÉS DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA, SEGUNDO O ANO DE ESCOLARIDADE.....	72
TABELA 6 – DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS QUANTO AO FACTO DO ENSINO DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA PROMOVER OU NÃO A FORMAÇÃO CÍVICA DOS ALUNOS	73
TABELA 7 – REGISTO DE CATEGORIAS À PERGUNTA N.º 1.....	79
TABELA 8 – NÚMERO DE CATEGORIAS REPRESENTADAS À PERGUNTA N.º 2.....	82
TABELA 9 – NÚMERO DE CATEGORIAS EM RELAÇÃO A QUESTÃO N.º 3	83
TABELA 10 – REPRESENTAÇÃO DO NÚMERO DE CATEGORIAS A PERGUNTA N.º 3	88
TABELA 11 – NÚMERO DE CATEGORIAS EM RELAÇÃO A PERGUNTA N.º 2, DO GUIÃO DO DOCUMENTÁRIO “HUMAN FLOW”	91
TABELA 12 – REPRESENTAÇÃO DAS PRINCIPAIS CATEGORIAS DA PERGUNTA N.º 3.....	91
TABELA 13 – CARACTERIZAÇÃO DAS CATEGORIAS REPRESENTADAS NA PERGUNTA N.º 4.4.....	92
TABELA 14 – EXEMPLO DAS CATEGORIAS ANALISADAS NA PERGUNTA 6	93
TABELA 15 – EXEMPLO DAS PRINCIPAIS CATEGORIAS ANALISADAS NA PERGUNTA 7	94
TABELA 16 – TIPOLOGIA DAS CATEGORIAS REPRESENTADAS NA PERGUNTA 8	95
TABELA 17 – EXEMPLO DAS CATEGORIAS ANALISADAS NA QUESTÃO 9	96
TABELA 18 – EXEMPLO DAS CATEGORIAS REFERIDAS NA QUESTÃO 10	97
TABELA 19 – TIPOLOGIA DAS CATEGORIAS UTILIZADAS NA QUESTÃO 14.....	99
TABELA 20 – REPRESENTAÇÃO DAS CATEGORIAS ANALISADAS NA QUESTÃO 15	100

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1 – DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR GÉNERO	61
GRÁFICO 2 – DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS DADAS PELOS ALUNOS À QUESTÃO 1.6.4,.....	69
GRÁFICO 3 – DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS DADAS PELOS ALUNOS À QUESTÃO 1.9, SEGUNDO O ANO DE ESCOLARIDADE	69
GRÁFICO 4 – DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS DADAS PELOS ALUNOS À QUESTÃO 1.9.3,.....	70
GRÁFICO 5 – DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS DADAS PELOS ALUNOS À QUESTÃO 1.6.6, SEGUNDO O ANO DE ESCOLARIDADE	71
GRÁFICO 6 – NÚMERO DE RESPOSTAS À PERGUNTA “CONSIDERAS QUE O ENSINO DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA PROMOVE A FORMAÇÃO CÍVICA DOS ALUNOS?”	74
GRÁFICO 7 – CARACTERIZAÇÃO DA TIPOLOGIA DE RESPOSTAS À QUESTÃO 3.1 DO INQUÉRITO..	75
GRÁFICO 8 – DESCRIÇÃO DAS RESPOSTAS À PERGUNTA N.º 1.....	80
GRÁFICO 9 – CARACTERIZAÇÃO DO CONTEÚDO DAS RESPOSTAS À PERGUNTA 3.1.	86

Lista de abreviaturas e siglas

DGE DIREÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO

SPSS STATISTICAL PACKAGE FOR SOCIAL SCIENCE

Introdução

O presente trabalho visa a análise e a reflexão da importância do ensino de História na promoção da cidadania e no processo de aprendizagem dos alunos. Os programas da disciplina ao longo da escolaridade obrigatória têm um pendor humanista e claramente formativo, não transmitindo apenas uma componente cognitiva, mas também de formação cívica no âmbito dos valores ético-morais aos alunos.

La réalité sociale dont l'histoire est bonne servante, sinon toujours habile vendeuse: cette durée sociale, ces temps multiples contradictoires de la vie des hommes, qui ne sont pas seulement la substance du passé, mais aussi l'étoffe de la vie sociale actuelle. (BRAUDEL, 1954: 726)

A ciência histórica não visa apenas compreender o passado histórico, mas interpretar e analisar esse passado de uma forma pedagógica, de maneira que os erros do ser humano não possam ser repetidos na realidade presente ou no futuro. De facto, o ensino de História terá de encarar essa perspetiva didática de formar e elucidar a consciência cívica dos alunos, motivando as suas competências críticas e de relacionamento interpessoal, fornecendo as orientações corretas de como devem ser interpretadas e analisadas as fontes documentais do passado histórico. Essa análise é fundamental para que o aluno consiga ter uma noção crítica dos acontecimentos do passado, relacionando-os com o presente.

Numa perspectiva transversal, significa entender o saber histórico como síntese da experiência humana com a sua interpretação para orientação na vida prática; e na horizontal, seria considerar a formação como socialização e individuação (dinâmica da identidade histórica) a partir de sua relação com a ciência. (SHMIDIT, 2013: 62)

Abordando a estrutura do trabalho, o mesmo segue uma orientação metodológica assente em cinco vetores essenciais: a explicação dos objetivos da investigação, a revisão da literatura, as atividades curriculares realizadas durante o estágio pedagógico, a recolha e análise dos dados e a interpretação dos resultados.

No que concerne à revisão da literatura, o enquadramento teórico geral aborda a importância do ensino de História na formação cívica dos alunos, o papel da evolução da cidadania, o contributo dos professores na formação cívica dos alunos e a implementação de estratégias didáticas adequadas em sala de aula, para que seja alcançado esse objetivo.

A segunda parte do relatório engloba a caracterização do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro, bem como a descrição dos projetos curriculares desenvolvidos no âmbito do estágio. Relativamente a este capítulo será feita a caracterização das turmas atribuídas para a lecionação das aulas (regências), alargando-se à experiência de inter-relacionamento com os alunos e ao modelo de aulas dadas, estando ainda descritas as atividades extracurriculares realizadas na escola.

Consta igualmente a recolha dos dados obtidos a partir do trabalho desenvolvido com a turma do 11.º ano de História A do curso de Humanidades. Estará representada uma análise qualitativa e quantitativa, esta última envolvendo as turmas do 10.º e 11.º anos, com o intuito de fazer a interpretação estatística da informação. Seguido desse capítulo, procedeu-se à análise do conteúdo da informação, resultante das atividades desenvolvidas sobre a área de cidadania com a turma do 11.º ano, visando assim validar a demonstração dos resultados, como também alcançar determinadas conclusões, em relação à investigação proposta. Por fim, os capítulos da reflexão sobre o processo de ensino centrado na cidadania e a conclusão, onde se encontram patentes as considerações tecidas sobre o trabalho de pesquisa realizado, sugerindo possíveis soluções didáticas no ensino da disciplina com o sentido de fomentar a consciência cívica dos estudantes, durante a escolaridade obrigatória.

A investigação irá focar a importância do ensino de História no papel educativo dos alunos na área da cidadania. A disciplina tem um carácter humanista e reflexivo, integrando uma ciência social que estuda e analisa o comportamento humano. Essa componente é fundamental para ser desenvolvida no contexto de sala de aula pelo docente. Torna-se redutor a elaboração de uma aula expositiva centrada na exposição de conteúdos de aprendizagem, a elaboração de estratégia de uma aula que incida na interpretação e análise das fontes documentais e nos conhecimentos tácitos sobre determinado objeto

de estudo, mas que em simultâneo explore exemplos de cidadania, comparando o contexto temporal e cronológico de um determinado acontecimento histórico com a realidade presente.

Em História, os fenómenos políticos e sociais não se repetem, mas, citando exemplos do passado, servirão de modelos pedagógicos de reflexão pelos alunos, com o intuito de os consciencializar, visando que não poderão ocorrer episódios dramáticos similares. A respetiva abordagem destes acontecimentos poderá constituir um exemplo de sensibilização pelos alunos, no sentido da defesa de valores democráticos e inculcação de valores de solidariedade e de humanismo, ficando igualmente advertidos perante o avanço de novas correntes populistas no contexto atual político nas sociedades ocidentais, subsistindo o perigo de um retrocesso democrático.

Nesse sentido, o grande objetivo da pesquisa é, não só a conceção de estratégias didáticas as quais possam coexistir em simultâneo na lecionação dos conteúdos curriculares, mas também a abordagem de assuntos relacionados com a cidadania, designadamente a referência da importância de valores, tais como: a democracia, interculturalidade, a defesa do meio ambiente e a solidariedade geracional.

Como poderá ser implementada essa estratégia?

A intenção passa por desenvolver questões de aula com a interpretação de fontes documentais e indagação de questões sobre a matéria ensinada, tal como propor desafios aos alunos, relacionar os conhecimentos adquiridos com assuntos da atualidade de âmbito socioeconómico, cultural e político. A finalidade é basicamente que sejam instituídos espaços de debate entre os alunos sob a moderação do professor, visando o aprofundamento, pelos alunos, de competências: cognitivas, raciocínio crítico, relacionamento interpessoal e poder de argumentação. Por outro lado, outro propósito é que os alunos adquiram uma consciência crítica da sociedade e consigam assimilar valores ético morais com o intuito de se tornarem cidadãos responsáveis e ativos na comunidade, onde vivem.

Pretende-se assim, com a investigação em curso, que os alunos possam desenvolver a sua consciência cívica, ficando suscetíveis a assumir um comportamento pautado pela responsabilidade e assimilação de valores cívicos.

A metodologia de investigação encontra-se subjacente à implementação de questões abertas à turma e inerentes a temas de índole social ou de cidadania, alargando-se aos direitos humanos, à interculturalidade, na qual os alunos poderão construir narrativas dos conteúdos de aprendizagem ensinados, estabelecendo um paralelismo com os problemas existentes na sociedade atual, designadamente: as desigualdades sociais, a questão dos refugiados, o racismo ou a intolerância religiosa e cultural. Esses tipos de questões encontram-se enquadrados com os objetivos do perfil do aluno, cujos pressupostos é a formação de um futuro cidadão responsável, dotando-o de um sentido crítico e racional perante os desafios da sociedade global.

Na fase inicial da investigação, encontra-se prevista a colocação de questões sobre o tema a ser analisado e de forma que seja possível dar uma resposta conclusiva às mesmas e alcançar resultados concludentes.

As questões de uma pesquisa surgem de uma análise de problemas de quem em prática em determinada situação, tornando-se então o seu objetivo imediato a compreensão desses problemas. (BELL, 1997: 21).

Nesse sentido, decidiu-se elaborar três perguntas que encetarão o respetivo processo de pesquisa:

1 – A promoção de aulas de debate sobre temas de atualidade em conciliação com os conteúdos de aprendizagem do programa pode potenciar a formação cívica dos alunos?

2 – Que tipo de estratégias e de recursos didáticos deverão ser implementados para fomentar o espírito crítico dos alunos?

3 – Como se pode definir um modelo de aula integrado, através do ensino articulado com o ensino de História e a Cidadania?

São perguntas pertinentes, as quais permitem encetar a pesquisa proposta e associar o ensino de História na formação cívica dos estudantes. A metodologia de investigação irá centrar-se na análise qualitativa de questões abertas dos exercícios realizados das fichas de atividades e dos guiões das sinopses dos filmes (*Amistad* e o documentário sobre os refugiados intitulado “Human Flow”), obras que retratam questões ligadas à cidadania. A análise dessas questões permitia uma recolha de informação, na qual permite obser-

var as narrativas escritas produzidas pelos alunos e as suas opiniões pessoais. A implementação dessas atividades potencializa a capacidade destes, ao nível do pensamento crítico e na sua autonomia para abordar estas problemáticas sociais e humanas. Existe a convicção que a interligação curricular entre a disciplina de História e a abordagem de temas relacionados com a cidadania durante das regências das aulas permite que os alunos possam desenvolver as suas capacidades de pensamento crítico e de consciência social.

De igual modo, irá ser aplicado um inquérito não apenas à turma alvo do estudo, mas, de forma a alargar a amostragem, decidiu-se enviar um outro a uma turma do 10.º ano de História A, visando a análise estatística da informação e ainda procurar compreender a perceção dos discentes em relação à importância do ensino de História na formação cívica.

1. Enquadramento Teórico

A presente investigação irá abordar a flexibilização do processo de ensino e aprendizagem da disciplina de História, através da interdisciplinaridade dos conteúdos de aprendizagem com a área de cidadania. De acordo com os programas curriculares da disciplina no ensino básico e secundário, uma das principais finalidades é o “favorecimento da autonomia pessoal e a clarificação de um sistema de valores, numa perspectiva humanista, bem como o desenvolvimento da consciência da cidadania e da necessidade de intervenção crítica em diversos contextos e espaços” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2002: 6)¹. Por outro lado, a Lei de bases do sistema educativo N.º 46/86 encontra-se em consonância com os objetivos de aprendizagem da disciplina nomeadamente através do artigo 3, alínea B:

Contribuir para a realização do educando, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, preparando-o para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos e proporcionando-lhe um equilibrado desenvolvimento físico. (LEI N.º 46/86 DIÁRIO DA REPÚBLICA n.º 237/1986, Série I, 14 outubro de 1986.)

O processo de ensino e aprendizagem da disciplina centra-se na análise dos acontecimentos históricos associados ao comportamento humano, na qual permite ter uma função pedagógica cultural no desenvolvimento cognitivo e atitudinal dos estudantes.

Service learning" programs seek to influence young citizens' skills and values through the creation of active roles for youth: they often invoke democratic citizenship in their missions and rationale. (BICKMORE, 2001: 308)

Um dos pressupostos do ensino da disciplina é fomentar a discussão e o espírito reflexivo dos alunos. No entanto, incumbe ao professor implementar estratégias didáticas diversas, no sentido da interpretação dos acontecimentos históricos do passado, não que seja transmitida apenas aos alunos uma versão da narração dos factos de um dado fenómeno social ou político. Como tal, torna-se fundamental que os alunos possam

¹ Consulta do Programa de História A 10.º, 11.º e 12.º anos. Disponível em <https://www.dge.mec.pt/historia-ch-lh>

aprender a investigar, como igualmente analisar as fontes originais primárias ou secundárias de uma forma imparcial, “Methods sources, use primary sources, students should as well; because professional historians consider multiple perspectives, so too should students”. (BARTON, & LEVSTIK, 2003: 360).

A principal finalidade é fomentar a discussão e a capacidade argumentativa dos alunos, perante realidades que foram vivenciadas no passado histórico e que poderão transmitir uma componente didática e moral para o presente. A experiência vivida pelas gerações anteriores no decurso da História da Humanidade poderá constituir um modelo de aprendizagem social para os mais jovens.

A História permite reconstituir o passado encontrando pontos de referência que diminuam a angústia e a incerteza do presente, “O quadro de referência que a História dos Homens fornece, minimiza a importância dos nossos problemas”. (MARQUES, 2011: 26). Por essa razão, a importância do ensino da disciplina a fim de despertar o pensamento e a consciência dos estudantes para que, através dos erros cometidos no passado pelo Homem, possam não voltar a ser cometidos. Os acontecimentos históricos não se repetem no tempo, repercutindo-se em cada período histórico determinado episódio político, sociocultural ou religioso. Contudo, determinadas experiências dolorosas cometidas no passado durante toda a História da Humanidade, sobretudo na época contemporânea, não deverão ser repetidas na atualidade. Os passados dolorosos, designadamente genocídios de povos ou holocausto durante a Segunda Guerra Mundial, reportando a um passado mais distante na época medieval com as Cruzadas ou com a Inquisição durante o período moderno, poderão constituir exemplos sociais e ético-morais aos alunos. A consciencialização de valores de justiça e de equidade pelo estudante implica uma nova perspetiva sobre a sociedade global. A sensibilização de uma consciência História pelos alunos sobre problemas do quotidiano presente ou que possam ter um impacto no futuro, constitui uma garantia essencial na criação de cidadãos dotados de maior equidade social e humana. Nesse contexto, a disciplina representa um elemento crucial no sistema educativo, alargando-se à aquisição de competências múltiplas à comunidade discente, designadamente nos domínios: cognitivo, atitudinal e no campo psicomotor).

Seguindo esse pressuposto, o professor deve ter um papel fundamental na leção da disciplina, focando as suas estratégias pedagógicas na transmissão da informação fidedigna e imparcial através das fontes, mais ainda, tornando-se num elemento promotor de valores e de atitudes de ordem moral.

Há indícios animadores de que o avanço da pesquisa em cognição histórica pode iluminar caminhos, que os professores queiram trilhar no sentido do seu envolvimento na construção pelos alunos de um pensamento histórico genuíno. (BARCA, 2012: 38)

A reprodução do contexto social e histórico de um dado fenómeno numa perspetiva diacrónica, deverá ser transmitida de uma forma imparcial envolvendo os relatos ou testemunhos através das fontes, de todos os elementos que integraram determinado acontecimento. Somente dessa forma, os alunos poderão ter uma visão ampla dos conteúdos de aprendizagem transmitidos. Desse modo, o aluno obterá uma visão alargada do objeto do conhecimento histórico, estabelecendo juízos de valor.

Uma análise histórica do currículo deveria, em vez disso, tentar captar as ruturas e as conjunturas, surpreendendo, na História não apenas aqueles pontos de continuidade e evolução, mas as grandes continuidades e ruturas. (GODSON, 1995: 2)

O processo de ensino e aprendizagem da disciplina não se deve resumir à transmissão fiel dos conteúdos curriculares do programa, mas no envolvimento os alunos na análise de referências de pontos comuns de continuidade do passado para o presente. O desenvolvimento de uma estratégia didática refletindo esse *modus operandi* permitirá, sem dúvida, que os alunos obtenham uma maior empatia histórica sobre os conteúdos apreendidos, como igualmente desenvolvam competências reflexivas e de juízo crítico. O primado essencial, que estes últimos despertem a sua consciência cívica, perante problemas sociais e culturais que afetam a sociedade global.

O papel da disciplina assume-se como um fator determinante na formação cultural dos estudantes, bem como a escola deverá ter esse papel cívico na inculcação dos valores ligados à promoção da cidadania ativa.

Ao falar-se em cidadania é impossível dissociá-la de uma educação sustentada em valores, “educar consiste em preparar a “pessoa” para se reconhecer em si mesma como um fim, como um ser com dignidade própria, um ser que é capaz de construir

a sua própria identidade, pela vivência dos valores como a liberdade, a responsabilidade, a justiça, a igualdade, a solidariedade. (FONSECA, 2013: 18)

O ensino não se deve focar somente na componente cognitiva ou na dimensão da preparação profissional do estudante para o mercado do trabalho.

Por esse motivo, o papel crucial da disciplina de História no sistema educativo, visto que se trata de uma ciência humana associada à cultura e ao humanismo, tendo como legado a transmissão de valores ético-morais.

A cultura humanista associada ao ensino da disciplina terá de se repercutir no sistema educativo como um elemento agregador de um espaço de cidadania, não se persistindo a componente burocrática que, na maioria das vezes, caracteriza a escola “Tanto a escola como a cidadania, ambas estão inseridas num plano geral assim como num plano local, de experiência vivida”. (FURMMAN, 2006: 18).

Concomitantemente, a função do professor deverá ser assumir um papel relevante no ensino da disciplina, adotando um espírito reflexivo e de investigador, mas em simultâneo, apresentar uma postura de liderança e de veiculação de valores morais aos alunos. Ao mesmo tempo, terá de ser um bom ouvinte perante os problemas dos seus alunos, como também estabelecer relações de afeto e de compreensão com a turma. No contexto sala, o docente terá de apreender uma dinâmica de cooperação e de diálogo, fomentando uma cultura democrática na turma, nomeadamente no processo de aprendizagem e de discussão dos temas sobre os conteúdos curriculares, aprendendo a saber ouvir os dilemas pessoais dos alunos.

A vinculação entre o ser educador e a ética é visível em todas as opções que o professor faz, a escolha de conteúdos, de estratégias, de métodos, a forma como fala e o que diz, entre outros aspetos, que apelam à própria natureza da relação pedagógica. (FEIO, 2013: 62)

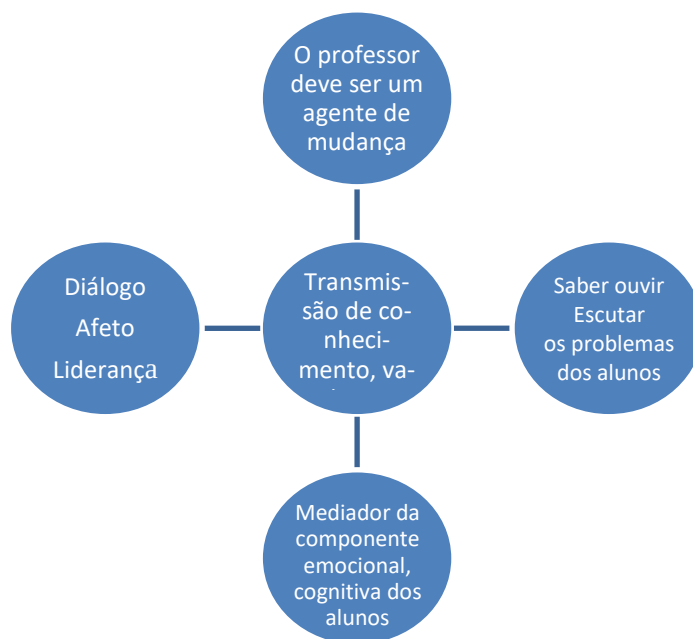


Figura 1 – DIAGRAMA DA TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTO E VALORES

Dada a complexidade e as mudanças profundas do ensino na atualidade, os professores não se podem transformar em meros agentes burocrático-administrativos, emanando as orientações exclusivas do aparelho burocrático dos responsáveis das escolas ou do Ministério da Educação, “A grande complexidade de que se reveste hoje em dia o ensino e a impossibilidade de os professores continuarem submetidos as peias burocrático-administrativas que têm impedido a transformação do seu estatuto profissional” (NÓVOA, 1989: 455).

Torna-se assim fundamental que um professor adquira a autonomia e a capacidade reflexiva no processo de ensino de aprendizagem, condições necessárias para dinamizar o processo de cidadania ativa no seio dos alunos, sob pena de se extinguirem as suas funções como educadores devido à massificação da era da digitalização.

1.1. A evolução do papel da Cidadania e na Educação

O conceito de cidadania remonta à civilização grega com a organização das cidades de estado, o próprio Aristóteles aborda o conceito de cidadão, relacionando a alma com a virtude, procurando o bem comum. Na sua obra *Ética a Nicómaco*, o próprio filósofo foca o papel do Homem na prática da virtude e do bem comum, como algo intrínseco

ao ser humano, “O bem do homem nos aparece como uma atividade da alma em consonância com a virtude, e, se há mais de uma virtude, com a melhor e mais completa”. (ARISTÓTELES, 1991: 14).

Como tal, a necessidade da importância de inculcar esses valores através do uso da razão e do conhecimento, constituindo predicados fundamentais para o exercício de agir em prol do bem comum da comunidade. De acordo com a visão aristotélica, um conceito de cidadania está relacionado com a participação política dos cidadãos nas cidades de estado (vida na pólis) na Grécia Clássica, “Ao examinar as diferentes Constituições de cada cidade-estado, cada uma determina, com efeito, as condições de participação e do exercício do poder e de decisão para os governados”. (IGREJA, 2004: 21)

Porém, na concepção do conceito de cidadania durante a civilização romana não se constataram alterações significativas em comparação com o ideal grego. A participação cívica dos cidadãos restringia-se somente ao grupo social dos Patrícios no período da República e após o Império, ordens Senatorial e Equestre, estando inerente à participação política de cargos administrativos e políticos. A cidadania resumia-se à participação política, ambas civilizações (Romana e Grega). Eram sociedades escravagistas, nas quais se observava uma grande desigualdade social entre os estratos superiores e inferiores da sociedade (plebe). Somente os filhos dos cidadãos na Pólis da Grécia Clássica tinham acesso à educação, a mesma situação era similar na sociedade romana.

O período medieval foi marcado essencialmente por uma organização social estratificada marcada pelo feudalismo. No que concerne à educação, a mesma era confinada ao ensino escolástico, apenas os elementos do clero e alguns membros da nobreza tinham acesso à educação. Os conventos monásticos estavam reservados essencialmente a essas funções de natureza cultural e de ensino. No entanto, no campo moral e da cidadania não existia um conceito estruturado, mas uma conotação com os valores doutrinários do cristianismo. São Tomás Aquino com a sua obra “*Summae Theologiae*”, a partir da visão aristotélica, consegue transpor o seu pensamento para os princípios doutrinários do catolicismo. De acordo com a sua visão, a sabedoria do ser humano provinha de Deus, O Qual, como Ente Supremo Divino, tinha o poder de salvar espiritualmente o Homem.

Por essa razão, o Homem teria de moldar o seu comportamento ético-moral, direcionado para os valores do cristianismo (resignação, perfeição moral, humildade, justiça e obediência às Leis divinas). O modelo de pensamento filosófico de Tomás de Aquino foi marcado por um paradigma escatológico e providencialista do ser humano, cujo destino era a passagem efémera na terra e salvação da sua alma, por Deus, após a morte. O paradigma filosófico tomista representava o pensamento medieval, assente nos ideais do cristianismo.

Pues el universo aristotélico mismo aparecía irreconciliable con la concepción cristiana del mundo, del hombre, de Dios: no hay creación, sino un mundo eterno, en manos del determinismo, sin que un Dios providente conociese las contingencias, un hombre ligado a la materia y con ella mortal, cuya perfección moral no está abierta a un valor. (AQUINO, 2001: 33)

De facto, ao longo da Idade Média não subsistia um conceito de cidadania, como não existia uma preocupação efetiva na repercussão conceptual das referidas ideias no campo da educação.

Só no século XVII, com o advento do Iluminismo, se verifica uma clara preocupação com questões inerentes à educação e à cidadania do indivíduo. A corrente iluminista defensora do progresso científico e assente na razão e nos valores como a igualdade e a liberdade dos direitos individuais, considerava que um dos principais pilares para a evolução humana se centrava na educação. Um dos filósofos que se debruçou sobre o respetivo assunto foi Jean Jacques Rousseau, nomeadamente com a publicação da obra *Emílio*. Este acreditava que o Homem poderia alcançar um estado de civilização, caso tivesse acesso ao conhecimento, constituindo um elemento preponderante no desenvolvimento da razão e da veiculação de valores ético-morais. “The focus of his moral and political thought is the education of moral”. (COOPER, 2010: 3)

Rousseau acreditava que o Homem poderia ser alvo de um processo de metamorfose social, evoluindo de um estado de barbárie para um patamar civilizacional, baseado no conhecimento. Partindo desse pressuposto, a evolução humana atingiria um estado de harmonia e de felicidade, regendo-se por uma conduta moral e justa, sendo apenas possível através da educação. A vinculação de normas morais no ser humano está associada

à educação, assumindo-se um dos principais postulados do Iluminismo. Mesmo a filosofia Kantiana pugnava pela emancipação da razão na condução da vida do Homem, constituindo assim uma fonte para a criação de uma sociedade justa.

Deve-se ao Iluminismo o reconhecimento da importância adequada como um elemento estruturante na conquista da civilização humana. A crença na razão e na ciência eram predados essenciais na concepção de uma sociedade justa e tolerante, valorizando a dignidade humana e a igualdade perante a Lei. Essas ideias repercutiram-se no advento do liberalismo ao longo do século XIX, que estabeleceu um conceito de cidadania não se resumindo ao mero estado civilizacional do próprio Homem, mas traduzindo-se no conjunto de direitos naturais que protegem a condição humana, independentemente da sua condição social. A garantia da liberdade e igualdade perante a Lei era a condição para o exercício de uma cidadania ativa do indivíduo na sociedade.

O conceito de cidadania é um conceito complexo e tem sido amplamente debatido. Um exemplo disso é a controvérsia que tem vindo a opor, desde há muito, os defensores de um pensamento cívico-liberal (IGREJA, 2004: 21).

O quadro teórico filosófico e político do liberalismo advogava a importância do Homem enquanto cidadão, valorizando os direitos individuais dele próprio. A participação política do indivíduo traduzia-se num ato de cidadania, bem como a nível jurídico com a promulgação uma Constituição que regia os deveres e os direitos dos cidadãos e a organização do Estado, na qual conferia uma separação de poderes (judicial, legislativo e executivo). Por outro lado, a cidadania estava relacionada com atos de altruísmo e de intervenção social no contexto da sociedade. “La citoyenneté ne peut s’envisager que comme partie d’une communauté, mais en même temps dans un certain autonomisme du sujet”. (CONSTANT, 1998: 3)

Na sociedade oitocentista, vigorava um papel de valorização social da burguesia ou da nobreza no caso de realização de obras de benemerência em prol da comunidade.

Após a Revolução Francesa, persistiu uma noção conceptual de Estado de Nação com a cristalização de ideais de nacionalismo e de pátria, estando as mesmas relacionadas diretamente com o conceito de cidadania, como também numa maior intervenção política e social do indivíduo na sociedade. Constata-se ao longo do século XIX, outras ruturas sociais estruturais, nomeadamente com a consciencialização de noção de classe social.

Com o avanço do processo de industrialização nas principais nações europeias, assinalou-se enorme desigualdade social, através da massificação do proletariado. O fosso entre as classes sociais burguesia e aristocracia era acentuado em relação aos estratos inferiores da sociedade. Os desequilíbrios sociais estimularam uma consciencialização das classes trabalhadoras, no sentido de reivindicarem direitos socioeconómicos, estabelecendo uma noção de consciência de classe e de cidadania.

The story of political rights is different both in time and in character. The formative period began, as I have said, in the early nineteenth century, when the civil rights attached to the status of freedom had already acquired sufficient substance to justify us in speaking of general status of citizenship. (MARSHAL, 2006: 32)

O advento dos sindicatos e dos movimentos políticos de matriz socialista pugnaram por uma série de direitos às classes sociais mais desfavorecidas na maioria das nações industrializadas, inclusivamente na melhoria das condições de trabalho e direitos sociais. No fim do século XIX e princípio do séc. XX, a Alemanha, liderada por Bismarck, implementou uma série de medidas sociais na defesa das classes dos trabalhadores, criando um modelo de seguro social.

O instinto visionário de Bismarck e sua política, que idealizou e aplicou um sistema de seguro social que alcançou grande êxito. Não obstante, abordar as perspetivas do povo, bem como do governo, na época de sua criação. (JUNIOR, 2013: 16486)

O objetivo da medida era, sem dúvida, contrariar o avanço dos movimentos socialistas. No entanto, a política de cariz assistencialista repercutiu-se nas restantes nações industrializadas no fim da década de 30 (século XX), após a crise de 1929.

No que concerne ao sufrágio censitário, este foi alargado nos meados do século XIX tornando-se universal, mas restrito ao sexo masculino. O alargamento do voto censitário não se deveu apenas à industrialização e a massificação do proletariado, mas deveu-se sobretudo aos interesses das elites na fidelização de um eleitorado, de forma que estes conseguissem manter os cargos políticos e a concessão de benefícios sociais.

In this setup, members of the elite may wish to reform the political system to provide incentives for politicians to employ the power of office towards the provision of policies with diffuse benefits. (LIZZERI, 2004: 713)

Porém, o voto universal apenas foi uma realidade na maioria dos países ao longo do século XX. Em relação ao voto feminino, no início do século XX os movimentos feministas nos principais países europeus encetaram um processo de contestação, reivindicando o direito ao voto, “century later, most western countries had universal male suffrage, with female suffrage to arrive short” (LIZZERI, 2004: 707). No caso português, a primeira mulher a votar foi Carolina Beatriz Ângelo, que conseguiu contornar os regulamentos eleitorais votando nas eleições constituintes de 1911, durante a vigência da primeira república.

A formação da consciência cívica dos cidadãos foi evoluindo à medida que se registou um avanço das condições materiais e tecnológicas no contexto da sociedade.

The components of civilized and cultured life, formerly the Monopoly of the few, were brought progressively within reach of the many, who were encouraged thereby to stretch out their hands towards those that still eluded their grasp. The diminution of inequality strengthened the demand for its abolition, at least regard to the essentials of social welfare. (MARSHAL, 2006: 33)

No que respeita ao campo educacional, no dealbar do século XIX o advento dos regimes liberais teve um impacto na laicização do ensino. Outrora, a educação estava confinada ao domínio eclesiástico, passando a organização do sistema educativo por parte dos Estados. Essa mudança de paradigma permitiu o acesso de muitas crianças à instrução básica. Nas nações industrializadas em finais da época oitocentista, o ensino tornou-se obrigatório e teve como consequência um modelo pedagógico uniformizado, mas a grande mudança manifestou-se na alteração cultural e intelectual dos indivíduos. Estes ganharam uma maior consciência de cidadania e dos seus direitos civis, através da literacia e da aquisição de conhecimento.

No caso português, ao longo do século XIX, assistiu-se a algumas mudanças ténues no campo educativo. Constata-se na Constituição de 1822, que apenas os cidadãos maiores de 25 anos letrados teriam a possibilidade de votar. Partindo desse pressuposto, já coexistia uma consciência coletiva de promover a educação no seio da sociedade. Outra consequência do advento do liberalismo em Portugal foi a secularização do ensino e o reconhecimento da importância da educação, como um elemento fundamental no sentido de modernizar o país, através do avanço da industrialização. O reconhecimento pelo

poder institucional do alargamento da instrução primária à população, através da publicação de diversos diplomas legais, no sentido de conferir à sociedade um conjunto de direitos cívicos e políticos, “Ao longo da primeira metade de oitocentos, na implementação de um conjunto de medidas capazes de aproximar o país de parâmetros educativos europeus”. (MARQUES, A. A., 2001: 55)

Na segunda metade do século XIX surgiram algumas reformas, nomeadamente a mais relevante em 1878, no ensino, com a descentralização das escolas pelas câmaras municipais. Apesar de neste período se verificar a existência de estabilidade política com o rotativismo dos governos liderados pelo partido regenerador ou progressista, não houve progressos significativos. Não obstante, se bem que o Estado assumisse a necessidade de formação de mestres para o ensino primário, não se registaram avanços significativos sobre esse assunto.

Contudo, ocorreram algumas reformas significativas protagonizadas por Jaime Moniz, não se restringindo à organização curricular dos liceus, mas alargando-se essa alteração pedagógica ao ensino primário. Relativamente às introduções preconizadas nos programas curriculares do ensino liceal foi relativa à integração de disciplinas da área de humanidades (Filosofia, História, Português e Literatura), desde o 1.º ao 7.º ano. Esse conjunto de alterações significou uma preocupação por parte do sistema educativo, com a finalidade de formar um estudante com uma visão humanista “Insistia-se em determinado número de disciplinas, consideradas formativas que acompanhavam o aluno do 1.º ano ao 7.º ano”. (MARQUES & SERRÃO, 1991: 537)

Subsistiu uma nova filosofia pedagógica, na qual o centro de aprendizagem era o aluno, estando subjacente um ideal de que a criança ou jovem deveria ser motivado para o ensino. A implementação de exercícios físicos e o contacto com a realidade foram do contexto de sala de aula, o que proporcionou um desenvolvimento cívico e intelectual das crianças que frequentavam o sistema educativo, com o intuito de prepará-las para a sociedade.

Este período assiste, igualmente, à tentativa de introdução de algumas inovações nos terrenos das ideias e das práticas educativas, no âmbito do que tem sido designado por pedagogia moderna designadamente os trabalhos manuais educativos, a educação física e as excursões escolares. (PINTASSILGO, 1998: 2)

Ainda no período da Monarquia, instituiu-se a escolaridade obrigatória de três anos do ensino primário para ambos os sexos, com a reforma proclamada de Hintze Ribeiro em 1901. A referida medida refletiu uma preocupação no combate à redução do analfabetismo, bem como na concessão de direitos civis aos futuros cidadãos.

Com a implementação da República o reforço da educação e da cidadania acentuou-se, através da reforma de 1911 do governo provisório de Teófilo de Braga, na qual se verificou uma expansão do ensino primário e implementação de medidas na formação de professores. Os ideais republicanos fundamentados nos princípios ideológicos da Revolução Francesa e de filósofos liberais, tais como: Mirabeau e Condorcet que eram defensores da obrigatoriedade e gratuidade da educação a todos cidadãos.

Discute a questão da gratuidade e da obrigatoriedade da instrução, que não é ainda aceite por Mirabeau, mas que Talleyrand, “pandilha versátil, mas de uma inteligência tão dútil como a cera e tão luminosa como um facho. (TORGAL, 2010: 129)

“O lema do ideal republicano “homem vale, sobretudo, pela educação que possui” (DECRETO N.º 9: 223, DIREÇÃO GERAL DA INSTRUÇÃO PÚBLICA, 30 de março 1911), cujo campo de ação político dos governos da Primeira República incidiu na promoção da educação e na cultura no contexto da sociedade portuguesa. Não devemos esquecer que no fim do século XIX existiam mais de 70% de pessoas analfabetas, “Em 1878, sete 9,4% dos portugueses maiores de seis anos residindo no continente do Reino não sabiam ler. (RAMOS, 1988: 1067).

Nesse sentido, tornava-se premente a implementação de um projeto de alfabetização da sociedade portuguesa. Para além disso, o alargamento e a obrigatoriedade na frequência da instrução do ensino primário pelas crianças de ambos os sexos e também se criaram escolas móveis que percorreram os meios rurais. Outra medida a nível pedagógico foi a adaptação da cartilha de João de Deus, “A base do ensino das primeiras letras, no primeiro terço do século XX, foi sempre a cartilha e o método de João de Deus. (MARQUES & SERRÃO, 1991: 534)”.

De igual modo, foi alargada a escolaridade obrigatória para 5 anos devido à reforma educativa procedida no ano de 1919. Durante a Primeira República, constatarem-se outras medidas importantes na área da educação, mediante a criação de novas Universidades do Porto e de Lisboa, mais tarde com a fundação do Instituto Superior Técnico.

A ideologia republicana na área de educação foi caracterizada pela laicização do ensino, muito ainda influenciada pelas concepções filosóficas liberais e iluministas marcadas pela ideia de progresso na ciência e dos conceitos políticos de igualdade e liberdade dos direitos individuais de todos os cidadãos.

A República libertou a criança portuguesa subtraindo-a influência jesuítica, mas precisa agora de a emancipar definitivamente de todos os falsos dogmas, sejam os da moral ou os da ciência, para que o seu espírito floresça na autonomia regrada, que é a força das civilizações. (DECRETO N.º 9: 223, DIREÇÃO GERAL DA INSTRUÇÃO PÚBLICA, 30 de março 1911).

Com a implementação do Estado Novo surgiu uma nova concepção de educação, essencialmente instrumentalizada com os princípios doutrinários do regime ditatorial, arreado a princípios ideológicos assentes: na defesa da pátria e de um nacionalismo exacerbado e no respeito da trilogia (Deus, Pátria e Família).

Portugal, a Primeira República (1910-1926) e o Estado Novo (1926-1974) constituem dois períodos em que o sistema escolar oficial mais estreitamente se vincula a um projecto de sociedade. Ao longo dos períodos históricos em referência, uma concepção do homem português e da nação lusa, na sua idealização e nas suas aspirações, vai emergir com uma força sem precedentes. (IGREJA, 2004: 111)

O modelo do ensino, durante o Estado Novo, integrou o modelo de pensamento ideológico salazarista. Com o golpe militar preconizado pelo general Gomes da Costa em 28 de maio de 1926 e até à nomeação de António Oliveira de Salazar como Presidente do Conselho no ano de 1932, assistiu-se a uma série de transformações no ensino. O grande objetivo era acabar com o legado do sistema de ensino concebido na 1ª República e as suas práticas educativas. O boletim Escola Portuguesa foi criado no âmbito do Decreto N.º 22369 de 30 de março de 1933 através da ação política do ministro Cordeiro Ramos.

O ano de 1936 surge-nos como um momento crucial na concretização do projeto de educação nacionalista. A mais importante de todas as reformas educativas empreendidas pelo Estado Novo vai ter a assinatura de António F. Carneiro Pacheco. (IGREJA, 2004: 146)

Este implementou uma política educativa, associada ao pensamento pedagógico e político de Salazar, com o intuito de introduzir reformas no sistema de ensino de cariz nacionalista.

Salazar conservou sempre alguns traços ideológicos centrais, que derivaram do magma cultural do qual proveio: o integrismo católico, de matriz tradicionalista e antiliberal, num contexto de laicização e modernização. (PINTO, A, 2007: 35)

Os conteúdos curriculares foram substituídos desde o ensino primário e liceal, visando o controlo do Estado no sistema educativo e na veiculação dos seus valores ideológicos. Além disso, com o advento da criação da mocidade portuguesa em 1936, teve igualmente a incumbência de instrumentalizar as crianças e os adolescentes do sexo masculino em idade escolar, com os princípios doutrinários do salazarismo. A designação de Escola Portuguesa ao serviço do Estado Novo visou igual e essencialmente orientar os agentes de ensino em transmitir os valores ideológicos do regime, cabendo essa função os professores. Estes tinham como missão influenciar os alunos acerca das qualidades e virtudes do regime político salazarista, como sendo indispensável ao país. Por outro lado, foi determinante o papel do Secretariado de Propaganda Nacional no contexto escolar, que se assumiu como um dos principais agentes de inculcação ideológica. O referencial doutrinário era a figura de Salazar, o Chefe da Nação, figura esta de um carácter paternalista e protetor dos portugueses, estando dedicado à Pátria, “Questão importante para o controlo da prática educativa era a do livro de Leitura para o ensino primário”. (IGREJA, 2004: 148).

Além disso, os ideais do Estado Novo tinham a finalidade de formar cidadãos com o quadro de valores fiéis ao regime ditatorial, fundamentados com a necessidade da defesa da pátria e da nação. Outro objetivo era transformar o pensamento da sociedade portuguesa, valorizando a consolidação de uma ideologia conservadora assente em pressupostos ideológicos baseados na família e nos princípios religiosos do catolicismo. “Assim, apesar do projeto de organizar a população em grupos corporativos em função dos seus interesses concretos, o Estado continuou a apelar àquela devoção do indivíduo, desligado de qualquer interesse particular”. (RAMOS, 2004: 563)

Concomitantemente, a prioridade era a criação de uma sociedade conservadora e defensora do regime, ligada ao mundo rural. Mesmo com o alargamento da escolaridade obrigatória em 1956, para quatro anos no ensino primário, não se constatarem mudanças profundas no contexto educativo. Não existia um grande interesse por parte das autoridades do regime no sentido de massificar o acesso à educação e nem de alargar a

escolaridade obrigatória a toda a população. Subsistia a convicção de que a instrução primária era suficiente para a maioria da população e que assim pudesse entrar no mercado de trabalho. Somente as elites sociais mais abastadas é que prosseguiram os estudos liceais ou universitários, existindo um liceu em cada capital de distrito.

No entanto, no fim da década de 60 (século XX) quando Marcelo Caetano ascendeu ao cargo de Presidente do Conselho no ano 1968, verificou-se uma maior abertura do regime. As autoridades políticas tiveram a consciência do atraso educacional do país e procedeu-se a alterações no sistema do ensino através da reforma não concluída pelo ministro da Educação Veiga Simão. Em 1971, este apresentou o projeto do sistema escolar com o alargamento da escolaridade obrigatória para oito anos, como também apresentou as linhas gerais da reforma do ensino superior. Essa reforma não foi concluída com o 25 de abril, ao implementar-se a democracia em Portugal.

A democratização do país teve enormes repercussões no sistema de ensino, verificando-se profundas transformações nesta área. O alargamento do seu acesso a toda a sociedade portuguesa, acrescida do aumento da rede escolar, constituiu uma mudança estrutural no contexto educativo português.

Após o 25 de abril, apesar dos conflitos sociais e dos debates ideológicos, houve consensos na classe política, existindo uma convicção generalizada da importância do ensino como um fator fundamental para o desenvolvimento económico, social e cultural do país, “A contribuição da educação para a democratização social constitui o núcleo obrigatório de referência dos “discursos educativos” que adquiriram maior visibilidade no decurso da Revolução de abril”. (CORREIA, 1999: 82)

Constataram-se profundas alterações no funcionamento do sistema educativo, com o fim dos liceus e do ensino técnico e a criação do ensino secundário.

Em relação aos 5.º e 6.º anos de escolaridade foi criada também a telescola, integrada no ensino obrigatório, de forma a alargar a frequência de um maior número de alunos no segundo ciclo, já que a maioria era oriunda dos meios rurais.

Porém, com a publicação da Lei de bases do sistema educativo em 1986, a Lei N.º 46/86, estabeleceu-se a reorganização do sistema de ensino, desde o ensino básico ao superior.

A partir de então, vigorou um período de estabilidade política, repercutindo-se na área da educação.

Do ângulo dos objetivos do presente trabalho, importam-nos estes dois referentes na medida em que tanto a Lei de Bases quanto as propostas de reforma do sistema educativo consagram amplas perspectivas quanto à dimensão da formação pessoal e social dos educandos e à dimensão da formação para o exercício de uma cidadania democrática. (IGREJA, 2004: 188)

O espírito desse diploma legal visou sobretudo o acesso à igualdade de educação alargado a toda a sociedade, existindo uma preocupação sucessiva dos vários governos eleitos democraticamente no desenvolvimento da rede escolar e em abranger um maior número de alunos a frequentar o sistema de ensino, “No que diz respeito à educação para a cidadania, importa sublinhar que a Lei de bases integra a formação do cidadão no sentido da sua preparação para uma reflexão consistente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos”. (IGREJA, 2004: 193)

Além disso, registou-se um maior número de docentes e uma maior abertura do acesso dos alunos ao ensino superior. O alargamento da rede escolar em todo o território nacional, desde o ensino básico ao superior, tornou-se uma realidade evidente na década de 80 (século XX). Em relação ao ensino superior, foram criados os institutos politécnicos e universidades públicas e privadas nas principais cidades portuguesas.

Por outro lado, a publicação dessa Lei possibilitou a cristalização de um paradigma do ensino, alicerçado numa visão consensual na formação cívica e cultural das pessoas, assente em princípios de democratização e na igualdade de oportunidades em termos sociais. A partir da década de 80 (século XX), assistiu-se ao aumento da escolaridade dos portugueses e a uma diminuição das taxas de analfabetismo. Outra mudança social é relativa à questão da mobilidade social, muitos cidadãos oriundos de meios sociais humildes a conseguirem frequentar o ensino superior.

A união entre a democracia e educação legitimou, ainda, o princípio da “igualdade de oportunidades como único critério de definição de uma justiça educativa suportada numa intervenção homogeneizante do Estado num campo educativo delimitado pelas fronteiras geográficas e políticas dos Estados-Nação. (CORREIA, 1999: 83)

Em 1993, com o DECRETO-LEI N.º 301/93, houve um alargamento da escolaridade obrigatória para nove anos, verificando-se o aumento de um maior número de indivíduos licenciados. A expansão do ensino à população portuguesa traduziu-se num processo rápido nos últimos 20 anos e a taxa de analfabetismo ficou praticamente reduzida. Uma das conquistas de abril foi a democratização do ensino e a formação cívica e cultural dos indivíduos. As reformas curriculares na década de 90 (século XX) e no início do século XXI tiveram o intuito de aproximar o sistema educativo português a nível quantitativo e qualitativo, da realidade europeia. Nesse sentido, verificou-se novamente o aumento da escolaridade obrigatória para 12 anos, com a publicação da LEI N.º 85/2009. No campo da cidadania, houve grandes progressos significativos, em virtude de existir um consenso generalizado entre os docentes e os órgãos de gestão das escolas (ensinos básico e secundário) na importância de se criar uma disciplina autónoma no currículo durante o percurso da escolaridade obrigatória. A consciência por parte da comunidade educativa e do Ministério da Educação mostrou que se tornava necessário que os alunos pudessem adquirir um conjunto de competências cívicas e reflexivas, no sentido de se tornarem cidadãos conscientes e participativos na sociedade, “Deste modo, os alunos são preparados para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos, no sentido de assegurar o seu desenvolvimento cívico equilibrado”. (DGE, 2017: 2)²

Por essa razão foi criada a disciplina de cidadania e desenvolvimento, numa primeira fase, através do DECRETO-LEI N.º 139/2012³, na qual contemplou que os conteúdos de aprendizagem da disciplina fossem lecionados em várias outras disciplinas, ao longo da escolaridade obrigatória. Posteriormente, o DECRETO-LEI N.º 55/2018 estabeleceu que a disciplina se tornasse autónoma a nível curricular nos anos de escolaridade básica (2.º e 3.º ciclos). De facto, o reconhecimento geral pela maior parte dos agentes educativos

² Consulta das Aprendizagens Essenciais da Disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. Disponível em https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/cidadania_e_de-desenvolvimento.pdf

³ Consulta do Decreto-Lei N.º 139/2012, estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos, da avaliação dos conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos dos ensinos básico e secundário. Disponível em <http://www.dre.pt>

evidenciou ser fundamental a criação de uma disciplina “cidadania e desenvolvimento” no programa curricular, constituindo que a mesma se tornava fundamental para o desenvolvimento cívico e cultural dos alunos. A educação para a cidadania visa, assim, contribuir para a formação de cidadãos responsáveis e solidários, que possam exercer os seus direitos e deveres de uma forma autónoma na sociedade. Por outro lado, é essencial que os alunos desenvolvam uma cultura de tolerância assente em valores democráticos e construam uma visão plural, respeitando as diferenças socioculturais e religiosas de cada indivíduo, tendo como principal referência os valores consagrados na defesa dos direitos humanos.

1.2. A Importância do Ensino da História na Formação Cívica

A importância do ensino de História no sistema educativo tem um papel pertinente no campo da cidadania, dada a especificidade da disciplina e dos seus conteúdos curriculares. Por outro lado, a História como ciência social tem um pendor humanista e cívico, visto que retrata o comportamento da evolução histórica do Homem em diversos domínios: socioeconómico, político e cultural. No mesmo sentido, a disciplina integra uma componente pedagógica ao veicular uma informação de teor cívico aos alunos, sensibilizando-os perante as vicissitudes da humanidade inerentes a tragédias sociais e conflitos militares ocorridos ao longo do tempo, com o intuito que estes possam obter uma consciência social da realidade.

Normalmente confere-se à História o papel de encontrar no passado pontos de referência, de nos fornecer as origens, as genealogias e as ligações civilizacionais e até de nos ancorar face à fugacidade do presente. (MARQUES, 2001: 68)

O processo de aprendizagem não se reflete apenas num mero estudo do passado de acontecimentos históricos, alargando-se a uma perspetiva holística da realidade do presente e do futuro. O ensino da disciplina possibilita não só que o aluno adquira uma noção de identidade nacional, como também sob ponto de vista civilizacional, permitindo dessa forma que este consiga construir o seu próprio conhecimento e a sua personalidade.

O modelo de lecionação de aulas integra uma polivalência de estratégias didáticas em contexto de sala de aula, uma vez que o ensino está inerente à interpretação e análise de fontes documentais, obrigando os alunos ao longo da escolaridade obrigatória a desenvolver variadas competências em diversas componentes: cognitiva, pensamento crítico e de raciocínio, relacionamento interpessoal e de comunicação escrita.

Por outro lado, as múltiplas perspetivas de aprendizagem do ensino de História poderão assumir um maior contributo no sucesso educativo dos alunos. Em contexto sala de aula, o docente poderá implementar várias estratégias didáticas na transmissão dos conteúdos de aprendizagem, de forma que aqueles possam adquirir uma maior consciencialização histórica.

Na vertente da pesquisa em ideias de segunda ordem, há preocupação central de compreender como as crianças e jovens constroem as suas ideias sobre evidência, explicação multiperspectivada, significância ou mudança em História. (BARCA, 2012: 40)

A exploração de recursos didáticos durante a aula, não só que seja explorado o manual, mas outros meios: documentos audiovisuais, sonoros ou de multimédia e também o recurso, caso haja possibilidade, a fontes documentais (escritas e materiais). A adoção de vários recursos didáticos pelo docente permitirá, sem dúvida, aferir os conhecimentos prévios dos alunos sobre determinado domínio curricular, concomitantemente despertando o interesse e a motivação para a disciplina.

Durante o percurso da escolaridade obrigatória, os vários paradigmas de ensino que podem ser implementados na forma como é ensinada a disciplina, não se devem restringir apenas aos domínios curriculares, mas sim alargar-se a outras realidades pedagógicas, nomeadamente à promoção do estudo e pesquisa sobre acontecimentos da História local. O processo de ensino e aprendizagem que contemple os fenómenos históricos locais traduzir-se-á sem dúvida no aprofundamento, pelos alunos, de competências a nível cognitivo, cultural e sociológico. De igual modo, proporcionar-lhes-á a capacidade de poderem estabelecer uma articulação com os conteúdos curriculares, para além de uma maior sensibilização na componente da área de cidadania, especialmente da defesa do património cultural (material e oral).

Se o Património exige atenção e respostas adequadas por parte das autoridades responsáveis pela sua defesa e preservação, requer, também, um tratamento educativo que sensibilize as jovens gerações, facultando-lhes os meios necessários à sua “Leitura”, através de uma linguagem atraente e acessível. (PINTO, 2007: 174)

A preservação do património histórico assume-se cada vez mais como uma estratégia de ensino com maior relevância no contexto escolar, facultando por essa via a difusão de conhecimento e de sensibilização pedagógica. A realização de roteiros didáticos e visitas de estudo sobre o património material (monumentos, vestígios arqueológicos) ou mesmo a deslocação a centros de documentação (arquivos) poderá suscitar o interesse pela aprendizagem da disciplina, como ainda fomentar uma cultura de cidadania. A defesa do património representa um ato de civismo em virtude de promover a preservação de um legado cultural coletivo construído pelas gerações anteriores. A necessidade de proteger essa herança cultural possibilita uma mudança comportamental e atitudinal no processo educativo do aluno. Conjuntamente, a imagem gravada e recordações de uma determinada realidade histórica ou patrimonial facultará aos mais jovens a consolidação da preservação da sua memória individual.

A análise do que se segue privilegiará a chamada metamemória, pois procurar-se-á apreender as representificações, ou melhor, todo um conjunto de recordações e de imagens, comumente associado a representações, e que conota valores e normas de comportamento. (CATROGA, 2010: 167)

Além do mais, o testemunho na observação de fontes documentais e materiais servirá de mote para que os estudantes consigam relacionar e articular os conceitos de uma forma adequada sobre os domínios curriculares, a fim de obterem um maior aproveitamento escolar, repercutindo-se igualmente numa maior responsabilização ao nível de atitudes e de valores ético-morais.

Cultural and ethnic communities need to be respected and given legitimacy not only because they provide safe spaces for ethnic, cultural, and language groups on the margins of society, but also because they serve as a conscience for the nation-state. (BANKS, 2001: 7)

Pela mesma razão, devido às especificidades epistemológicas da História como ciência social, possibilita que o processo de ensino e aprendizagem da disciplina estabeleça

ainda uma interdisciplinaridade com outras áreas de conhecimento, nomeadamente: o português, a sociologia e a filosofia. Nesse sentido, a disciplina assume um papel fundamental no sistema educativo, visto que forma cultural e intelectualmente o aluno. Este tem a oportunidade, ao estudar uma unidade temática-domínio como por exemplo o liberalismo, de assimilar conhecimentos históricos, mais ainda, de relacionar o respetivo conteúdo no ensino do Português com o romantismo, ou com as correntes iluministas lecionadas na filosofia. A multidisciplinaridade entre as várias disciplinas representa assim um processo fundamental na consolidação do seu ato de aprendizagem.

Daí, a importância da didática e da educação histórica constituindo dois pilares fundamentais no modelo de ensino da disciplina. Sob essa perspetiva, o docente deverá encontrar um conjunto de estratégias de âmbito pedagógico que mobilizem os alunos para que consigam compreender de uma forma autónoma os conteúdos ensinados na sala de aula.

Ressalta-se, assim, a importância da concepção de aprendizagem como ponto de partida e pressuposto orientador do método de ensino da História, bem como a sua complexidade e diversidade de abordagens, tendo em vista a sua relação com a ciência de referência. (SCHMIDT, 2017: 61)

Torna-se assim fundamental que coexista na lecionação de uma aula um discurso rigoroso a nível científico por parte do docente, enquadrado de acordo com o nível da faixa etária e o grau de ensino do aluno, contemplando as suas competências cognitivas e culturais. A análise de um determinado conteúdo de aprendizagem na aula obriga o professor a investigar e estar atualizado em termos científicos, mas ao mesmo tempo a elaborar um discurso apelativo e construtivo, perante a turma. Em simultâneo, este deverá indagar os alunos acerca do tema analisado sob múltiplas perspetivas, (política, socioeconómica, religiosa e cultural), não se resumindo a uma narração de factos políticos, não imperando assim uma lógica positivista de ensino. O mais importante é que subsista uma dinâmica no funcionamento da aula, na qual haja uma participação ativa dos alunos na edificação do seu conhecimento. A confrontação de ideias e a inquirição de questões aos alunos pelo docente, incidindo na interpretação de fontes historiográficas, constituirá um método pedagógico adequado na exploração dos conhecimentos

tácitos dos alunos. Por outro lado, a discussão transversal de um determinado acontecimento histórico permitirá uma maior veiculação dos conceitos estruturais aos estudantes, como será pertinente a concessão para que estes últimos possam construir narrativas sobre o assunto lecionado. Acredita-se que coexistirá, assim, com a autonomia de aprendizagem associado ao construtivismo e cujo modelo implicará por parte do aluno arquitetar o seu próprio conhecimento, que o mesmo obtenha uma consciência e empatia histórica sobre o objeto de estudo. Essa noção sobre o passado histórico irá potencializar uma percepção sobre a realidade social vivenciada por parte do aluno. Concomitantemente, este desenvolverá, através da aquisição de conhecimento histórico, uma maior responsabilização cívica e capacidade crítica, tal como um conjunto de outras competências: de relacionamento interpessoal, autonomia, sensibilidade artística e de comunicação. Muitas destas competências estão consagradas no perfil do aluno em escolaridade obrigatória, originando posteriormente a instituição de um quadro de valores e atitudes que irão caracterizar a sua personalidade a nível humano. “As Áreas de Competências agregam competências entendidas como combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes que permitem uma efetiva ação humana em contextos diversificados”. (DESPACHO N.º 6478/2017, 26 de julho de 2006: 9)

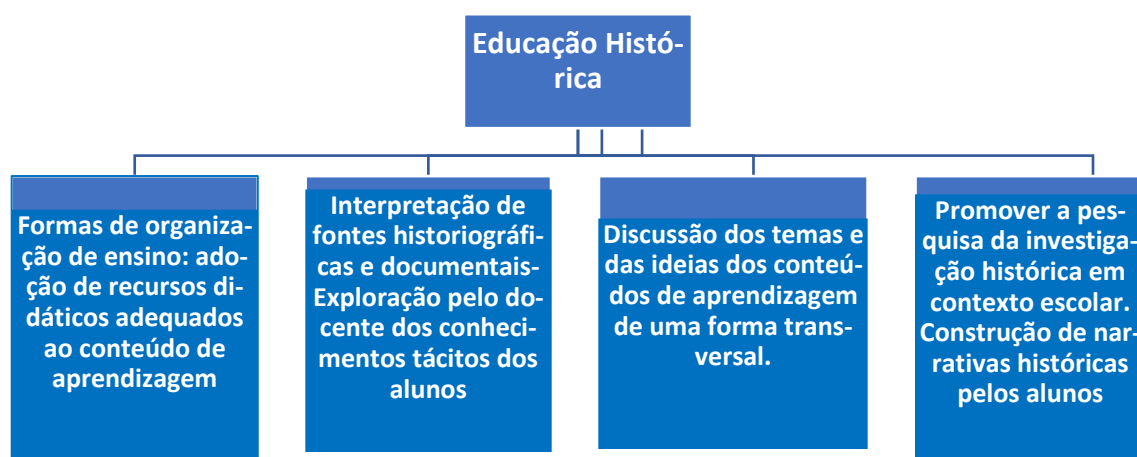


Figura 2 – O ENSINO DA HISTÓRIA – UMA FUNÇÃO SOCIAL

Por esse motivo, o ensino da História tem uma função social, em virtude de conferir ao indivíduo um conhecimento consubstanciado no passado histórico, tendo igualmente a compreensão intrínseca do comportamento humano numa perspetiva sociológica e antropológica. Essa experiência social vivenciada irá repercutir-se na realidade presente e no futuro da vida do indivíduo, moldando o seu comportamento, de acordo com o conhecimento adquirido.

Os procedimentos criativos da consciência histórica são necessários para os valores morais e para a razão moral, como se a plausibilidade lógica dos valores morais (em relação à sua coerência, por exemplo), se não mais, em relação à própria plausibilidade, no sentido de que os valores devem ter relação aceitável com a realidade. (RÜSEN, 2010: 58)

A investigação de um determinado acontecimento histórico implica que, quem o pesquise, proceda ao julgamento pessoal e valorativo, mediante a construção de uma narrativa escrita ou oral. A emanção de uma opinião pessoal sobre o objeto de estudo tem como consequência imediata, influenciar diretamente o comportamento do indivíduo sobre a realidade analisada. A reprodução de valores e atitudes neste está de certa forma associada ao estudo sobre os factos históricos do passado, subsistindo uma interação com o presente e com o futuro da referida conduta de normas e atitudes “O desenvolvimento da competência narrativa na aprendizagem histórica: uma hipótese ontogenética relativa à consciência moral”. (RÜSEN, 2010: 55)

Um exemplo concreto, o estudo da Revolução Francesa que integra os conteúdos do programa curricular do 11.º ano, obedece a uma compreensão abrangente das transformações sociais, políticas e culturais ocorridas durante fim do antigo regime e o advento do liberalismo, que marcou o início do período contemporâneo. A forma de aprendizagem desse conteúdo curricular pelos estudantes traduz-se num processo heterogéneo e variável, subsistindo diferentes interpretações pessoais na análise desse acontecimento histórico. Caso seja questionado a uma turma as consequências da revolução da francesa no contexto político e social no fim do século XVIII, haverá sem dúvida, a existência de diversas narrativas substancialmente diferentes. Para um aluno, a sua interpretação poderá refletir uma opinião positiva, cuja descrição da Revolução Francesa foi positiva na difusão dos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade entre

os homens, enquanto outro poderá ter uma visão contrária. Constata-se, em qualquer investigação ou estudo de um determinado contexto temporal, uma subjetividade de interpretações pessoais. No caso da turma, cada narrativa produzida pelos alunos sobre o referido acontecimento irá ter uma repercussão nestes, na sua dimensão cognitiva, mas também no campo das atitudes e do comportamento pessoal. Todas as ações comportamentais produzidas pelo ser humano que criam impacto na sociedade, independentemente de qualquer período temporal, condicionam indubitavelmente a personalidade e os valores desse indivíduo. Daí, a importância do ensino de História, traduzindo-se num elemento fundamental na formação humana do aluno.

História é uma disciplina particular, no sentido em que oferece respostas para compreender criticamente o presente, ensinando que qualquer elemento do passado deve ser interpretado no seu contexto histórico e promovendo a noção de que a interpretação histórica é uma questão de debate. (CONSELHO DA EUROPA, 2018: 6)

A pergunta é crucial: como pode a disciplina de História promover a cidadania dos estudantes? Os programas curriculares da disciplina problematizam a História do passado da humanidade em diversas perspetivas, ressaltando a reprodução social do Homem. O processo de aprendizagem é igualmente direcionado para a construção cívica dos alunos. O objetivo dos respetivos programas do básico e secundário encontra-se consagrado: “Desenvolver a consciência dos problemas e valores nacionais, dos direitos e deveres democráticos e do respeito pelas minorias.” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2002: 6)⁴.

Nessa conformidade, o modelo de aulas deverá contemplar um debate interativo entre o docente e os alunos, coexistindo um paradigma focado na interpretação das fontes, mas também na construção de um diálogo plural, entre o primeiro e os últimos. Torna-se assim necessário que o professor estimule os alunos no incremento da participação oral, nomeadamente dando a sua opinião crítica em relação ao tema ensinado. Por outro lado, a discussão de uma determinada unidade curricular obriga o professor a estabelecer uma análise diacrónica e transversal do objeto de estudo em questão. Deverá

⁴ Consulta do Programa de História A 10.º, 11.º e 12.º anos Curso Científico-Humanísticos de Línguas e Humanidades. Disponível em <https://www.dge.mec.pt/historia-ch-lh>

ser adotado pelo professor um discurso rigoroso e imparcial, pautado em critérios científicos, transmitindo dessa forma aos alunos uma mensagem com teor pedagógico. Não obstante, estes últimos, através de uma narrativa escrita ou oral, deverão tecer comentários críticos, mesmo que sejam fundamentados num contra factual ou antagónico, baseado em relatos especulativos. Porém, a função do docente é contrapor essas ideias pré-formuladas, explorando o erro sobre o tema estudado e enquadrar conceptualmente no espaço e no tempo os factos históricos de uma forma objetiva. No entanto, é fundamental a partilha de ideias com os alunos, no sentido de desmistificar determinadas crenças, através de um discurso científico, sustentado em factos históricos verídicos e baseados nas fontes. Acredita-se, deste modo, que a discussão de temas e a pluralidade de opiniões de todos os intervenientes em contexto de aula constituirá, no processo de ensino e aprendizagem da disciplina, um espaço de democracia e abertura de horizontes de pensamento por parte dos estudantes. Concomitantemente, é primordial que o aluno consiga analisar de uma forma racional e crítica determinado conteúdo curricular, conseguindo compreender de uma forma integrada determinado acontecimento ou personagem histórica em diversos quadrantes a nível socioeconómico, político e cultural.

Além disso, a criação de uma cultura democrática no ensino da disciplina, mediante a participação dos alunos na própria construção do conhecimento e no confronto de opiniões, deverá ser complementada pelo respeito pelas diferenças culturais e minorias étnicas.

The challenges to sole state citizenship from below come from ethnically or culturally distinct minorities in the state who wish for recognition by the state of their own identities. (HEATER, 2004: 194)

Torna-se essencial a nível da docência da História inculcar à comunidade discente uma cultura democrática, baseada na tolerância e respeito pelas diferenças culturais. Partindo desse pressuposto, torna-se importante dotar as instituições de um paradigma de educação histórica fundamentada em estratégias educativas diversas com o intuito de que os alunos adquiram uma autonomia de aprendizagem e fortaleçam o seu espírito de cidadania.

1.3. O Contributo do Papel dos Professores de História na Formação na Consciência Cívica dos Alunos

A função do professor é vital no contexto de ensino de aprendizagem, em virtude da sua intervenção ser crucial para o sucesso educativo dos alunos.

By studying action in specific historical contexts, educators hope to enhance student insights into the ways their social and personal past and present intersect. (HEYER, p.417, 2016)

Este deverá implementar um paradigma alicerçado na conceção de aulas, as quais estejam direcionadas para a discussão dos conteúdos de aprendizagem e de descoberta do conhecimento pelos alunos e concomitantemente promover valores de cidadania.

É possível conciliar a atividade da docência da disciplina com a prática letiva de aulas que contemplem um modelo pedagógico na transmissão de conhecimentos históricos e formação cívica dos alunos. **Como? Qual é o modelo de aulas que combinem esses dois vetores?** “Ser professor passa por formar pessoas sensíveis, tolerantes e empenhadas na construção da sua própria existência”. (NÓBREGA, 2015: 42).

Partindo desse pressuposto, uma aula de História deve ser um espaço de lecionação de âmbito científico e cognitivo dos conteúdos curriculares, mais ainda, um local onde possa ser criado um elo afetivo e de relacionamento humano entre professor e aluno. Sem dúvida, o processo de ensino e aprendizagem contempla o ato de indagar a informação e a interpretação de fontes documentais, bem como implementar estratégias didáticas para dotar os alunos de autonomia na investigação e construção do seu próprio conhecimento. Contudo, o papel do professor não se pode confinar ao modelo tradicional de ensino, baseado numa hierarquização social entre o primeiro e os alunos, ou simplesmente centrado na transmissão e apoio dos conteúdos curriculares. O seu papel deverá ser de um educador, procurando compreender a parte emocional e psicológica do discente. Por outro lado, a aula deverá ter uma perspetiva moral e pedagógica centrando essa visão sobre os domínios curriculares. A ação do docente seguindo um modelo socrático numa lógica dialética do bem/mal, cuja narrativa de aula constitua um

teor de natureza moral e cívica, visa nortear as atitudes e os comportamentos dos alunos numa matriz referencial de valores éticos.

O estudo do passado histórico permite ao docente, exemplificando com a análise de um acontecimento ou fenómeno vivenciado, estabelecer paralelismos com exemplos práticos do quotidiano presente inerentes à cidadania. O modelo de ensino terá de ser um espaço de reflexão crítico, estando subjacente uma interação interpessoal entre professor e alunos, promovendo assim uma cultura de diálogo e de tolerância no contexto de aula.

Character education remains a phenomenon difficult to define, as it includes a very wide range of outcome goals, pedagogical strategies and philosophical Orientations. (ALTHOF, W., & BERKOWITZ, 2006: 498)

A discussão de temas tais como a justiça, democracia, respeito pelas diferenças culturais e religiosas entre povos, em consonância com os domínios ou módulos dos programas curriculares da disciplina. Nesse sentido, o professor terá de assumir um papel de educador no pleno sentido da palavra, tornando-se em simultâneo: um pedagogo, psicólogo, mediador de conflitos e um confidente dos alunos. No leque das suas competências, a este incumbirá adquirir um papel de moderador emocional e de inclusão, face aos problemas diários com que se deparam os alunos ao nível das componentes: psicossocial, cognitiva e atitudinal. “O professor não impõe qualquer conjunto de valores, recusa-se a assumir-se como um modelo e apresenta-se apenas como um facilitador no processo de escolha individual”. (MARQUES, R, 2002: 67)

Porém, a sua ação não é impor coercivamente um modelo de comportamento padronizado defendido por este, mas fomentar a diversidade de tolerância de opiniões e o desenvolvimento do pensamento crítico no seio dos alunos, relativamente aos temas estudados.

Uma época histórica representa, assim, uma série de aspirações, de anseios, de valores, em busca de plenificação. Formas de ser, de comportar-se, atitudes mais ou menos generalizadas, a que apenas os antecipados, os génios, opõem dúvidas ou sugerem reformulações. Insista-se no papel que deverá ter o homem na plenificação e na superação desses valores, desses anseios, dessas aspirações. Sua humanização ou desumanização, sua afirmação como sujeito ou sua minimização como, dependem, em grande parte, de sua captação ou não desses temas. (FREIRE, 1967: 44)

Ao ler o excerto do livro de Paulo Freire “A educação como prática da liberdade”, inspirei-me de certo modo a caracterizar a relevância do ensino de História no contexto educativo e na área de cidadania. Devido à natureza científica e de matriz sociocultural dos conteúdos de aprendizagem da disciplina ao longo da escolaridade obrigatória, independentemente do contexto temporal ou espacial da unidade temática, permitirá que o aluno consiga refletir sobre a práxis da ação humana no passado em diversas perspectivas, o que lhe possibilitará a percepção da realidade social de uma forma estruturada. A instituição de valores tais como: a tolerância, inclusão, liberdade e democracia no processo de ensino e aprendizagem que se encontram enraizados na essência pedagógica da disciplina, influenciarão o comportamento individual do aluno no campo das atitudes e valores. A aquisição de conhecimentos históricos possibilitará um desenvolvimento cognitivo e intelectual por parte do estudante, concedendo-lhe uma maior liberdade de raciocínio, como igualmente lhe proporcionará o aprofundamento de capacidades de pensamento crítico e de competências culturais e estéticas, o que o ajudará a analisar os fenómenos sociais de uma forma crítica, mas também o dotará de uma visão diacrónica e multidisciplinar sobre o objeto de estudo. Outra consequência com o estudo da História é constituir uma ferramenta vital para a cessação do obscurantismo cultural do aluno, que o conduzirá à obtenção de maior maturidade intelectual e de liberdade de pensamento relativamente à construção da sua identidade social, estando a mesma influenciada por um conjunto de valores homogêneos de natureza ética e moral.

Subsistem vários conteúdos de aprendizagem do programa curricular do ensino básico e secundário da disciplina que abordam temas inerentes à cidadania. No 8.º ano de escolaridade, um dos domínios que se pode articular aos temas de cidadania é “Portugal no contexto europeu dos séculos XVII e XVIII” estando inserido um dos subdomínios “O império português e a concorrência internacional”. Neste subdomínio inclui a crise do Império Português nos meados do século XVI e a ascensão dos outros impérios coloniais, na qual uma das abordagens foi a repercussão socioeconómica da expansão portuguesa e das principais nações europeias, tendo como consequência o desenvolvimento do comércio ultramarino e do tráfico negreiro. Este último tema poderá suscitar outras abor-

dagens sobre a prática do escravagismo, enraizado nesse período, constituindo uma prática o recurso de mão de obra escrava no comércio colonial e na produção agrícola. Numa aula, pode ser frisada a questão do escravagismo com o intuito de poder ser caracterizado ao nível do espaço e temporal, através da realidade social vivida por comunidades indígenas ou de população oriunda de África, que foram sujeitos a tortura física e psicológica e privados de qualquer liberdade. A compreensão contextual das práticas escravagistas na Idade Moderna deverá ser complementada com a interpretação de fontes secundárias – documentos escritos e visuais, visualização de um documentário ou um filme que retrate o assunto, ou mesmo a realização de uma atividade de dramatização na sala de aula. A compreensão desse fenómeno social necessitará de um enquadramento teórico por parte do professor, no qual esteja contemplado um paralelismo com a atualidade, sendo aconselhável a exposição de casos de exploração humana relacionados com o escravagismo e também o exemplo do drama social dos refugiados. A conjugação da análise social do passado e do presente permitirá aos alunos obterem uma maior probabilidade de perceberem sobre esse flagelo social que ainda persiste. A articulação do respetivo tema com a cidadania poderá ser concretizada com a veiculação de um discurso pedagógico na apologia da defesa dos direitos humanos, bem como no respeito pelas diferenças culturais e religiosas de cada ser humano. O processo de ensino e aprendizagem em que esteja idealizado uma combinação de dois aspetos, a lecionação dos conteúdos de aprendizagem com temas ligados à cidadania. Acredita-se assim, que o ensino de História terá um papel pedagógico igualmente na formação humana do aluno.

Further, I wondered how two exemplary social studies teachers would handle the diverse goals for citizenship education and multicultural education, and how they thought about and implemented content to effectively integrate diverse perspectives in the curriculum. (DILWORTH, 2012: 159)

Focando outro exemplo, a realização de uma aula do 9.º ou do 12.º ano na qual seja abordada a ascensão dos regimes totalitários na Europa na década de 30 do século XX, poderá ser complementado com outros temas relacionados com a cidadania- a defesa dos valores democráticos e dos direitos humanos. Torna-se também fundamental que os alunos tenham uma noção conceptual sobre a génese e a ideologia desses regimes

totalitários (fascismo, nazismo, salazarismo e estalinismo) e consigam simultaneamente compreender as suas repercussões sociais e culturais, quando foram implementados na Europa, durante este período. A instauração do nazismo e a subida de Hitler ao poder, em 1933, na Alemanha e a consolidação do fascismo em Itália com Mussolini, teve como consequência direta o início da segunda guerra mundial. A ascensão de regimes totalitários na Europa, desde 1917, teve um impacto social e cultural negativo, com a perseguição e o extermínio de milhares de pessoas, o que marcou uma época sombria da História contemporânea. A explicação do respetivo tema em aula terá de englobar a interpretação de documentos escritos e iconográficos e ainda também a exploração do recurso ao audiovisual com a análise de filmes ou a obras literárias que permitam retratar esse período, visando assim que os alunos possam relacionar os factos históricos, tal como possam formar uma opinião crítica sobre o conteúdo ensinado. Por outro lado, será pertinente que outro objetivo da aula esteja direcionado para a consciência histórica dos alunos, de forma a compreender que os respetivos modelos políticos totalitários foram contrários: à liberdade de expressão e aos direitos individuais; à perseguição de opositores políticos, associado à xenofobia e ao antissemitismo com a eliminação de minorias étnicas; ao nacionalismo exacerbado e à defesa de uma doutrina antidemocrática. Como tal, o docente deverá incutir aos alunos o espírito de discussão de ideias e o aprofundamento de conceitos associados a uma série de factos cronológicos e espaciais, no sentido destes, poderem assim compreender a autenticidade do contexto histórico, através da obtenção de uma noção concreta dos acontecimentos e repercussões sociais ocorridas, ao longo desse período.

Teachers should prepare citizens to engage in collective problem solving. Students thus need to learn analytic, communicative, and strategic skills and to think about the consequences for social action based on their analysis of public policy issues. (KELLY & BRANDES, 2001: 438)

A abordagem na aula em relação ao nazismo, uma das estratégias de motivação poderá passar pela interpretação de um documento iconográfico sobre os campos de concentração de extermínio de judeus, ou uma visita virtual ao museu Holocausto. A visualização de uma simples imagem apelará à capacidade emocional e cognitiva dos alunos,

estabelecendo um nexo de causalidade sobre os crimes hediondos contra a humanidade. Partindo desse pressuposto, os alunos entenderão a importância da liberdade, bem como os valores da tolerância e da democracia. Nesse sentido, considera-se importante o desenvolvimento de uma metodologia didática na preparação da aula e que esta não se resuma à elaboração das questões orientadoras ou de descritores de aprendizagem, visando não só a assimilação dos conteúdos da aula, mas que subsista articulação com temas inerentes à cidadania. Como tal, é fundamental a adoção e seleção de recursos didáticos que consigam criar uma interdisciplinaridade com temas ligados à formação cívica dos alunos.

Por outro lado, a explicação de um dado conteúdo da aula terá de contemplar uma visão imparcial e de consciencialização sobre o tema ensinado, por parte do docente, o qual deverá explorar todos os factos históricos ocorridos em determinado período temporal histórico.

History textbooks are educational resources related to the historical discipline, produced with the aim of supporting or – depending on the country – of determining the contents of formal history teaching and learning, mostly in schools. Because textbooks are intentionally written for teaching and learning purposes, they contain implicit or explicit pedagogic and didactic visions. (GREVER & VLIES, 2017: 288)

Na circunstância do conteúdo lecionado não estar suficientemente explorado no manual, incumbirá ao professor extrapolar o currículo formal, estabelecendo uma estratégia didática com o intuito de criar uma análise detalhada das aprendizagens essenciais da área temática, de forma que os alunos possam perceber uma visão dos vários intervenientes de um dado acontecimento histórico. Somente através de uma perspectiva imparcial e de um diálogo interpretativo das fontes historiográficas, permitirá aos alunos conhecer a veracidade dos factos históricos estudados. Desse modo, estes últimos obterão uma noção lata em diferentes perspetivas sobre informação apreendida em aula, formando uma opinião consolidada e crítica sobre o respetivo conteúdo ensinado. Concomitantemente, a construção de uma narrativa oral e escrita por parte destes, facultará o despertar a sua consciência cívica e histórica, mediante a cristalização de competências no âmbito do pensamento crítico e argumentativo e de comunicação. A consolidação dessas competências pelos alunos irá repercutir-se no campo da cidadania,

através da adoção gradual de valores e de atitudes à medida que estes têm uma maior maturidade intelectual, assumindo uma maior responsabilização pelos seus atos individuais e coletivos.

O ensino da disciplina, já foi mencionado anteriormente, assume uma articulação direta com a educação cívica, em virtude da maioria dos conteúdos programáticos durante a escolaridade obrigatória se interligarem com áreas temáticas inerentes à cidadania. A disciplina tem uma dimensão multidisciplinar, possibilitando as simultâneas comparações entre realidades espaço-temporais distintas. Através da matriz pedagógica da disciplina o aluno desenvolve uma compreensão global da realidade social onde está inserido.

E uma consciência histórica que lhe permite assumir uma posição informada, crítica e participativa na construção da sua identidade individual e coletiva, num quadro de referência humanista e democrático (DGE, 2018: 2)⁵.

Devido à pertinência da disciplina de História na formação cívica dos alunos, o Ministério de Educação decidiu criar uma disciplina optativa no 12.º ano de escolaridade, intitulada História e Democracia, com o intuito de que esta última possa assim contribuir para o aumento de competências inseridas no perfil do aluno, nomeadamente no campo do desenvolvimento intelectual e humano.

Face ao exposto, a sua importância cada vez maior em termos pedagógicos pelos principais agentes educativos, como uma área de conhecimento fundamental na valorização humana e intelectual do aluno. Contudo, colocam-se duas questões pertinentes:

- 1. Qual é o papel do professor na transmissão de valores éticos-morais no seio dos alunos?**
- 2. Quais são as estratégias nos domínios pedagógico e da psicologia educacional que este deverá implementar para a promoção de um modelo ensino-aprendizagem baseado na componente cívica?**

⁵ Consulta das Aprendizagens Essenciais da disciplina História, Cultura e Democracia. Disponível em https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/ae_hcd_12.o.pdf

No campo teórico subsistem muitas teorias na área de psicologia social, a teoria de Kohlberg inerente à Psicologia da Moral, foi influenciada pela perspectiva cognitiva de Piaget. Trata-se de uma perspectiva teórica de psicologia cognitiva e universal assente em seis estádios morais, na qual se pressupõe uma progressão moral do indivíduo à medida que evolui o seu pensamento a nível intelectual.

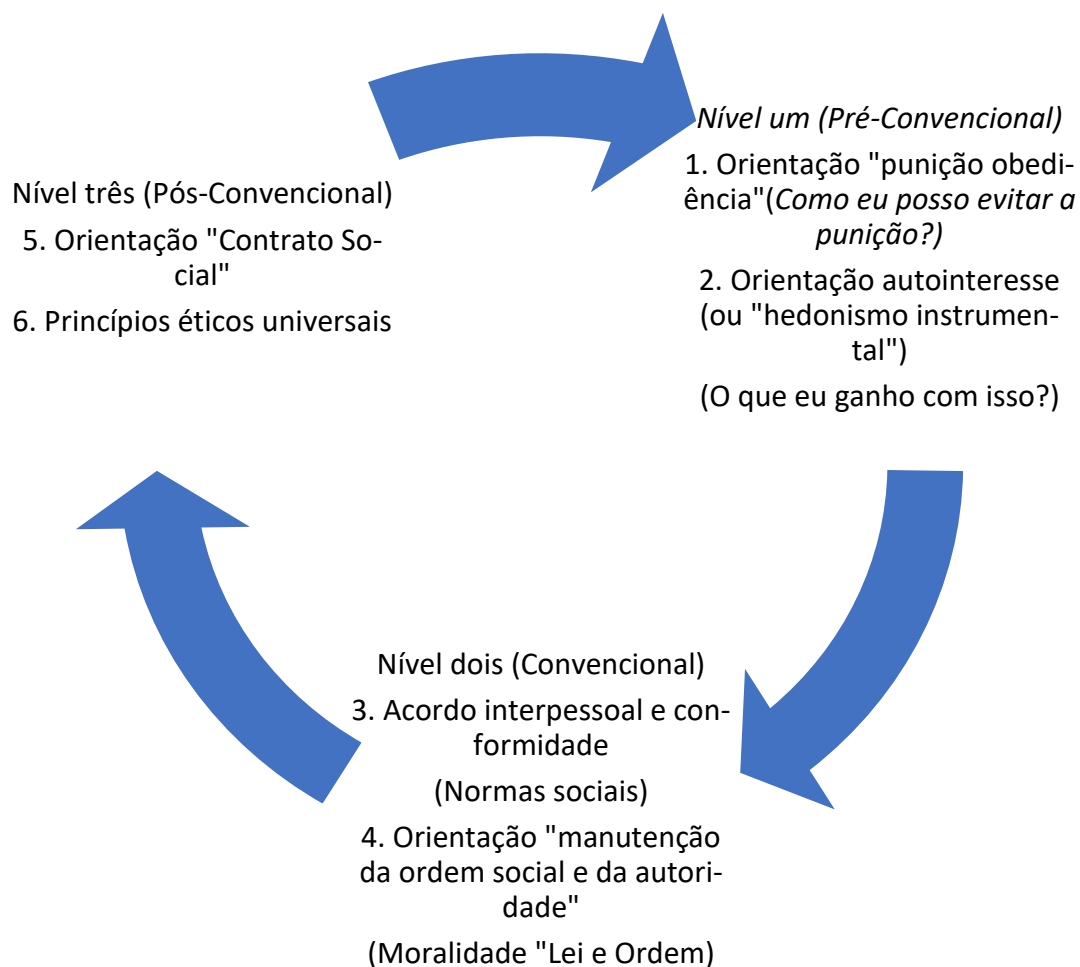


Figura 3 – MODELO DA TEORIA DA PSICOLOGIA DA MORAL DE KOLBERG

O modelo de evolução do juízo moral na essência da vida humana depende de dois fatores: a idade e o grau intelectual da pessoa.

The cognitive-developmental or structural model of stages involves both different theoretical postulates and a different research strategy than do socio-cultural and maturational concepts of stages. (KHOLBERG, 1973: 181)

O nível um pré-convencional está relacionado com as crianças, embora os adultos pudessem adotar um comportamento redutor no plano moral. Em relação ao nível convencional, o tipo de comportamento identifica-se com a faixa etária, a adolescência e a idade escolar. A escola e o professor representam um meio fundamental na orientação moral do adolescente, constituindo um foco potencial no seu desenvolvimento cognitivo e intelectual. A discussão de dilemas éticos e de natureza social, em contexto de aula, estimula a progressão do indivíduo em termos intelectuais e morais, sendo esta componente muito mais valorizada do que outros fatores socioculturais. De acordo com este postulado teórico, a pessoa é moralmente educada quando consegue refletir sobre um dilema, chegando a uma solução associada à justiça, colocando os seus interesses pessoais em prol da comunidade.

Em relação aos estágios cinco e seis conhecidos por pós-convencional na defesa dos princípios orientadores do contrato social e ético universais, a sua visão é influenciada pela perspectiva filosófica Kantiana. “O princípio ético é prévio à sociedade” (MARQUES, R, 2002: 51). A apologia da razão e da Lei, independentemente do ordenamento jurídico e social de uma dada comunidade ou dos valores ou preferências de cada indivíduo, deverá obedecer criteriosamente à ordem social e à autoridade.

Kohlberg never explained how the adult experiences of commitment and responsibility that followed the discovery of the moral consequences of choice could be made to fit structures of moral judgment that he had initially derived from adolescent responses to hypothetical dilemmas”. (MURPHY & GILLIGAN, 1980: 81)

A sua teoria foi contestada pelo seu carácter devido à universalidade dos estágios do progresso moral no ser humano, como também o seu estudo de investigação não ter considerado, no campo da moralidade humana, a representação de valores sociais e as necessidades afetivas dos sujeitos, inerentes aos conflitos morais enfrentados no quotidiano, “Além da moralidade preocupada com a justiça, os direitos e os deveres, existe uma moralidade preocupada com a justiça, relacionada com o cuidar dos outros”. (MARQUES, 2002: 58)

No entanto, subsistem outras perspetivas de outros autores, relativamente a essa questão em torno do desenvolvimento moral do indivíduo. John Dewey demonstrou outra visão, na qual defendeu a presença de um ensino democrático perante os alunos.

Misunderstanding regarding the nature of the freedom that is demanded for the child is so common that it may be necessary to emphasize the fact that it is primarily intellectual freedom, free play of mental attitude, and operation which are sought. (DEWEY, 1903: 199)

A transmissão de conhecimentos pelo professor não deve ser imposta pelo autoritarismo, mas sim através de um processo democrático de aprendizagem. A abertura de um espaço de discussão na aula, que não se resuma apenas à dimensão cognitiva, mas alargando-se aos problemas pessoais e comportamentais dos alunos, deverá o ser o primeiro passo da ação do docente para criar um laço de afetividade e de compreensão mútua com a turma. O advento de valores e de atitudes direcionadas para um quadro de referência de normas éticas e de índole moral, só poderá ser concebido através do diálogo. Segundo Lickona, o paradigma da educação alicerçada numa perspetiva moral, advoga que o currículo das disciplinas, tal como a consulta do manual e de outros recursos didáticos, constituirá uma alternativa na veiculação de valores morais.

No seu entender, todas as disciplinas são boas para ensinar valores. Cabe ao professor conduzir os alunos a refletirem sobre os fenómenos, os factos e os conceitos de forma a confrontarem pontos de vista. (MARQUES, 2002: 59)

No caso específico da disciplina de História durante a escolaridade obrigatória, através da análise dos conteúdos curriculares e da consulta da informação dos manuais, pode assumir um quadro referencial de valores e um instrumento essencial na orientação dos comportamentos dos estudantes. O manancial de informação centrado na reprodução do passado do comportamento humano em diversas perspetivas representa um instrumento pertinente no desenvolvimento cívico destes últimos. Contudo, a escola deve ser encarada como um elemento holístico no processo educativo dos alunos, tendo a incumbência de os formar em vários domínios: cognitivo, sensório-motor e humano. Neste último domínio, a escola deve fornecer ao aluno não apenas um conjunto de valores morais, mas também afetividade, de forma que este consiga ter um equilíbrio emocional proporcional e adequado. Tal como tem a função de transmitir normas morais e modelar o comportamento dos alunos baseado em valores: na justiça, no respeito, na solidariedade e na tolerância. A influência desse conjunto de valores no seio destes terá

de coexistir com um espírito de liderança por parte do docente, na qual os alunos o vejam como referência no sentido de os orientar no plano cognitivo e comportamental.

Teachers are moral actors whose job is to facilitate the growth and development of other human beings. Students depend on teachers to have their best interests at heart and to make sound educational decisions. (VILLEGAS & LUCAS, 2002: 24)

A sua postura terá de incidir num modelo pedagógico humanista, alicerçado igualmente na empatia e no afeto. Este terá de evidenciar um leque de competências pessoais e de liderança, associado à construção de uma relação interpessoal e de equipa, na qual co-exista cultura de diálogo e de compreensão mútua entre este e os alunos. O espírito de equipa e de interajuda são instrumentos fundamentais na criação de um relacionamento interpessoal profícuo e dinâmico com a turma. Ainda é um fator crucial que a ação do docente seja um polo de agregação dos alunos, integrando os que apresentem comportamentos desviantes, ou que revelem problemas de aprendizagem. O professor, além de ser um pedagogo, deverá assumir um papel de psicólogo com o intuito de compreender os problemas e os anseios do aluno, “Uma vez que a função do professor é formar a cidadania futura, a educação emocional vai para além do desenvolvimento pessoal – entra na esfera do social”. (NÓBREGA, 2015: 49).

A promoção de um contexto educativo para a inclusão terá de envolver, por parte do docente, a conceção de estratégias específicas direcionadas para os alunos que demonstrem deficiências em termos cognitivos e a nível comportamental. Neste último campo, observam-se várias estratégias pedagógicas em sala de aula, nas quais o pedagogo poderá ter um contributo no desenvolvimento de um paradigma escolar baseado na educação de carácter. Essas estratégias estão presentes noutros programas de educação de carácter, como por exemplo, “No programa criado por Thomas Lickona” (MARQUES, R, 2002: 65).

Estratégias para a sala de aula ⁶	
1 – O professor como	Tratar os alunos com carinho e respeito.

⁶ Marques, R. (2002) – *Valores éticos e cidadania na Escola*. Lisboa: Editorial Presença.

mentor e modelo	Levar os alunos a cuidarem uns dos outros.
2 – Uma sala de aula acolhedora	Participação dos alunos na tomada de decisões. Ajudar os alunos a cooperarem entre si.
3 – Uma sala de aula democrática	Desenvolver no seio dos alunos uma cultura de responsabilidade na realização de atividades em contexto sala de aula.
4 – Cooperação e espírito de interajuda	
5 – Clima de responsabilidade	Desenvolver a responsabilidade no ato de aprendizagem. Ensinar os alunos a superar os conflitos sem violência.
6 – Reflexão ética	
7 – Resolução de conflitos	

A veiculação de valores cívicos no contexto da disciplina poder-se-á efetivar fora do contexto de sala de aula, ao envolver a turma na realização de visitas sobre o património existente numa determinada comunidade. A elaboração de trabalhos de pesquisa na área toponímica, através da criação de roteiros históricos, ou também o desenvolvimento de trabalhos de investigação associados à herança do património oral e material, constitui uma fonte de informação essencial para a compreensão de determinados fenómenos socioeconómicos e políticos, ocorridos num dado período temporal. As visitas guiadas ao património histórico permitem ao aluno adquirir uma maior sensibilização para a sua preservação, bem como a compreensão, de uma forma multifacetada, do conteúdo de aprendizagem lecionado na sala de aula. Outra estratégia pedagógica que tem igualmente relevância é a organização de assembleias de turma ou espaço discussão com os alunos, os quais deverão ser moderados pelo professor. A discussão de temas da atualidade ligados à área de cidadania (ambiente, democracia, igualdade e solidariedade, entre outros), estando os mesmos complementados com os da aprendizagem da disciplina, assumirá sem dúvida uma oportunidade para estes refletirem e inter-

ligarem os conhecimentos sobre o passado, presente e futuro, mas em simultâneo adquirem a possibilidade do desenvolvimento das suas capacidades ao nível de consciência histórica e cívica.

Dadas as circunstâncias atuais e perante os problemas sanitários de origem epidemiológica, a escola reinventou-se, mormente a forma do ensino da disciplina, mediante a apresentação de aulas na televisão com a reintrodução da telescola, ou ainda através de aplicações via Web, com o sistema de videoconferência envolvendo toda a turma. A ideia descrita pode parecer, para alguns, uma ideia descontextualizada em relação à importância da disciplina no campo da cidadania, mas de facto faz todo o sentido essa observação, já que, segura e indubitavelmente, se perspetiva como uma alternativa para o futuro. O esforço dos docentes na transmissão dos conteúdos pedagógicos, fora dos moldes tradicionais do ensino às suas turmas, a um público mais vasto com ensino pela televisão ou Web, demonstra a capacidade cívica e o sacrifício destes, na formação educativa e cultural dos alunos e da restante sociedade.

Em jeito de conclusão, se observarmos os artigos 4.º e 5.º da LEI 46/86, Lei de Bases do Sistema Educativo: “O sistema educativo responde às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos”, a educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões”, o carácter intrínseco do modelo de ensino da disciplina de História ao nível pedagógico enquadra-se perfeitamente nos objetivos universais patentes nesse diploma legal. Como atrás foi referido, os desígnios da disciplina promovem o desenvolvimento de um conjunto de capacidades de âmbito: cultural, comunicacional, de pensamento crítico e atitudinal no seio do aluno. Os domínios curriculares têm uma preponderância para a transmissão de um conhecimento humanista, ligado à apologia dos valores morais e éticos. Os pressupostos pedagógicos no processo de ensino da História estão associados ao bem comum, no sentido de promover uma educação baseada na autonomia coletiva do aluno, mas enquanto futuro cidadão que coloque os seus problemas individuais em detrimento do coletivo.

2. Caracterização do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro

O Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro foi constituído em 22 de junho de 2010 pelo despacho do Secretário de Estado da Educação, tendo sido esse mesmo despacho deliberado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 44/2010, de 14 de junho desse mesmo ano.

Este Agrupamento derivou da agregação de escolas que integravam outros agrupamentos: EB 2/3 de Oliveira do Bairro, escolas de Oiã e Escola Secundária de Oliveira do Bairro. A caracterização escolar deste agrupamento abarca todas as unidades escolares do concelho de Oliveira do Bairro, integrando o ensino pré-escolar e o 1.º ciclo. De igual modo, a sede do agrupamento situa-se na própria sede do Concelho, abrangendo ainda os estabelecimentos escolares: C+S Dr. Acácio Azevedo (sede agrupamento), a extensão do antigo colégio Frei-Gil na vila de Bustos, Escola Secundária de Oliveira do Bairro e o estabelecimento escolar C+S Dr. Fernando Peixinho. Nas escolas do Frei Gil e C+S Dr. Fernando Peixinho encontram-se em funcionamento o 2.º e o 3.º ciclo do Ensino Básico. O agrupamento é constituído por nove estabelecimentos escolares. O número total de alunos do Agrupamento totalizava os 2437 no ano letivo 2018/2019, estando estes repartidos da seguinte forma: 866 no ensino pré-escolar e 1.º ciclo, 1122 no 2.º e no 3.º ciclos e os restantes 449 no ensino secundário e cursos profissionais⁷. Uma parte substancial desse número de alunos provém das zonas rurais do concelho. A caracterização escolar do agrupamento abrange todos os níveis de ensino da escolaridade obrigatória. A oferta escolar também contempla o ensino profissional, existindo dois cursos em funcionamento: restauração e cozinha, marketing e publicidade, conferindo o nível 4. No que concerne ao ensino secundário, constata-se o funcionamento, desde o 10.º ao 12.º ano, dos cursos de prosseguimento de estudos: Científico Natural, Humanidades e Económico-Social. Além disso, o agrupamento de escolas dispõe ainda de duas unidades de Ensino Estruturado orientadas para a educação de alunos com deficiência.

⁷ Plano Curricular do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro.

De acordo com a informação constante do Censos 2011, mais de metade da população do concelho era apenas detentora do Ensino Básico (57%), sendo que cerca de 26, 6% desta população concluiu o 1.º ciclo deste nível de ensino.

Focando a génese do agrupamento de escolas denominado AEOB no ano 2013, o referido agrupamento, a Câmara Municipal e o Ministério da Educação e Ciência assinaram um Contrato de Autonomia. De forma a legitimar o projeto educativo da AEOB, no anterior ano letivo, o agrupamento tomou a iniciativa de aderir ao projeto-piloto de Autonomia e Flexibilização Curricular, tendo como objetivo principal a melhoria do sucesso escolar. A organização do ano escolar foi estruturada em dois semestres.

Constata-se ainda um esforço por parte da direção do Agrupamento na implementação do respetivo projeto pedagógico, orientado para um ensino inclusivo. Além do mais, subsiste um empenho por parte dos docentes na integração social dos alunos, estando subjacente um programa de atividades extracurriculares, instituído no ensino pré-escolar e no 1.º ciclo.

Contudo, devo ressaltar que, apesar do excelente quadro docente do agrupamento, tornar-se-á um enorme desafio a implementação de um sistema de ensino multidisciplinar. Será obviamente um longo caminho a percorrer e que terá de ser consolidado no próximo ano letivo.

Por fim, convém salientar o bom ambiente existente na comunidade escolar nos estabelecimentos onde foi realizado o estágio (Escola C+S Dr. Acácio de Azevedo e na Escola Secundário de Oliveira do Bairro).

Por fim, convém salientar o bom ambiente existente na comunidade escolar nos estabelecimentos onde foi realizado o estágio (Escola C+S Dr. Acácio de Azevedo e na Escola Secundário de Oliveira do Bairro).

3. Metodologia de Investigação

3.1. Caraterização das Turmas

O início do estágio pedagógico foi atribuído às turmas do 7.º ano, 10.º e 11.º anos de escolaridade das disciplinas de História, Cidadania e Desenvolvimento e História A, sendo orientado pelo Professor António Travassos, docente de História. Ao nível de regências, estas centraram-se essencialmente nas turmas do 7.º ano e do 11.º ano. De igual modo, lecionei também algumas aulas à turma do 10.º ano.

Caracterizando a turma do 7.º ano de escolaridade do 3.º ciclo, a mesma era formada por 23 alunos com uma média de idades de 12 anos. Os alunos frequentavam os estabelecimentos escolares do Agrupamento do 2.º ciclo.

No que concerne à turma do 10.º D, esta era formada por 28 alunos com uma faixa etária compreendida entre os 15 e os 18 anos. A nível de caracterização, esta turma era constituída por uma heterogeneidade de alunos marcada por vários ritmos de aprendizagem. Contudo, devo destacar o comportamento exemplar e a participação cívica dos alunos, bem como o seu interesse na aprendizagem.

Abordando a turma do 11.º ano de escolaridade que foi alvo do estudo metodológico, esta última era integrada por 22 discentes. No âmbito desta, devo referir uma aluna, encontra-se contemplada com o Currículo Específico Individual (CEI), frequentando assim o Plano Individual de Transição, enquadrado através da Portaria n.º 201-C/2015, de 10 de julho.

No respeitante ao corpo discente, devo frisar o seu comportamento correto e o empenho na aprendizagem. A relação interpessoal entre o estagiário e os alunos foi profícua e marcada pelo afeto e pelo respeito entre ambas as partes. Também se verificou um elevado interesse de aprendizagem por parte dos alunos, realçando igualmente uma participação ativa durante as regências. Devido aos motivos expostos, tomei a decisão de escolher a turma mencionada no processo de análise do estudo da respetiva área temática do relatório de estágio.

Relativamente à caracterização da turma do 11.º ano, os alunos são provenientes das localidades dos concelhos de Oliveira do Bairro e de Anadia. A média de idades varia entre os 16 anos e os 18 anos. A maioria dos alunos é do sexo feminino, 13 (57.0%), sendo 10 (43.0%) do sexo masculino. No que se refere à composição dos agregados familiares destes últimos, os progenitores são os próprios encarregados de educação, pai ou mãe. A nível social observa-se uma demarcada heterogeneidade na composição familiar, visto que as profissões dos encarregados de educação são diferenciadas, centrando-se no sector terciário.

O processo de análise de informação qualitativa incidiu essencialmente na turma do 11.º ano, exceto a efetivação do inquérito, tendo-se decidido alargar à turma do 10.º ano de escolaridade esta mesma análise estatística, com o intuito de aumentar a amostragem do estudo.

3.2. Atividades realizadas com os alunos no âmbito da Cidadania

As atividades desenvolvidas com a turma do 11.º ano, durante as regências da disciplina de História A, centraram-se na elaboração de duas fichas de aplicação de conhecimentos, a primeira inserida no âmbito dos conteúdos de aprendizagem sobre o Iluminismo e intitulada “Comparação dos Ideais Iluministas com a atual sociedade”. Com o intuito de os alunos conciliarem os conhecimentos com os assuntos na área de cidadania, nomeadamente na obtenção de uma perceção sócio ética sobre a sociedade, o principal objetivo foi no sentido de estes últimos estabelecerem uma comparação entre o passado e o presente. Por outro lado, outra pretensão requerida relativamente aos discentes foi que conseguissem construir uma narrativa escrita, visando dar a sua perspetiva pessoal sobre as questões solicitadas com os temas relacionados, o multiculturalismo e a defesa dos direitos humanos. No que concerne à segunda ficha, a mesma foi entregue no dia de 20 março. Esta foi desenvolvida nos mesmos moldes da primeira, subsistindo uma preocupação nítida de inter-relacionar as aprendizagens essenciais do currículo da disciplina com os temas transversais de natureza cívica. Nesse sentido, a referida ficha de atividades incidiu sobre a Revolução Liberal em Portugal. Uma característica comum

em ambas as fichas foi a análise de notícias centradas na defesa da tolerância social e na dignidade humana, valores fundamentais que urge promover na atual sociedade.

Mais uma iniciativa realizada com o intuito de analisar o tema no processo de recolha de informação foi a elaboração de um guião-filme com dois questionários que incidiram nas obras cinematográficas, o filme “Amistad” e o documentário sobre os Refugiados “Human Flow”. Outra razão dessa atividade deveu-se igualmente para substituir a sessão de seminário, que teria lugar no dia 16 de abril, no auditório da Escola Secundária de Oliveira de Bairro e intitulado “A Crise dos Refugiados” na Europa e as Mobilidades Transnacionais, moderado pelos investigadores Dra. Joana Sousa Ribeiro e pelo Dr. Carlos Nolasco do CES (Centro de Estudos da Universidade de Coimbra). No entanto, este evento veio a ser cancelado por causa dos constrangimentos sanitários do Covid-19. Além desses elementos de análise de informação, decidiu-se conceber um inquérito. Nesse sentido, acredita-se que, com os instrumentos de investigação delineados, se tornará possível constatar o contributo do ensino da disciplina na formação cívica dos alunos.

3.3. Apresentação dos dados recolhidos com a aplicação de questionários

O inquérito foi concebido visando compreender a importância do ensino da disciplina com a área de cidadania. Este encontra-se estruturado com questões cujas respostas utilizam a escala de Likert, designação técnica dada a uma escala de resposta usada contemplando valores de 1 a 5 (*Discordo Totalmente* a *Concordo Totalmente*), com o objetivo de os alunos puderem responder de uma forma célere. O tratamento estatístico da informação foi elaborado no software SPSS.

Além disso, o respetivo instrumento de investigação torna-se num processo fundamental na validação dos resultados da investigação, como igualmente na confirmação das hipóteses em relação ao objeto do estudo. A opinião dos inquiridos torna-se basilar, visando a obter a sua compreensão relativamente ao tema.

A análise dos dados quantitativos, quer tenha como objetivo confirmar ideias ou hipóteses explícitas que o investigador tenha a priori (e fala-se nestes casos numa análise confirmatória) tem sempre um dos objetivos específicos: (a) descrever a distribuição das entidades pelos diversos valores das variáveis ou (b) descrever a relação entre as variáveis. (LIMA & PACHECO, 2006: 51)

Nessa perspetiva, a maioria das perguntas obedece a esse critério, à exceção das perguntas 2 e 3.1., esta última é uma questão de resposta aberta.

O respetivo inquérito foi respondido pelas turmas do 10.º e do 11.º, visando a obtenção de uma maior amostragem da análise dos dados. Constataram-se algumas dificuldades na obtenção de respostas a este inquérito visto que, apesar da insistência do estagiário perante os alunos através do envio de emails consecutivos ou alertando-os durante as regências, verificou-se interesse de alguns na participação do mesmo.

Assinalaram-se ainda algumas limitações por parte de alguns inquiridos na resposta às questões, devido à sua falta de perceção ou mera distração, não respondendo de uma forma correta às perguntas 1.6. a 1.11. No entanto, deve-se salientar que o estagiário teve o cuidado de enviar dois emails, bem como explicar durante as aulas, aos alunos das referidas turmas, as regras para responder ao questionário.

Posto isto, obtiveram-se 27 respostas no total de ambas turmas: 15 (55.6%) inquéritos respondidos pela turma do 11.ºano e 12 (44.4%) pelo 10.ºano de escolaridade. Os participantes deste estudo têm uma média de idades de 16.26 (± 0.86) anos.

NB: As **Medidas Descritivas** das seguintes tabelas tomam-se pelas seguintes referências (n – frequência absoluta; % – frequência relativa).

Tabela 1 – DISTRIBUIÇÃO POR GÉNERO DOS 27 ALUNOS

Sexo	n (%)
Masculino	10 (37.0%)
Feminino	17 (63.0%)

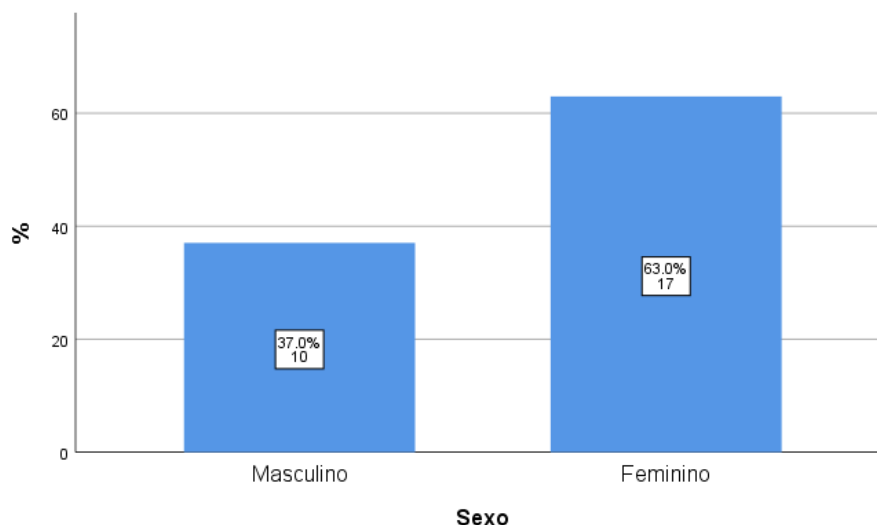


Gráfico 1 – DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR GÉNERO

No que concerne às questões 1.1 a 1.11, apresenta-se, na tabela seguinte, a distribuição das respostas dos 27 alunos a cada uma das referidas questões.

Tabela 2 – DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS A CADA UMA DAS QUESTÕES 1.1. – 1.11.

Questões	Níveis de resposta ⁸									
	1		2		3		4		5	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1.1. A disciplina de História pode ajudar-te a desenvolver a tua identidade, no sentido de te tornares um cidadão mais responsável e solidário.	0	0.0	0	0.0	3	11.1	17	63.0	7	25.9
1.2. O processo de ensino e de aprendizagem da História constitui um elemento fundamental na transmissão de valores ético-morais.	0	0.0	0	0.0	2	7.7	16	61.5	8	30.8
1.3. Os conteúdos curriculares da disciplina incluem temáticas relacionadas com conflitos militares, genocídios e crises socioeconómicas. Estes temas assumem um papel	0	0.0	0	0.0	5	19.2	11	42.3	10	38.5

⁸ **Legenda:** 1 – Discordo Totalmente; 2 – Discordo; 3 – Não discordo/ nem concordo; 4 – Concordo; 5 – Concordo Totalmente

Questões	Níveis de resposta ⁸									
	1		2		3		4		5	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
importante para evitar acontecimentos similares no presente e no futuro.										
1.4. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas capacidades ao nível do pensamento crítico.	0	0.0	0	0.0	1	3.7	16	59.3	10	37.0
1.5. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas competências de relacionamento interpessoal.	0	0.0	1	3.7	10	37.0	10	37.0	6	22.2
1.6. Consideras que as estratégias de ensino implementadas no processo de aprendizagem da disciplina podem assumir um papel importante no desenvolvimento de competências cívicas?	0	0.0	1	3.7	5	18.5	12	44.4	9	33.3
1.7. Das seguintes estratégias de ensino e aprendizagem, quais consideras mais relevantes para o desenvolvimento das competências cívicas dos alunos:										
1.7.1. Interpretação de fontes documentais (documentos escritos, iconográficos).	0	0.0	3	15.0	3	15.0	7	35.0	7	35.0
1.7.2. Audições sonoras (trechos musicais; entrevistas; programas de rádio...)	0	0.0	2	9.5	5	23.8	9	42.9	5	23.8
1.7.3. Visualização de documentários ou filmes sobre os conteúdos de aprendizagem da disciplina.	0	0.0	0	0.0	2	10.0	5	25.0	13	65.0
1.7.4. Promoção de debates entre o docente e a turma sobre temas que invocam o passado, que reflitam questões económicas, sociais e políticas, que afetaram a história da humanidade (desigualdades sociais, crises económicas, conflitos militares pelo desrespeito dos direitos humanos).	0	0.0	0	0.0	0	0.0	9	45.0	11	55.0
1.7.5. Desenvolvimento de trabalhos de investigação pelos alunos sobre um determinado tema.	0	0.0	1	4.8	2	9.5	10	47.6	8	38.1
1.7.6. Realização de fichas formativas sobre os conteúdos de aprendizagem.	1	4.8	3	14.3	3	14.3	11	52.4	3	14.3

Questões	Níveis de resposta ⁸									
	1		2		3		4		5	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1.7.7. Lecionação de temas relacionados com a área de Cidadania e Desenvolvimento nas aulas de História.	0	0.0	1	4.8	5	23.8	10	47.6	5	23.8
1.7.8. Os problemas abordados nas aulas de história sobre atualidade (globalização, questões transfronteiriças, extremismos, desemprego, desigualdades sociais, questões ambientais, ciência e tecnologia...) podem constituir uma oportunidade para adquirires uma maior consciência sobre a realidade que te rodeia.	0	0.0	0	0.0	1	4.1	7	29.2	16	66.7
1.8. Ao estudares a disciplina, acreditas que podes desempenhar um papel mais ativo na comunidade onde estás inserido.	0	0.0	0	0.0	7	28.0	12	48.0	6	24.0
1.9. Das seguintes funções, define quais te despertam uma maior motivação para participares.										
1.9.1. Participação política nos assuntos locais da comunidade.	0	0.0	1	4.8	8	38.1	11	52.4	1	4.8
1.9.2. Desempenhar funções em organizações recreativas, culturais e sociais.	0	0.0	1	4.5	7	31.8	11	50.0	3	13.6
1.9.3. Realização de ações de voluntariado e de solidariedade.	0	0.0	0	0.0	3	13.6	7	31.8	12	54.5
1.9.4. Intervenção em questões ambientais.	0	0.0	1	4.8	4	19.0	5	23.8	11	52.4
1.9.5. Defesa do património cultural.	0	0.0	1	4.8	7	33.3	6	28.6	7	33.3
1.9.6. A aquisição de conhecimentos históricos permite o alargamento da tua cultura geral.	0	0.0	0	0.0	0	0.0	8	33.3	16	66.7
1.10. Se assinalaste o item anterior com 4 ou 5, indica em que aspetos a disciplina de História mais contribui para o alargamento da tua cultura geral:										
1.10.1. Factos e movimentos político-militares;	0	0.0	0	0.0	2	10.0	11	55.0	7	35.0
1.10.2. Factos e movimentos sociais;	0	0.0	0	0.0	2	10.0	8	40.0	10	50.0
1.10.3. Factos e contextos económicos;	0	0.0	0	0.0	0	0.0	13	65.0	7	35.0
1.10.4. Personalidades;	0	0.0	1	5.6	5	27.8	8	44.4	4	22.2

Questões	Níveis de resposta ⁸									
	1		2		3		4		5	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1.10.5. Povos;	0	0.0	0	0.0	3	15.8	8	42.1	8	42.1
1.10.6. Arte e cultura;	0	0.0	0	0.0	2	10.0	12	60.0	6	30.0
1.11. A disciplina de História permite-te obter uma maior consciência cívica na defesa dos direitos humanos e da democracia;	0	0.0	0	0.0	2	8.3	9	37.5	13	54.2
1.12. A compreensão histórica do passado ajuda a compreender melhor a realidade que te rodeia.	0	0.0	0	0.0	3	12.5	11	45.8	10	41.7

Seguidamente exibe-se uma tabela com as distribuições das respostas às questões 1.1. a 1.11., segundo o ano de escolaridade.

Tabela 3 – DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS A CADA UMA DAS QUESTÕES 1.1 – 1.11, SEGUNDO O ANO DE ESCOLARIDADE

Questões	Ano	Níveis de resposta ⁹									
		1		2		3		4		5	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1.1. A disciplina de História pode ajudar-te a desenvolver a tua identidade, no sentido de te tornares um cidadão mais responsável e solidário.	10.º	0	0.0	0	0.0	1	8.3	9	75.0	2	16.7
	11.º	0	0.0	0	0.0	2	13.3	8	53.4	5	33.3
1.2. O processo de ensino e de aprendizagem da História constitui um elemento fundamental na transmissão de valores ético-morais.	10.º	0	0.0	0	0.0	1	9.1	8	72.7	2	18.2
	11.º	0	0.0	0	0.0	1	6.7	8	53.3	6	40.0
	10.º	0	0.0	0	0.0	2	18.2	4	36.4	5	45.5

⁹ **Legenda:** 1 – Discordo Totalmente; 2 – Discordo; 3 – Não discordo/ nem concordo; 4 – Concordo; 5 – Concordo Totalmente

Questões	Ano	Níveis de resposta ⁹									
		1		2		3		4		5	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1.3. Os conteúdos curriculares da disciplina incluem temáticas relacionadas com conflitos militares, genocídios e crises socioeconómicas. Estes temas assumem um papel importante para evitar acontecimentos similares no presente e no futuro.	11.º	0	0.0	0	0.0	3	20.0	7	46.7	5	33.3
1.4. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas capacidades ao nível do pensamento crítico.	10.º	0	0.0	0	0.0	1	8.3	8	66.7	3	25.0
	11.º	0	0.0	0	0.0	0	0	8	53.3	7	46.7
1.5. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas competências de relacionamento interpessoal.	10.º	0	0.0	1	8.3	4	33.3	5	41.7	2	16.7
	11.º	0	0.0	0	0.0	6	40.0	5	33.3	4	26.7
1.6. Consideras que, as estratégias de ensino implementadas no processo de aprendizagem da disciplina podem assumir um papel importante no desenvolvimento de competências cívicas.	10.º	0	0.0	1	8.3	2	16.7	6	50.0	3	25.0
	11.º	0	0.0	0	0.0	3	20.0	6	40.0	6	40.0
1.7. Das seguintes estratégias de ensino e aprendizagem, quais consideras mais relevantes para o desenvolvimento das competências cívicas dos alunos:											
1.7.1. Interpretação de fontes documentais (documentos escritos, iconográficos).	10.º	0	0.0	1	11.1	2	22.2	4	44.4	2	22.2
	11.º	0	0.0	2	18.2	1	9.1	3	27.3	5	45.5
1.7.2. Audições sonoras (trechos musicais; entrevistas; programas de rádio...)	10.º	0	0.0	0	0.0	3	33.3	4	44.4	2	22.2
	11.º	0	0.0	2	16.7	2	16.7	5	41.7	3	25.0
1.7.3. Visualização de documentários ou filmes sobre os conteúdos de aprendizagem da disciplina.	10.º	0	0.0	0	0.0	2	25.0	3	37.5	3	37.5
	11.º	0	0.0	0	0.0	0	0.0	2	16.7	10	83.3

Questões	Ano	Níveis de resposta ⁹									
		1		2		3		4		5	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1.7.4. Promoção de debates entre o docente e a turma sobre temas que invocam o passado, que reflitam questões económicas, sociais e políticas, que afetaram a história da humanidade (desigualdades sociais, crises económicas, conflitos militares pelo desrespeito dos direitos humanos).	10.º	0	0.0	0	0.0	0	0.0	5	62.5	3	37.5
	11.º	0	0.0	0	0.0	0	0.0	4	33.3	8	66.7
1.7.5. Desenvolvimento de trabalhos de investigação pelos alunos sobre um determinado tema.	10.º	0	0.0	0	0.0	0	0.0	6	66.7	3	33.3
	11.º	0	0.0	1	8.3	2	16.7	4	33.3	5	41.7
1.7.6. Realização de fichas formativas sobre os conteúdos de aprendizagem.	10.º	0	0.0	1	11.1	1	11.1	6	66.7	1	11.1
	11.º	1	8.3	2	16.7	2	16.7	5	41.7	2	16.7
1.7.7. Lecionação de temas relacionados com a área de Cidadania e Desenvolvimento nas aulas de História.	10.º	0	0.0	1	11.1	2	22.2	6	66.7	0	0
	11.º	0	0.0	0	0.0	3	25.0	4	33.3	5	41.7
1.7.8. Os problemas abordados nas aulas de história sobre atualidade (globalização, questões transfronteiriças, extremismos, desemprego, desigualdades sociais, questões ambientais, ciência e tecnologia...) podem constituir uma oportunidade para adquirires uma maior consciência sobre a realidade que te rodeia.	10.º	0	0.0	0	0.0	0	0.0	3	30	7	70
	11.º	0	0.0	0	0.0	1	7.1	4	28.6	9	64.3
1.8. Ao estudares a disciplina, acreditas que podes desempenhar um papel mais ativo na comunidade onde estás inserido.	10.º	0	0.0	0	0.0	3	30.0	6	60.0	1	10.0
	11.º	0	0.0	0	0.0	4	26.7	6	40.0	5	33.3
1.9. Das seguintes funções, define quais te despertam uma maior motivação para participares.											
1.9.1. Participação política nos assuntos locais da comunidade.	10.º	0		1	9.1	5	45.5	5	45.5	0	0
	11.º	0	0.0	0	0.0	3	30	6	60	1	10.0

Questões	Ano	Níveis de resposta ⁹									
		1		2		3		4		5	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1.9.2. Desempenhar funções em organizações recreativas, culturais e sociais.	10.º	0	0.0	1	8.3	5	41.7	4	33.3	2	16.7
	11.º	0	0.0	0	0.0	2	20.0	7	70.0	1	10.0
1.9.3. Realização de ações de voluntariado e de solidariedade.	10.º	0	0.0	0	0.0	2	16.7	4	33.3	6	50.0
	11.º	0	0.0	0	0.0	1	10.0	3	30.0	6	60.0
1.9.4. Intervenção em questões ambientais.	10.º	0	0.0	1	9.1	3	27.3	2	18.2	5	45.5
	11.º	0	0.0	0	0.0	1	10.0	3	30.0	6	60.0
1.9.5. Defesa do património cultural.	10.º	0	0.0	1	9.1	4	36.4	4	36.4	2	18.2
	11.º	0	0.0	0	0.0	3	30.0	2	20.0	5	50.0
1.9.6. A aquisição de conhecimentos históricos permite o alargamento da tua cultura geral.	10.º	0	0.0	0	0.0	0	0.0	5	50.0	5	50.0
	11.º	0	0.0	0	0.0	0	0.0	3	21.4	11	78.6
1.10. Se assinalaste o item anterior com 4 ou 5, indica em que aspetos a disciplina de História mais contribui para o alargamento da tua cultura geral:											
1.10.1. Factos e movimentos político-militares;	10.º	0	0.0	0	0.0	1	10.0	7	70.0	2	20.0
	11.º	0	0.0	0	0.0	1	10.0	4	40.0	5	50.0
1.10.2. Factos e movimentos sociais;	10.º	0	0.0	0	0.0	1	10.0	4	40.0	5	50.0
	11.º	0	0.0	0	0.0	1	10.0	4	40.0	5	50.0
1.10.3. Factos e contextos económicos;	10.º	0	0.0	0	0.0	0	0.0	7	70.0	3	30.0
	11.º	0	0.0	0	0.0	0	0.0	6	60.0	4	40.0
1.10.4. Personalidades;	10.º	0	0.0	0	0.0	4	50.0	2	25.0	2	25.0
	11.º	0	0.0	1	10.0	1	10.0	6	60.0	2	20.0
1.10.5. Povos;	10.º	0	0.0	0	0.0	2	22.2	3	33.3	4	44.4
	11.º	0	0.0	0	0.0	1	10.0	5	50.0	4	40.0
1.10.6. Arte e cultura;	10.º	0	0.0	0	0.0	0	0.0	7	70.0	3	30.0
	11.º	0	0.0	0	0.0	2	20.0	5	50.0	3	30.0
1.11. A disciplina de História permite-te obter uma maior consciência cívica na defesa dos direitos humanos e da democracia;	10.º	0	0.0	0	0.0	1	10.0	5	50.0	4	40.0
	11.º	0	0.0	0	0.0	1	7.1	4	28.6	9	64.3

Questões	Ano	Níveis de resposta ⁹									
		1		2		3		4		5	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1.12. A compreensão histórica do passado ajuda a compreender melhor a realidade que te rodeia.	10.º	0	0.0	0	0.0	2	20.0	5	50.0	3	30.0
	11.º	0	0.0	0	0.0	1	7.1	6	42.9	7	50.0

Após observação da tabela anterior, conclui-se que as categorias de resposta *Concordo* e *Concordo Totalmente* predominam na maior parte das questões e em ambos os anos de escolaridade. As questões que menos variabilidade apresentaram nas respostas dadas pelos alunos foram as questões 1.6.4., 1.9. e 1.9.3. Nestas questões, as respostas variaram apenas entre **Concordo** e **Concordo Totalmente**. Na figura seguinte, constata-se que, no 10.º ano, dos oito alunos que responderam à questão 1.6.4., 62.5% destes referiu concordar com a promoção de debates entre o docente e a turma sobre temas que invocam o passado, que reflitam questões económicas, sociais e políticas, que afetaram a História da humanidade (desigualdades sociais, crises económicas, conflitos militares pelo desrespeito dos direitos humanos) para evitar acontecimentos similares no presente e no futuro. No 11.º ano, dos 12 alunos que responderam a esta questão, a maioria, 66.7%, diz **concordar totalmente** com o referido anteriormente.

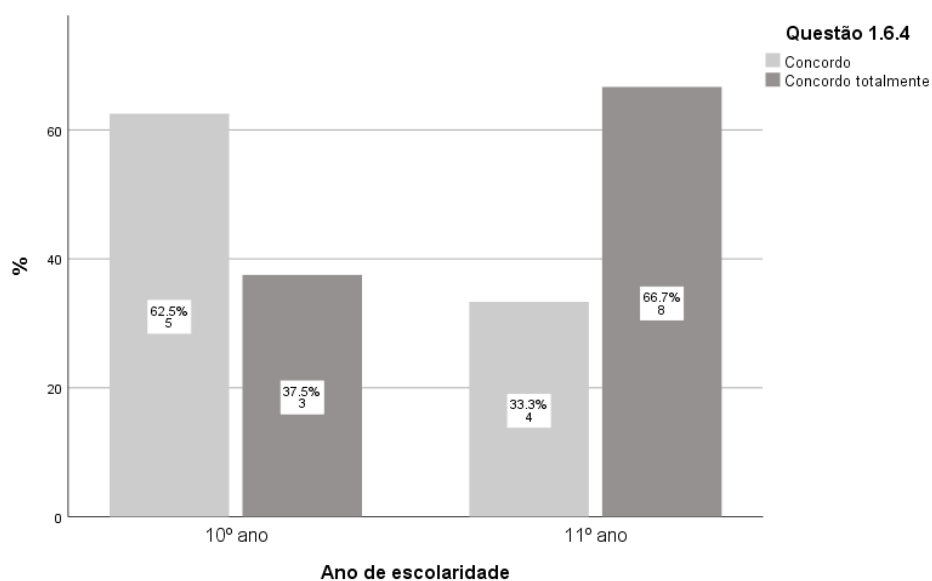


Gráfico 2 – DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS DADAS PELOS ALUNOS À QUESTÃO 1.6.4, SEGUNDO O ANO DE ESCOLARIDADE

Relativamente à questão 1.9., no 10.º ano houve tantos alunos a responderem **Concordo** como também **Concordo Totalmente**. No 11.º ano, a maioria dos alunos (78.6%) respondeu **Concordo Totalmente** à questão em causa.

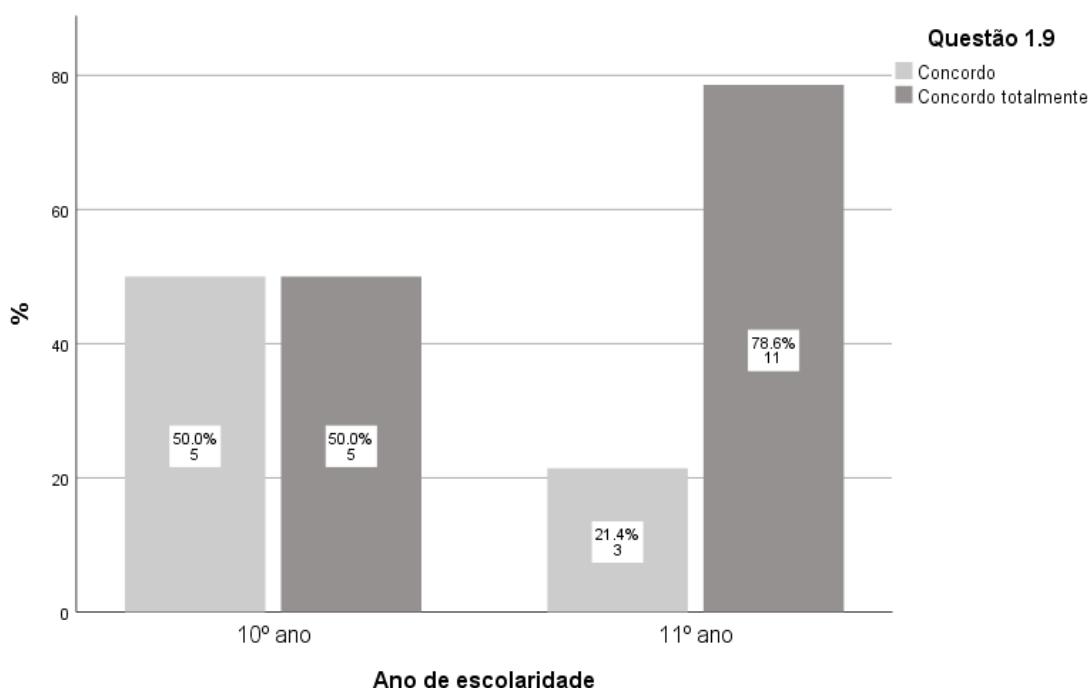


Gráfico 3 – DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS DADAS PELOS ALUNOS À QUESTÃO 1.9, SEGUNDO O ANO DE ESCOLARIDADE

Na questão 1.9.3., a maioria dos alunos respondeu **Concordo**, em ambos os anos de escolaridade. No entanto, pode-se constatar em comparação com as duas a turmas, 78,6% dos alunos do 11.º ano seleccionaram a opção, **Concordaram totalmente**, considerando que a disciplina alargará a sua cultura geral.

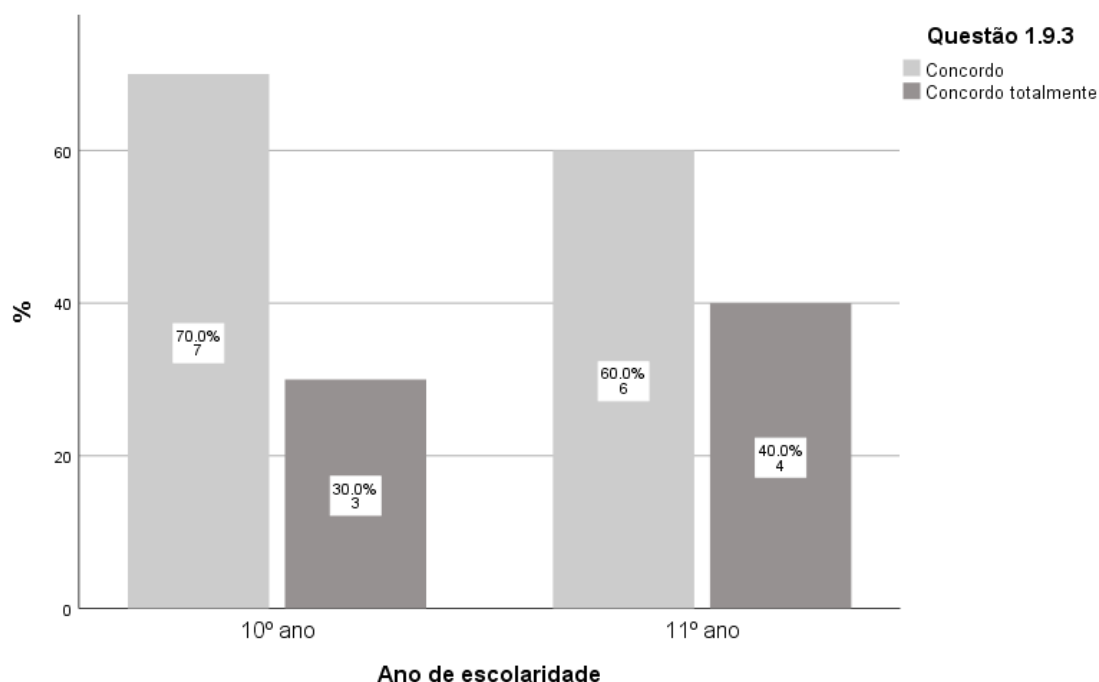


Gráfico 4 – DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS DADAS PELOS ALUNOS À QUESTÃO 1.9.3, SEGUNDO O ANO DE ESCOLARIDADE

A questão que maior variabilidade de respostas apresentou, principalmente entre os alunos do 11.º ano, foi a questão 1.6.6., variando entre *Discordo Totalmente* a *Concordo Totalmente*, tal como se poderá verificar na figura seguinte. Em ambos os anos de escolaridade, a resposta mais frequente à referida questão foi **Concordo**.

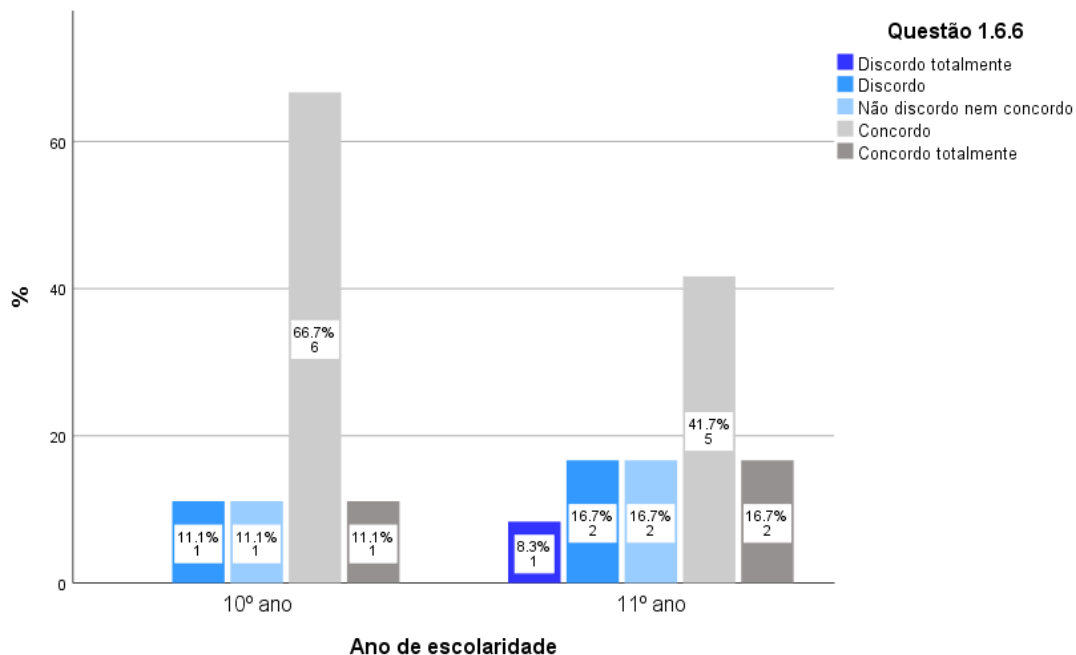


Gráfico 5 – DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS DADAS PELOS ALUNOS À QUESTÃO 1.6.6, SEGUNDO O ANO DE ESCOLARIDADE

No que respeita à questão 2, os inquiridos tinham de selecionar 3 valores entre 6 apresentados (justiça, tolerância, responsabilidade, solidariedade, compreensão do outro e interculturalidade). Após análise e interpretação da tabela seguinte, constata-se que os valores que os alunos acreditam que podem desenvolver através da disciplina de História são a justiça (70.4%) e a interculturalidade (70.4%). Por outro lado, apenas 7 alunos entendem que podem desenvolver valores relacionados com a tolerância (25.9%).

Tabela 4 – DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DE VALORES ATRAVÉS DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA

Valores	Sim n (%)	Não n (%)
Justiça	19 (70.4%)	8 (29.6%)
Tolerância	7 (25.9%)	20 (74.1%)
Responsabilidade	10 (37.0%)	17 (63.0%)
Solidariedade	14 (51.9%)	13 (48.1%)
Compreensão do outro	13 (48.1%)	14 (51.9%)
Interculturalidade	19 (70.4%)	8 (29.6%)

Ainda relativamente à questão 2, na qual os alunos tinham de seleccionar 3 valores entre 6 apresentados (justiça, tolerância, responsabilidade, solidariedade, compreensão do outro e interculturalidade) e considerando agora a distribuição das respostas segundo o nível de escolaridade, obteve-se a seguinte tabela:

Tabela 5 – DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DE VALORES ATRAVÉS DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA, SEGUNDO O ANO DE ESCOLARIDADE

10.º ano de escolaridade			11.º ano de escolaridade	
Valores	Sim n (%)	Não n (%)	Sim n (%)	Não n (%)
Justiça	8 (66.7%)	4 (33.3%)	11 (73.3%)	4 (26.7%)
Tolerância	2 (16.7%)	10 (83.3%)	5 (33.3%)	10 (66.7%)
Responsabilidade	6 (50.0%)	6 (50.0%)	4 (26.7%)	11 (73.3%)
Solidariedade	7 (58.3%)	5 (41.7%)	7 (46.7%)	8 (53.3%)
Compreensão do outro	4 (33.3%)	8 (66.7%)	9 (60.0%)	6 (40.0%)
Interculturalidade	9 (75.0%)	3 (25.0%)	10 (66.7%)	5 (33.3%)

Após análise e interpretação da tabela anterior, pode constatar-se que, entre os alunos do 10.º ano, os valores que estes acreditam que podem desenvolver através da disciplina de História são a justiça (66.7%) e a interculturalidade (75.0%). Entre os alunos do

11.º ano, os valores que estes acreditam poder desenvolver através da disciplina de História são também a justiça (73.3%) e a interculturalidade (66.7%). Por outro lado, no 10.º ano, apenas 2 alunos referiram poder desenvolver valores relacionados com a tolerância (16.7%). Quanto ao 11.º ano, apenas 4 alunos mencionaram desenvolver valores relacionados com a responsabilidade (26.7%).

No que concerne à questão 3, observa-se que a maioria dos alunos (92.6%) considera que o ensino da disciplina de História promove, de facto, a sua formação cívica (Tabela 5).

Tabela 6 – DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS QUANTO AO FACTO DO ENSINO DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA PROMOVER OU NÃO A FORMAÇÃO CÍVICA DOS ALUNOS

Questão 3	Sim n (%)	Não n (%)
Considera que o ensino da disciplina de História promove a formação cívica	25 (92.6%)	2 (7.4%)

Por outro lado, assinalou-se na interpretação dos resultados no âmbito das questões 1.1 a 1.11, uma maior tendência dos alunos do 11.º ano em optarem por *Concordo Totalmente*, em comparação com outros da turma do 10.º ano, registando-se um maior penhor na seleção das respostas *Concordo*. De acordo com a análise da informação obtida, uma das hipóteses que justifique essa diferença pode estar relacionada com uma maior empatia de aprendizagem por parte dos alunos do 11.º ano de escolaridade com a disciplina de História A, em relação aos seus colegas do 10.º ano.

Na questão aberta, **consideras que o ensino da disciplina de História promove a formação cívica dos alunos?** pretendeu-se entender se, para os alunos, o ensino da História é importante para a sua formação cívica.

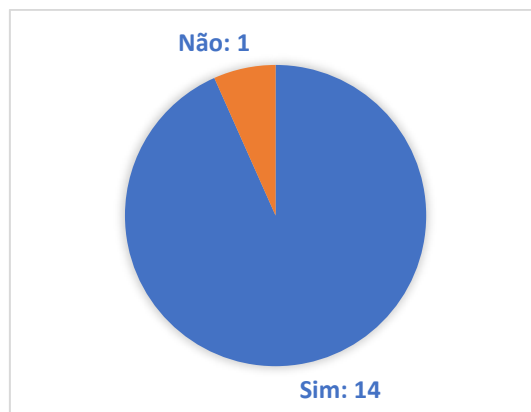


Gráfico 6 – NÚMERO DE RESPOSTAS À PERGUNTA “CONSIDERAS QUE O ENSINO DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA PROMOVE A FORMAÇÃO CÍVICA DOS ALUNOS?”

Numa primeira fase foi inquirida a turma do 11.º D, tendo por base as 15 respostas concedidas à respetiva questão. Nesse sentido, verificamos que 14 alunos afirmaram que sim e um aluno que não.

Dos 14 alunos que afirmaram que o ensino da História promove a formação cívica, podemos agrupar os dados da seguinte forma:

De acordo com a resposta de oito desses alunos, estes afirmam que conhecer a História promove cultura e conhecimento sobre o passado, o que ajuda a compreender o presente e o futuro; este conhecimento possibilita tomar melhores decisões e evitar erros cometidos no passado. Podemos analisar a opinião dos alunos¹⁰ através dos referidos excertos retirados do inquérito¹¹.

Aluno A1 “Sim, pelo facto de dar cultura aos alunos e ajudar muitas vezes a perceber o mundo onde vivemos.”, “Eu acho que a disciplina de História pode ajudar os alunos na sua formação cívica porque ao darmos a História do passado, por exemplo, do nosso país”.

Por outro lado, três alunos consideram que o ensino da História é importante para promover a aceitação / tolerância pelas diferenças, sejam culturais, religiosas, gênero, ra-

¹⁰ Atribuição aleatória de letras aos alunos.

¹¹ Transcrições retiradas das narrativas produzidas pelos alunos, relativamente à pergunta 3.1 do questionário.

ças. O mesmo número de alunos afirmou que o ensino da História tem uma grande importância na formação cívica enquanto indivíduo inserido na sociedade. Mediante o excerto de uma narrativa de um dos alunos:

Aluno B2 “Na minha opinião, a disciplina de História promove a formação cívica dos alunos, pois é uma disciplina que nos dá ensinamentos sobre o passado”.

Verifica-se que um aluno considera que o ensino da História não promove a formação cívica porque o ser humano não aprende a partir dos erros dos outros, somente aprende com as suas próprias experiências / vivências. De acordo com a transcrição da narrativa do aluno:

Aluno C3 “Eu acho que a disciplina de História não promove a formação cívica dos alunos porque maior parte dos seres humanos mesmo sabendo os erros cometidos no passado continuam a fazê-los, pois, muitas pessoas só aprendem com os erros em si”.

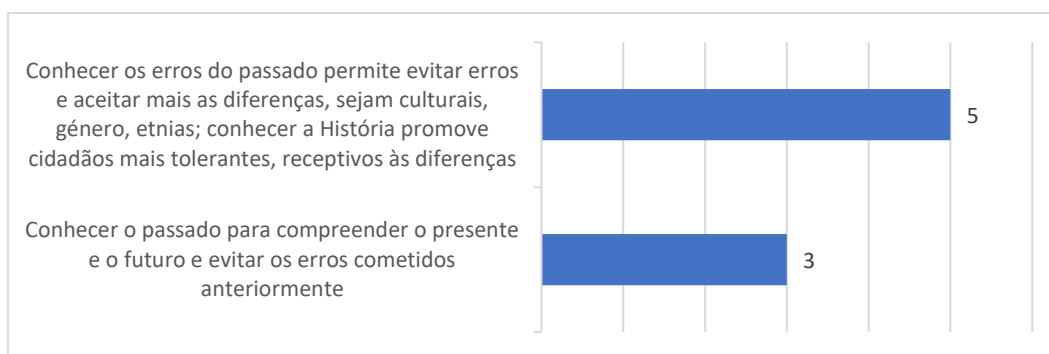


Gráfico 7 – CARACTERIZAÇÃO DA TIPOLOGIA DE RESPOSTAS À QUESTÃO 3.1 DO INQUÉRITO

Conclui-se que, para a maior parte dos alunos desta turma, o ensino da História permite conhecer o passado, essencialmente entender os erros cometidos para evitar voltar a cometê-los; esse conhecimento ajuda a tomar melhores decisões e aceitar mais as diferenças. A História apresenta também personalidades importantes que podem ser tomadas como bons exemplos a seguir para se ser um cidadão melhor.

Abordando a turma do 10.º D contemplada no presente questionário, tendo por base a mesma questão, constatamos que, nas nove respostas concedidas, oito alunos concordaram que a disciplina de História promove a formação cívica, enquanto um aluno *discordou*.

Do grupo de oito discentes que defenderam a referida ideia aludida na pergunta, os dados encontram-se agrupados da seguinte forma: três alunos consideram que a disciplina de História permite conhecer o passado para compreender o presente e o futuro e evitar os erros cometidos anteriormente, na qual é revelado pelo excerto da narrativa de um aluno:

Aluno D4 “Acho que sim, porque muitas das matérias e conteúdos da disciplina de História, abordam assuntos e temas de acontecimentos importantes na nossa História.”

Seguindo a mesma lógica, cinco alunos consideram que conhecer os erros do passado permite evitar esses mesmos erros e aceitar mais as diferenças, sejam culturais, género, etnias; concomitantemente, entender a História como um fator na formação de cidadãos mais tolerantes, recetivos às diferenças. Nesse sentido, constata-se o conteúdo narrativo de um discente a pugnar pela importância do ensino da disciplina na promoção da cidadania:

Aluno E5 “A disciplina de História aborda temas onde a Humanidade errou bastante, seja por intolerância, diferentes posicionamentos, a necessidade de superioridade etc., e mostra-nos, de certa forma, a não repetirmos os mesmos erros”.

Nesta turma, um aluno considera que a História não promove a formação cívica porque a maior parte dos seres humanos não aprende com os erros dos outros, somente aprende pela sua própria experiência. No entanto, observa-se uma similitude na argumentação da narrativa produzida pelo discente, em comparação com outro aluno que discordava da questão.

3.4. Interpretação e análise de Resultados

De modo a sustentar teoricamente o tema, decidiu-se analisar o conteúdo das fichas de atividades desenvolvidas durante as regências lecionadas à turma do 11.º ano. Considera-se que a opção metodológica de análise qualitativa é fundamental para compreender de uma forma perceptível o objeto de estudo. Por outro lado, não existiria outra opção metodológica no sentido de aferir as narrativas construídas pelos alunos, ao responderem às diversas questões relacionadas com o tema de cidadania.

A análise de conteúdo é a expressão genérica utilizada para designar um conjunto de técnicas possíveis para tratamento de informação previamente recolhida. Os dados a sujeitar a uma análise de conteúdo podem ser de origem e de natureza diversas (LIMA & PACHECO, 2006: 107).

Com o intuito de compreender os alunos sobre a sua perceção em relação ao tema, na regência da aula do dia 6 de fevereiro e no âmbito dos conteúdos de aprendizagem, os princípios do Iluminismo, foi decidido elaborar uma ficha de trabalho durante a aula. Por essa razão, as questões contempladas na ficha tiveram como principal objetivo, que os discentes estabelecessem um paralelismo entre os princípios iluministas e a realidade presente. Um dos principais pressupostos pedagógicos da atividade proposta aos alunos visou que estes pudessem estabelecer um exercício de reflexão sobre os problemas sociais que afligem a atual sociedade. Por outro lado, um pergaminho do ensino da disciplina é inter-relacionar o tempo passado e o presente, associando as representações do quotidiano social. Nesse sentido, torna-se imperativo associar os conteúdos de aprendizagem com temas de cidadania, a fim de os alunos aprofundarem as suas competências cognitivas e o seu espírito crítico. “A study of historical agency potentially enhances both students’ historical explanations for social change and their capacities as agents of social life” (HEYER, 2003: 423).

Seguindo essa estratégia pedagógica foi analisado uma notícia¹², que integrava a ficha de atividades intitulada “Comparação dos ideais iluministas com a atual sociedade” em

¹² – Disponível em <https://www.jn.pt/mundo/papa-alerta-para-regresso-do-odio-da-discriminacao-e-da-intolerancia-9880321.html>

contexto sala de aula. Relativamente à primeira pergunta tinha como principal interpretar a notícia.



1 – De acordo com a notícia, refere a tua opinião relativamente a este assunto.

Constatou-se, através das respostas dos alunos e através da análise da notícia, uma preocupação clara com problemáticas ligadas ao aumento da intolerância racial e religiosa no mundo. Verificou-se, mediante a leitura das narrativas produzidas por estes últimos e no que concerne à primeira pergunta, se concordavam com o teor da notícia, três respostas de alunos, as quais de uma forma unânime afirmaram que o racismo na sociedade e nas gerações vindouras permanecerá, nunca será extinto. De acordo com a narrativa que um aluno reitera, haverá sempre discriminação, mas deve-se ao medo do desconhecido, medo de que sejam indivíduos que venham para fazer algo de errado, estando patente a transcrição da sua resposta:

Aluno A6 “Na minha opinião existem sempre discriminação, mas sempre feita e cometida por mal, nós nunca sabemos o que esperar de outro lado”.

Em relação aos testemunhos dos outros discentes, quatro consideram que a discriminação/intolerância deveriam ser abolidas, mas deveria haver uma maior tolerância por parte da sociedade no respeito pelas diferenças étnicas e religiosas.

Aluno B7 “O ódio, a discriminação e a intolerância são atentados à vida humana”.

Na mesma lógica de pensamento, seis alunos, de acordo com a sua narrativa, revelaram que apesar de todo o conhecimento, ainda existe uma discriminação assinalável no domínio religioso e étnico, no contexto social.

Aluno C8 “Na minha opinião, na sociedade em que vivemos continua a existir discriminação entre povos e o preconceito. Os atos que as pessoas cometeram em relação aos outros violam o direito, a igualdade e a liberdade dos outros”.

Também se observou através do relato de um aluno, no qual frisa a incerteza e insegurança de sentimentos aflorados que estão a recrudesce na sociedade global. A sua perceção reflete uma preocupação relativamente a pessoas com menor proteção pessoal devido a essa situação e consequentemente a vida reserva-lhe oportunidades diferentes.

Aluno D9 “Concordo com a notícia, no sentido em que os comportamentos verificados atualmente remeter a períodos de uma maior controvérsia social, como uma sociedade hierarquizada e altamente discriminatória”.

Conclui-se de forma geral, com a fundamentação dada à primeira pergunta, que os alunos concordam com as palavras do Papa Francisco sobre um certo retrocesso na sociedade em relação aos comportamentos discriminatórios, subsistindo muita informação para sensibilizar a opinião pública, mediante a ação pedagógica dos meios escolares e culturais, no sentido de atenuar a discriminação racial e étnica. Contudo, de acordo com as narrativas dos alunos, essa problemática social continua a agravar-se na sociedade. Através da tabela mencionada em baixo, verificam-se as categorias conceptuais mais representadas na resposta à respetiva pergunta:

Tabela 7 – REGISTO DE CATEGORIAS À PERGUNTA N.º 1

CATEGORIAS	NÚMERO	PERCENTAGEM
CETICISMO	8	15,1%
DISCRIMINAÇÃO SOCIAL	4	7,5%
PRECONCEITO SOCIAL	3	5,6%
ÉTICA MORAL	2	3,7%
DIMENSÃO SOCIAL	2	3,7%
DISCRIMINAÇÃO RELIGIOSA	1	3,7%

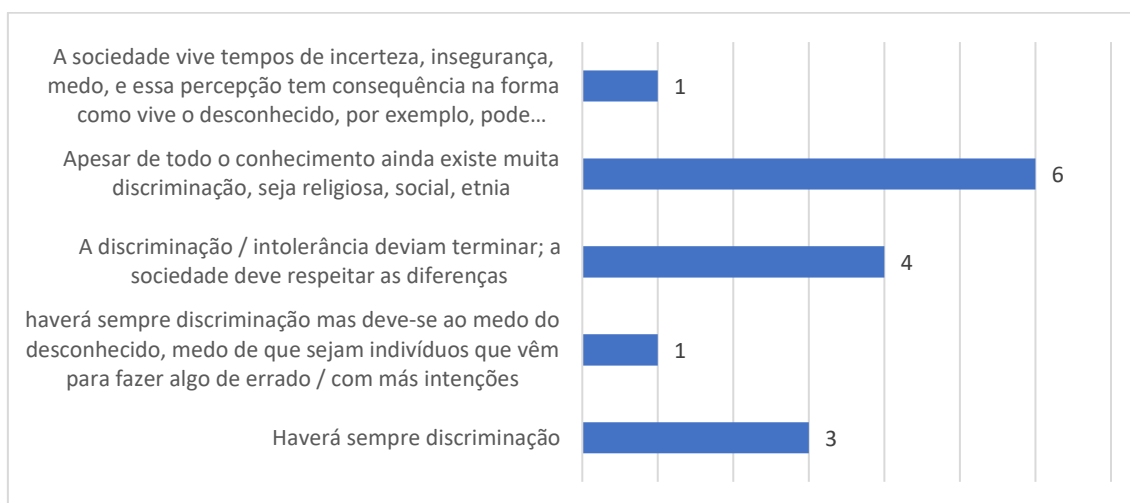


Gráfico 8 – DESCRIÇÃO DAS RESPOSTAS À PERGUNTA N.º 1

No que concerne à segunda pergunta:

2 – Indica que tipo de estratégias podem ser implementadas para a inclusão social de pessoas provenientes de outras culturas ou que integram minorias étnicas e religiosas.

Registou-se que os 15 alunos responderam à questão mencionada, na qual se assinalou a narrativa de dois discentes, que não mencionam nenhuma estratégia para a integração das minorias étnicas e religiosas no contexto social. Na perspetiva pessoal destes últimos, não mencionam estratégias concretas para a inclusão social das minorias étnicas na sociedade.

Aluno A10 “As estratégias já existem, que falta é a diminuição do egoísmo por parte do ser humano”.

Além disso, observou-se o discurso narrativo de dois alunos, pugnando que uma das estratégias direcionadas para a diminuição da integração das minorias étnicas e religiosas possa passar pela promoção de aulas cívicas.

Aluno B11 “Uso de aulas para acabar com isso (na escola), fazer entender as coisas de passo a passo”.

Todavia, em relação aos relatos construídos pelos alunos, assinala-se a sensibilização na preconização de medidas para integração de minorias étnicas: um dos relatos é a ajuda

humanitária; três alunos enumeram uma medida fundamental: a partilha de experiências entre pessoas de diferentes culturas de forma a culminar o respetivo problema, e ainda outros dois testemunhos cuja opinião é irreverente e ousada, defendendo que as pessoas preconceituosas deveriam passar pela mesma experiência traumática daquelas que são vítimas de discriminação. Não obstante, pode-se assinalar a construção de narrativas de cinco alunos em consonância com as opiniões das respostas anteriores, em que apresentam medidas e opiniões visando minorar a exclusão social e religiosa dos grupos minoritários, nomeadamente terem os mesmos direitos e deveres em relação aos cidadãos nacionais, ou terem representatividade política no país onde residem. Analisando os excertos das suas narrativas, podemos constatar a sua opinião consolidada em relação ao que foi questionado:

Aluno C12 “O Papa Francisco defende que a comunicação social tem uma grande responsabilidade, visto que é, por ela que o mundo só mantém informado”.

Aluno D13 “Representatividade de pessoas cujos grupos são discriminados, no parlamento ou outros órgãos políticos”.

Aluno E14 “A igualdade de tratamento, fazendo cumprir todas as suas obrigações e os seus deveres, dando as regalias, as mesmas, só assim de poderia mostrar que somos todos iguais”.

Aluno F15 “As estratégias já existem, que falta é a diminuição do egoísmo por parte do ser humano”.

É de salientar a narrativa de um aluno, na qual alerta para a importância da consciencialização das pessoas na mudança do paradigma do seu comportamento, tornando-se menos egoístas e mais solidárias em relação ao próximo.

No cômputo geral, ao analisar as diversas narrativas dos alunos à pergunta pode-se tirar uma ilação, que os mesmos se encontram sensibilizados para as questões da discriminação étnica/religiosa e exclusão social, frisando igualmente medidas válidas para atenuar estas problemáticas sociais.

Tendo em consideração as categorias usadas, durante as narrativas construídas pelos alunos ao responder à questão:

Tabela 8 – NÚMERO DE CATEGORIAS REPRESENTADAS À PERGUNTA N.º 2

CATEGORIAS	NÚMERO	PERCENTAGEM
INCLUSÃO SOCIAL	7	17%
DIMENSÃO SOCIAL	6	14,6%
EDUCAÇÃO	3	7,3%
APOIO HUMANITÁRIO	1	2,4%

Relativamente à 3.ª questão,

Na tua opinião, refere as ações discriminatórias existentes em Portugal.

Responderam 14 discentes à pergunta, ressaltando-se um conjunto de narrativas, as quais apontam para a importância na preservação de valores de tolerância e respeito mútuo entre os seres humanos, estando igualmente mencionado de um modo consensual, o repúdio em relação ao preconceito social e a fenómenos inerentes à homofobia e a xenofobia. De acordo com os relatos escritos de seis alunos, constam as principais ações discriminatórias existentes na sociedade portuguesa e que são: o racismo, a discriminação, preconceito em relação aos bairros sociais e xenofobia. Além disso, constam-se nas narrativas de três alunos frisando os fenómenos associados ao racismo, machismo e à homofobia como os principais problemas que acentuam a exclusão social. Apesar de predominar uma homogeneidade nas descrições centradas numa crítica em relação às principais ações de discriminação social em Portugal, verificou-se uma perspetiva diferenciada de um aluno, cuja argumentação da sua narrativa foi considerar que o racismo pode ser um motivo de vitimização dos estrangeiros. Não obstante a visão desse aluno se encontrar descontextualizada no que concerne à narrativa generalizada dos restantes alunos, que expõem exemplos concretos de discriminação existente em termos sociais, podemos de facto afirmar que o conteúdo das suas opiniões vem ao encontro da última questão, assinalando-se uma clara defesa de valores ligados à tolerância cultural e religiosa.

Pode-se referir que um dos relatos construídos por um aluno contempla uma observação extremamente pertinente e um teor crítico, onde refere que os refugiados são vítimas do medo infligido por alguns cidadãos, fruto de atitudes discriminatórias. Através das narrativas produzidas por estes últimos, encontram-se patentes alguns excertos:

Aluno A16 “Racismo, discriminação e preconceito perante os bairros sociais, homofobia devido à mente fechada da maioria da população”.

Aluno B17 “A xenofobia vê-se bastante, presente em Portugal, o racismo por parte dos negros, mas também dos brancos, apesar não se notar tanto notório”.

Aluno C18 “Portugal apresenta discriminação com pessoas LGBT, discriminação contra negros (racismo), discriminação contra outras culturas, pessoas de outros países, (Xenofobia)”.

Aluno D19 Portugal é um país muito nacionalista e machista. Muitos portugueses vivem de mente fechada e enquanto outros países estão a evoluir (modernizar), Portugal fica na mesma”.

Aluno E20 “Em Portugal existe discriminação racial em certos sítios do país, mas também muitas vezes esse problema é utilizado como forma de defesa dos cidadãos estrangeiros que habitam em Portugal”.

Aluno F21 “Os refugiados são alvo de discriminação, por parte dos portugueses, pois as pessoas generalizarem todo a sua cultura por erros cometidos por pessoas da mesma cultura”.

Encontra-se patente as categorias conceptuais mencionadas com maior frequência na obtenção das respostas:

Tabela 9 – NÚMERO DE CATEGORIAS EM RELAÇÃO A QUESTÃO N.º 3

CATEGORIAS	NÚMERO	PERCENTAGEM
DISCRIMINAÇÃO RACIAL	9	18,7%
XENOFOBIA	6	12,5%
DISCRIMINAÇÃO SOCIAL	5	10,4%
PRECONCEITO SOCIAL	4	8,3%
HOMOFOBIA	4	8,3%

Em suma, observa-se pelos conteúdos narrativos apresentados pelos alunos uma preocupação nítida pela defesa dos direitos humanos, expondo de uma forma plausível,

exemplos concretos de exclusão social predominantes no contexto da sociedade portuguesa. Consideramos que o respetivo exercício – ficha de atividades – constitui um instrumento crucial no desenvolvimento das competências interpessoais, dotando-os de uma capacidade crítica e cívica para analisar os problemas sociais.

Na sequência do exercício anterior, visando igualmente potenciar as capacidades cognitivas e reflexivas, como também as competências críticas e interpessoais dos alunos, tomou-se a decisão de elaborar uma segunda ficha de atividades. O objetivo primordial é relacionar o tempo presente, através da perspetiva diacrónica inerente aos conteúdos de aprendizagem lecionados. Não obstante, outra pretensão do exercício não visa apenas reforçar as competências cognitivas, como ainda fomentar a componente cívica e histórica no seio dos alunos.

Ter consciência histórica' implica adquirir um certo sentido do que é a História como disciplina académica, dominar determinadas competências historiográficas. construir uma narrativa (não a narrativa) da condição humana, e não apenas do seu país, e reflectir (e agir, intervir?) em consonância com o esquema mental que cada um vai dinamicamente formando (BARCA, 2007: 32).

Face ao exposto, elaborou-se uma outra ficha de atividades na mesma ótica do que a anterior, tendo como principal desígnio que os alunos assimilassem os princípios da igualdade de direitos e deveres perante a lei, independentemente da sua condição social ou a origem étnica. Por essa razão foi contemplado na Ficha de Atividades “A Revolução Liberal em Portugal”, na qual era pedido para comparar a Constituição de 1822 artigo 9.º com a atual Constituição artigo 13.º, com o intuito dos alunos elaborarem um exercício de reflexão sobre a importância da igualdade entre os indivíduos e o respeito pelos direitos humanos. A referida atividade foi entregue à turma no dia 20 de março, subsistindo uma enorme receptividade pela maior parte dos discentes na realização da ficha. A questão relacionada com a componente cívica foi adstrita à pergunta 3.1.

Constituição de 1822

Artigo 9.º

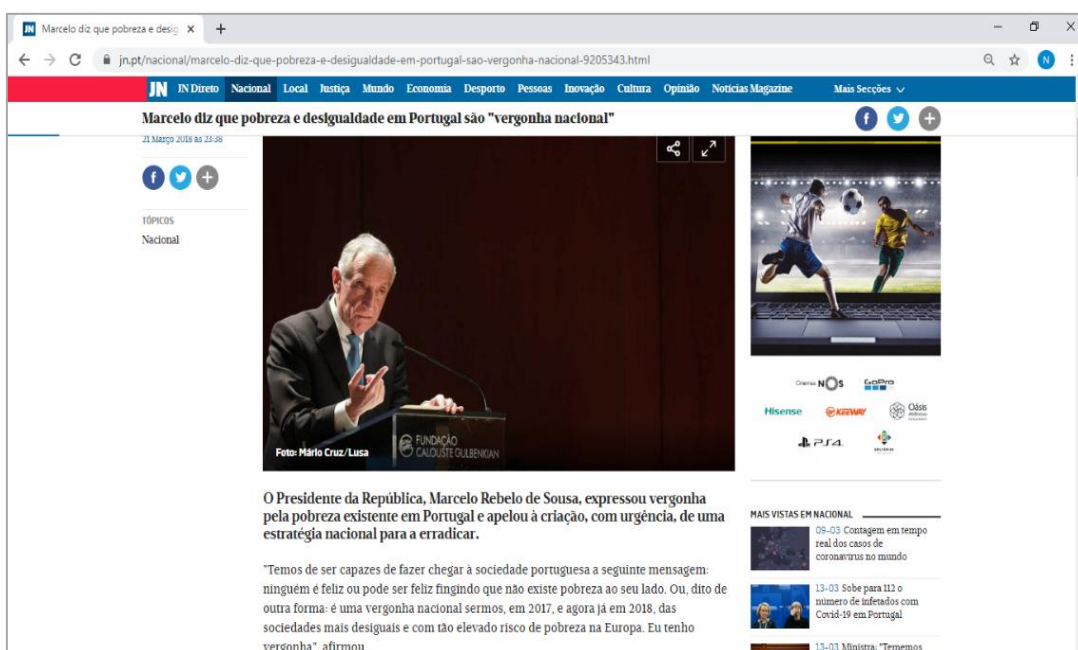
A lei é igual para todos. Não devem, portanto, tolerar privilégios de foro nas causas cíveis ou crimes, nem comissões especiais [...].

Constituição da República Portuguesa

Artigo 13.º

(Princípio da igualdade)

1. Todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei¹³.



3.1. Analisa os artigos correspondentes da Constituição de 1822 e da atual Constituição vigente, relacionando-os com o conteúdo da notícia. Comenta a seguinte frase:

¹³ Disponível em <https://www.jn.pt/nacional/marcelo-diz-que-pobreza-e-desigualdade-em-portugal-sao-vergonha-nacional-9205343.html>.

“Apesar de os cidadãos serem iguais perante a lei, constata-se ainda uma grande desigualdade social ao nível: da pobreza, igualdade de género, desemprego e acesso à justiça na sociedade portuguesa.”

Como se pode observar, de acordo com o gráfico mencionado em baixo, registaram-se 15 respostas.

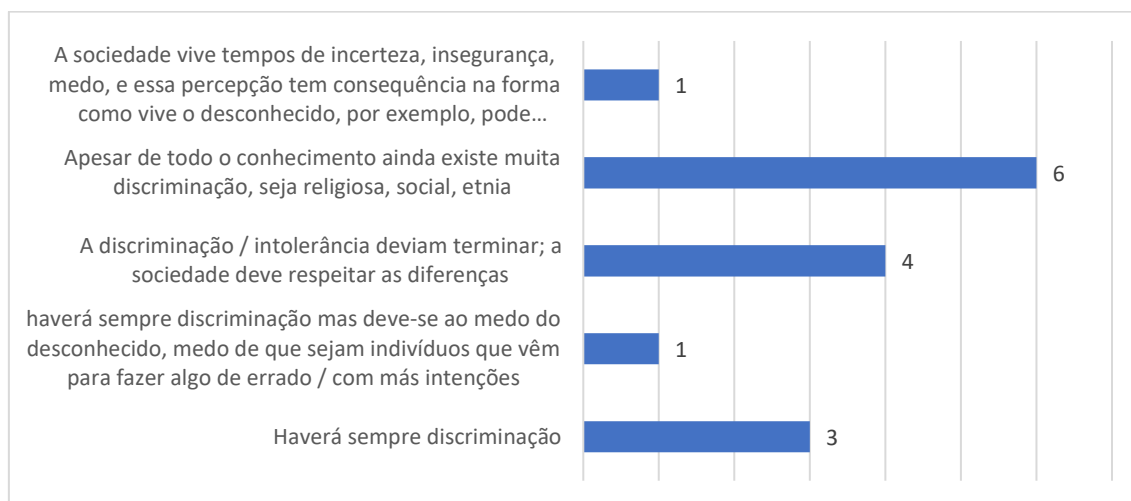


Gráfico 9 – CARACTERIZAÇÃO DO CONTEÚDO DAS RESPOSTAS À PERGUNTA 3.1.

Ao analisar as narrativas produzidas pelos discentes registou-se que, de uma parte substancial das suas opiniões tecidas, seis demonstraram que concordaram com o comentário da frase inserida na questão. Estes afirmaram que ainda subsistem práticas de discriminação no âmbito religioso, social e étnico no seio da sociedade portuguesa, apesar dos progressos tecnológicos alcançados nos últimos anos. De acordo com as transcrições das respostas à referida questão, verificou-se um claro reconhecimento que a discriminação social em diversas perspetivas constitui uma realidade bem evidente na realidade social. Concomitantemente e na mesma lógica de pensamento, assinalou-se uma construção de narrativas de quatro alunos, os quais consideram que a discriminação versus tolerância deveriam cessar, pugnando por uma mutação dos paradigmas sociais, coexistindo o respeito e a tolerância pelas diferenças de cada indivíduo. Além disso, ocorreram comentários de três alunos, tendo em conta os relatos apresentados,

revelando um claro ceticismo e alegando que haverá sempre discriminação na sociedade. Na mesma sequência, duas respostas reforçam essa ideia patente em consonância com o conteúdo das outras narrativas, salientando igualmente o medo e a incerteza do desconhecido, constituindo um fator fundamental no recrudescimento da discriminação e da desigualdade social, religiosa e ética no contexto da sociedade. Houve a iniciativa de extrair alguns extratos elaborados pelo discurso narrativo dos discentes, quando foram solicitados a responder à respetiva pergunta.

Aluno A22 “Apesar de perante a lei sermos todos considerados iguais, o mesmo não acontece na sociedade de hoje em dia. Irá sempre existir a distinção entre as pessoas mais ricas e as pessoas mais pobres”.

Aluno B23 “Hoje em dia, realmente, ainda há bastantes desequilíbrios na sociedade devido ao facto de uns terem tanto e outros tão pouco, o que também era visível no passado. Podemos constatar que a História evoluiu em muitos aspetos, mas este não foi um deles, apesar de todas as revoluções que aconteceram para proporcionar a liberdade e igualdade a todos os cidadãos, isto ainda não se verifica por completo”.

Aluno C24 “Os princípios de ambas as constituições são semelhantes, defendem a liberdade, segurança, etc., dos portugueses. Apesar da Constituição existir nem sempre os seus artigos e princípios são cumpridos e por isso a desigualdade existir antes e ainda continua a existir”.

Aluno D25 “Apesar da lei dizer que somos todos iguais, isso tende a não ser cumprido. A riqueza é distribuída de forma desigual; algumas pessoas recebem menos dinheiro em salário que outras, mesmo por exercerem cargos iguais; e também no que toca à justiça, uma pessoa mais rica consegue ser melhor defendida em tribunal do que uma pessoa pobre”.

No cômputo geral, podemos afirmar que uma parte significativa dos alunos concordaram com a afirmação da notícia, considerando que apesar da comparação entre os artigos da Constituição liberal de 1822 e a Constituição vigente instituírem a igualdade de todos os cidadãos, na realidade essa igualdade não existe. A sociedade é muito marcada por desigualdades, seja no acesso à justiça, educação, emprego, desigualdades de género, raça, religião, sociais. Estes alunos consideram que ainda existe muito trabalho a desenvolver em Portugal em vários domínios, sobretudo nas áreas: social, igualdade de género e da justiça. De acordo com a tabela, pode-se examinar o número de categorias

adotadas no discurso narrativo pelos discentes, quando analisaram o comentário da respetiva pergunta.

Tabela 10 – REPRESENTAÇÃO DO NÚMERO DE CATEGORIAS A PERGUNTA N.º 3

CATEGORIAS	NÚMERO	PERCENTAGEM
DESIGUALDADE SOCIAL	14	16,2%
LEI	8	9,3%
JUSTIÇA	8	9,3%
DESIGUALDADE ECONÓMICA	7	8,1%
SOCIEDADE	6	6,9%
IGUALDADE	4	4,6%

Com o intuito de aprofundar o tema e a perspetiva dos discentes sobre questões relacionadas com a cidadania, bem como formar a consciência cívica e histórica dos estudantes, tomou-se a decisão de realizar outra atividade. Um dos pressupostos deveu-se sobretudo a alterar a sessão do seminário, que teria lugar no dia 16 de abril no auditório da Escola Secundária de Oliveira de Bairro, intitulado “A Crise dos Refugiados na Europa e as Mobilidades Transnacionais”, moderado pelos investigadores Dra. Joana Sousa Ribeiro e pelo Dr. Carlos Nolasco do CES (Centro de Estudos da Universidade de Coimbra). Por esse motivo, elaboraram-se dois guiões com questionários sobre os dois filmes inerentes à formação cívica, intitulados “Amistad” e um documentário “Human Flow – Não Existe Lar se Não Há Para Onde Ir”, este último referente a um retrato a descrever a realidade dramática dos refugiados. Ambas as obras cinematográficas foram remetidas via e-mail para a turma, tendo sido concedido um prazo de entrega até ao dia 20 de maio. No entanto, devido ao excesso de carga horária da turma, como também à frequência em simultâneo das aulas presenciais e on-line, atendendo igualmente a que a maioria destes iria realizar exames nacionais, somente sete alunos aceitaram o desafio de integrar a atividade. Não obstante, apesar de só uma parte da turma ter participado, a mesma tornou-se extremamente crucial de forma a compreender a consciência cívica dos alunos. É de ressaltar que estes se focaram essencialmente em responder às questões inerentes ao campo da cidadania, observando-se um maior número de respostas

relativamente ao documentário sobre os refugiados, em comparação com o segundo filme, na qual responderam a perguntas ligadas ao campo da cidadania.

Abordando a primeira obra cinematográfica, o documentário “Human Flow – Não Existe Lar se Não Há para Onde Ir” realizado no ano de 2017, por Ai Weiwei, que acompanhou a crise de refugiados em vários países, dos quais se destacam: o Líbano, a Palestina (faixa de Gaza), França, Grécia, Alemanha, Iraque, Afeganistão, México, Turquia, Bangladesh e Quênia.

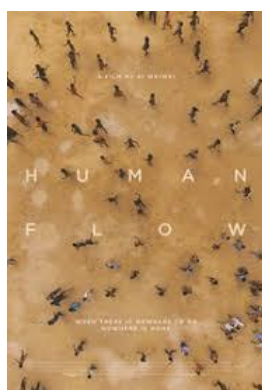


Figura 4 – DOCUMENTÁRIO “HUMAN FLOW”

O documentário retrata as causas que levaram milhões de pessoas a abandonarem os seus países de origem, estando as mesmas relacionadas com os conflitos militares, miséria e perseguição política. Posteriormente, o segundo filme “Amistad” foi baseado numa História verídica da primeira metade do século XIX, da autoria do realizador Steven Spielberg e nele se encontra retratada uma questão que se repercute até aos nossos dias: o escravagismo e os conflitos étnicos resultantes desse problema social.

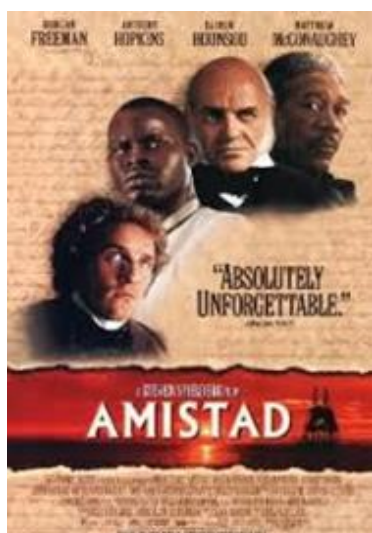


Figura 5 – FILME “AMISTAD”

Na lógica dos exercícios anteriores, o principal objetivo pedagógico visou despertar a consciência histórica e cívica dos discentes para assuntos relacionados com a atualidade presente, não somente o problema dos refugiados, um verdadeiro drama social, como igualmente o escravagismo, uma prática que ainda permanece. Além disso, pretendeu-se que os alunos estabelecessem um paralelismo dos conteúdos de aprendizagem centrados no módulo curricular, “O legado do liberalismo na primeira metade do século XIX” associado ao quotidiano social da realidade atual, com o intuito de que estes ficassem sensibilizados para os graves problemas de discriminação e desigualdade social, que ainda persistem ao nível da práxis social. Por outro lado, a atividade consistiu não apenas para servir como um exercício de reflexão aos alunos, na mesma medida para que estes assimilassem valores cívicos baseados na tolerância e na defesa dos direitos humanos.

While education for cosmopolitan citizenship does not necessarily imply a tension with education for national citizenship, it does require a different approach to national citizenship and a critical rather than unthinking patriotism. Since cosmopolitan citizenship is based on feelings of solidarity with human (OSLER, 2010: 3).

O primeiro guião do filme incidiu sobre o documentário “Human Flow – Não Existe Lar se Não Há para Onde Ir”, onde estavam contempladas questões inerentes aos problemas relativos aos refugiados, alvo de perseguições e vítimas de tráfico humano. Tornava-se imperioso que os alunos compreendessem o drama dessas pessoas, muitas delas forçadas a sair dos seus países devido a conflitos militares ou perseguições étnicas. Nessa perspetiva foi colocada uma questão:

2 – Indica as razões que levam estas pessoas a sair dos seus países

Através do discurso narrativo dos alunos que responderam à respetiva pergunta, estes afirmaram de uma forma consensual que as pessoas eram obrigadas a deixar os seus países, com o propósito de procurar melhores condições de vida, ou também por questões de segurança (conflitos militares ou perseguição política). Verifica-se essa ideia assente, através dos excertos dos seus comentários:

Aluno A26 “Devido a conflitos militares, à miséria e à perseguição política”.

Tabela 11 – NÚMERO DE CATEGORIAS EM RELAÇÃO A PERGUNTA N.º 2, DO GUIÃO DO DOCUMENTÁRIO “HUMAN FLOW”

CATEGORIAS	NÚMERO	PERCENTAGEM
CONFLITOS MILITARES	2	28,6%
PROBLEMAS SOCIAIS	2	28,6%
PERSEGUIÇÃO POLÍTICA	2	28,6%

Em relação à pergunta seguinte, a qual questionava o tipo de comportamento apresentado pelos refugiados:

3. Descreve de uma forma geral os sentimentos demonstrados por estas pessoas:

Em sequência da pergunta anterior, constatou-se que as narrativas construídas por parte dos alunos revelam uma unanimidade de opiniões. Consta nas suas respostas uma descrição de sentimentos, os quais foram o resultado do sofrimento dessas pessoas, conjugando uma exteriorização de comportamentos inerentes ao desânimo e à desilusão, mas ao mesmo tempo, à capacidade das mesmas em resistir e a adaptarem-se a contextos adversos. Encontram-se patentes em algumas respostas, outros sentimentos de desilusão e de esperança, revelados pelos refugiados, salientando-se: a desilusão, coragem, medo, desespero e a necessidade de justiça.

De forma a exemplificar o conteúdo narrativo das suas respostas, encontram-se colocados alguns excertos:

Aluno A27 “Estas pessoas sentem um desespero enorme e sentem-se injustiçados”.

Aluno B28 “Medo, incerteza, desespero”.

Tabela 12 – REPRESENTAÇÃO DAS PRINCIPAIS CATEGORIAS DA PERGUNTA N.º 3

CATEGORIAS	NÚMERO	PERCENTAGEM
------------	--------	-------------

SENTIMENTOS DE DESILUSÃO/MEDO	3	60%
SENTIMENTOS DE ESPERANÇA	1	20%
INJUSTIÇA	1	20%

No que concerne à seguinte questão, muito direcionada em relação a situação sociopolítica dos refugiados:

4.4. Indica os aspetos negativos da política de repatriamento dos refugiados dos países que os acolhem.

Observou-se, tendo em consideração o teor narrativo dos discentes, os quais fundamentam a sobrelotação dos campos de refugiados, constituindo o principal aspeto político negativo do seu repatriamento para os países do acolhimento.

Aluno A29 “Os vários campos de refugiados encontram-se lotados”.

Aluno B30 “É um número pouco abrangente em relação ao número de pessoas que precisam de esta oportunidade”.

Tabela 13 – CARACTERIZAÇÃO DAS CATEGORIAS REPRESENTADAS NA PERGUNTA N.º 4.4.

CATEGORIAS	NÚMERO	PERCENTAGEM
REFUGIADOS	1	50%
DIMENSÃO SOCIAL	1	50%

Em relação à análise do comentário associado às condições precárias dos refugiados, inerentes aos seus dramas de vida, que foi retratado durante o documentário:

6. Comenta a frase: “A miséria e falta de expectativas de vida dos refugiados são um conjunto de fatores que leva por vezes à radicalização religiosa dos mais jovens”.

Constatou-se a narrativa apresentada por um dos alunos, em que na mesma considerou que os refugiados têm uma vida árdua e precária. Além disso, outra ideia exposta é referência às gerações vindouras originárias das famílias dos refugiados e que irão mudar o seu paradigma cultural e religioso nos países de acolhimento. Depreende-se do discurso narrativo explanado por estes últimos, devido à realidade social dramática e sendo

vítimas de exclusão social por parte dos seus familiares, que os mais jovens adotarão o modelo cultural enraizado nas nações onde estão a residir. Encontra-se patente uma visão contrária, que os mais jovens provenientes de uma família de refugiados não se tornarão radicais ou potenciais terroristas. De facto, o conteúdo narrativo exposto revela uma clara refutação com posições dogmáticas que proliferam por vezes na opinião pública, que muitos refugiados poderão tornar-se terroristas, por motivos religiosos. De forma a consolidar essa visão oposta encontra-se subjacente a transcrição da resposta desse aluno:

Aluno A31 “Como a vida dos refugiados não é favorável às gerações futuras receiam vir a passar o mesmo então acabam por seguir outros caminhos religiosos mais aceites pela sociedade em que estão inseridos”.

Tabela 14 – EXEMPLO DAS CATEGORIAS ANALISADAS NA PERGUNTA 6

CATEGORIAS	NÚMERO	PERCENTAGEM
REFUGIADOS	1	25%
MEDO	1	25%
SOCIEDADE	1	25%
PERSPETIVA TEMPORAL	1	25%

No sentido de questionar os alunos na sugestão de medidas para ultrapassar as dificuldades sociais que assolam estas pessoas:

7. O desrespeito e ausência de dignidade dos direitos humanos são práticas comuns no contexto de vida dos refugiados. Indica medidas alternativas para a melhoria das condições de vida destas pessoas.

Ao analisarmos as medidas apontadas pelos discentes, tendo em conta o conteúdo narrativo das suas propostas, destacam-se as seguintes: realizar workshops, aulas de cidadania, ações de sensibilização e o acolhimento dos refugiados em outros países, de forma que aí possam residir em segurança. No que concerne à organização de workshops, bem como a aulas de cidadania, as mesmas servirão para sensibilizar princi-

palmente o sistema educativo e sobretudo os alunos dos países de acolhimento dos refugiados, com o intuito de que possam ter um papel decisivo na integração social e cultural dessas pessoas na sociedade. Procurou-se corroborar as opiniões dissertadas por estes, através da transcrição de alguns excertos:

Aluno A32 “Realizar workshops, abordar mais o assunto de cidadania nas aulas, mesmo para os mais pequenos e praticar ações de sensibilização para a melhor aceitação da sociedade da diferença”.

Aluno B33 “Na minha opinião, visto que o sistema destes países não muda, a única opção dos refugiados é mesmo a tentativa de saírem do seu país onde não estão seguros nem livres”.

Tabela 15 – EXEMPLO DAS PRINCIPAIS CATEGORIAS ANALISADAS NA PERGUNTA 7

CATEGORIAS	NÚMERO	PERCENTAGEM
ENSINO	1	20%
MEDO	1	20%
CIDADANIA	1	20%
SOCIEDADE	1	20%
TOLERÂNCIA	1	20%
REFUGIADOS	1	20%

Houve a preocupação de relacionar o drama social dos refugiados com a ascensão de movimentos de extrema direita a nível mundial, visando compreender a perceção pessoal dos estudantes sobre esta problemática social:

8. Movimentos políticos populistas conotados com a extrema direita são contra a presença de refugiados nos países de acolhimento. Refere a tua opinião e justifica se concordas ou não com estes ideais políticos.

Estes referem que não concordam com esta posição porque, apesar de compreenderem que esta postura se deve a receios pela sua própria segurança, devemos pensar também nos outros e no bem comum, todos têm direito a uma vida digna e ter consciência de que, independentemente de um indivíduo de etnia, religião ou raça diferente ter um

comportamento violento, não significa que todos venham adotar um comportamento desviante na sociedade. Depreende-se pelo conteúdo narrativo exposto pelos alunos, em que demonstram uma visão sensata e tolerante, não se podendo condenar uma pessoa por um ato ilícito, culpabilizando de uma forma genérica um grupo social que integre um determinado grupo étnico ou religião. Como tal, registaram-se algumas transcrições dos seus comentários:

Aluno A34 “Não concordo completamente com estes ideais políticos. Apesar de entender que muitas das pessoas que apoiam estes ideais é por receio de perderem também a sua segurança, penso que o mais importante é pensarmos primeiro no bem comum e na igualdade da liberdade”.

Aluno B35 “Discordo completamente. Todos temos direito a uma vida digna, independente das nossas diferenças e lá porque um indivíduo de outra religião, etnia ou cor teve uma atitude má não significa que todos sejam assim”.

Tabela 16 – TIPOLOGIA DAS CATEGORIAS REPRESENTADAS NA PERGUNTA 8

CATEGORIAS	NÚMERO	PERCENTAGEM
ÉTICA MORAL	2	33,3%
TOLERÂNCIA SOCIAL	1	16,7%
TOLERÂNCIA RELIGIOSA	1	16,7%
LIBERDADE	1	16,7%
IGUALDADE	1	16,7%

Na sequência da pergunta anterior, decidiu-se tentar compreender a opinião dos discentes, se estes concordariam integrarem-se social e culturalmente com cidadãos provenientes de outras culturas, no local onde residem:

9. Defendes a coabitação de povos oriundos de outras culturas e religiões, na comunidade onde estás inserido?

Comparando a descrição narrativa destes últimos, assistiu-se a uma convergência de ideias, reiterando que os povos oriundos de outras culturas e religiões deveriam ser inseridos nas suas comunidades, em virtude de isso estabelecer uma forma fundamental

na partilha de valores entre culturas, constituindo um fator enriquecedor não somente para os alunos, mas também para a comunidade. Através de alguns excertos, existe a oportunidade de constatar as suas opiniões relativamente ao assunto questionado:

Aluno A36 “Eu defendo a coabitação de povos oriundos de outras culturas e religiões inseridos na minha comunidade, uma vez que na minha opinião é uma forma de união com culturas e religiões diferentes”.

Aluno B37 “Pois dá-nos a conhecer novas culturas e religiões, que no meu ponto de vista é algo que enriquece a forma de ser, de estar e de pensar numa pessoa”.

Tabela 17 – EXEMPLO DAS CATEGORIAS ANALISADAS NA QUESTÃO 9

CATEGORIAS	NÚMERO	PERCENTAGEM
INCLUSÃO SOCIAL/RELIGIOSA	2	33,3%
PERSPETIVA CULTURAL	2	33,3%
CONHECIMENTO	2	33,3%

Em relação à última pergunta, registou-se uma maior participação dos alunos em responder à mesma. De facto, a referida questão constituía o tema central do documentário. Por outro lado, o principal objetivo visou essencialmente tomar conhecimento da opinião destes últimos em relação à situação sociocultural dos refugiados, se concordariam ou não com a sua integração em Portugal:

10. Indica a tua opinião em relação à questão dos refugiados. Refere se concordas ou não com a sua integração social na sociedade portuguesa, relacionando a tua resposta com a questão de interculturalidade, tema inerente à Cidadania e ao Desenvolvimento.

Ao observarmos as narrativas dos sete alunos que realizaram a atividade proposta, a grande maioria defendeu a integração social dos refugiados no contexto social português, alegando os seguintes argumentos: são pessoas que tentam fugir de conflitos armados, vítimas de perseguições políticas e religiosas e também que procuram melhores condições de vida. Além disso, um comentário bastante pertinente citado por um aluno

é relativamente a todos cidadãos independentemente da sua nacionalidade, religião ou cultura que têm o direito de viver num país seguro e livre. Somente um aluno, apesar de concordar com a inclusão social destas pessoas, revelou algum ceticismo, afirmando que compreendia o receio de uma parte da opinião pública em acolher os refugiados, em virtude de poderem eventualmente acontecer problemas inerentes à procura de emprego, ou não existir alojamento em quantidade suficiente para os albergar. Por outro lado, a explanação apresentada por este apontou para os traumatismos psicológicos relacionados com o seu passado, podendo existir riscos na sua adaptação em Portugal. Porém, destacou-se uma homogeneidade nos conteúdos narrativos de todos, subsistindo uma opinião comum, na qual assenta que os refugiados deverão ser bem acolhidos na sociedade portuguesa, bem como será importante um respeito mútuo entre estes e os cidadãos nacionais, de forma a serem integrados socialmente. No cômputo geral poder-se-á retirar uma conclusão bem evidente, os comentários explanados por parte dos alunos a revelarem uma postura de tolerância e de abertura em aceitar outras pessoas, provenientes de outras culturas. Nesse sentido, encontram-se patentes alguns dos excertos das narrativas elaboradas nas suas respostas:

Aluno A38 “A meu ver todos os seres humanos têm os mesmos direitos e devem todos ter uma oportunidade de terem um sítio seguro para viver”.

Aluno B39 “Para mim os refugiados devem sim ser acolhidos, mas para isso têm que haver respeito comum vivendo assim em comunidade com os demais não menos-prezando a nossa fé nem a nossa maneira de viver”.

Aluno C40 “Os refugiados são pessoas que vivem praticamente a sua vida a fugir das guerras nos países deles e tentam procurar uma vida melhor, nem que tenham de fazer os impossíveis, como atravessar de barco, por exemplo, do seu país para outro. Além disso, são pessoas como nós e têm os mesmos direitos e deveres do que nós e o mais importante de tudo, têm o direito de viver uma vida igual à nossa”.

Tabela 18 – EXEMPLO DAS CATEGORIAS REFERIDAS NA QUESTÃO 10

CATEGORIAS	NÚMERO	PERCENTAGEM
REFUGIADOS	8	19,1%
DIMENSÃO HUMANA	7	16,6%

INCLUSÃO SOCIAL	6	14,3%
SOCIEDADE	2	11,9%
TENSÃO SOCIAL	2	4,7%
SEGURANÇA	2	4,7%

No que concerne ao segundo guião do filme “Amistad”, somente a questão 14 foi alvo de resposta pelos alunos, estando esta relacionada com o âmbito da cidadania. Como foi referido anteriormente, por motivo de falta de tempo, os alunos que realizaram a dita atividade tiveram a preocupação em responder às principais questões inerentes ao campo cívico, no primeiro guião do documentário “Human Flow” e neste sobre o filme, já referido. Deve-se ressaltar, neste guião sobre a referida obra cinematográfica, só se verificaram duas perguntas relacionadas com os conteúdos de aprendizagem acerca do legado cultural do liberalismo, mas igualmente à problemática do escravagismo, constituindo um assunto fulcral inerente à dimensão ética e aos direitos humanos.

Em relação à pergunta 14, pretendeu-se que estes estabelecessem um paralelismo entre os ideais do Iluminismo e o liberalismo, mais ainda, que associassem os respetivos princípios com a igualdade e a liberdade do ser humano, tal como a defesa dos direitos humanos.

14. Relaciona esses princípios defendidos pelo ator com os ideais do Iluminismo e do liberalismo.

Tendo em consideração o conteúdo narrativo das suas respostas, estes concordaram com a personagem John Quincy Adams”, advogado e defensor do grupo causa “da libertação dos escravos”, retratado no enredo do filme. Os discentes concordaram com a sua opinião, considerando a liberdade e igualdade do ser humano e os direitos naturais valores fundamentais na dignidade do ser humano. Apesar destes não dissertarem as suas narrativas em relação a um dos objetivos pretendidos, pode-se afirmar que corresponderam às expectativas, relacionando os princípios teóricos do Iluminismo e liberalismo apreendidos nas aulas, os quais advogam a igualdade e liberdade do indivíduo. Por outro lado, observa-se uma transcrição de uma das respostas:

Aluno A41 “O ator defende princípios relacionados com o Iluminismo e com o liberalismo, como a liberdade do ser humano, igualdade os direitos naturais”.

Tabela 19 – TIPOLOGIA DAS CATEGORIAS UTILIZADAS NA QUESTÃO 14

CATEGORIAS	NÚMERO	PERCENTAGEM
PRINCÍPIOS DA LIBERDADE HUMANA	2	66,6%
DIREITOS NATURAIS	1	33,3%

Relativamente à última pergunta do referido Guião, no nosso entender a mais importante na medida que confere uma dicotomia com os princípios doutrinários do liberalismo, estando os mesmos relacionados com os direitos Humanos, era solicitado aos alunos que conseguissem produzir uma narrativa no sentido de relacionarem esses princípios com duas questões: os direitos humanos e o escravagismo, questionando igualmente se concordavam com a existência dessas práticas na atualidade.

15. Comenta a seguinte frase” o advento dos regimes liberais teve como umas das principais consequências o fim do escravagismo, estando consagrado na Declaração dos Direitos do Homem a igualdade dos direitos do homem no artigo 1.º “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos”, e refere se continua a existir atualmente, na sociedade contemporânea, práticas de escravagismo.

Analisando o conteúdo das respostas dos discentes, quatro acreditam que a sociedade atual ainda é marcada pelo escravagismo, justificando as suas opiniões, a existência dessa prática não é apenas a discriminação racial, alargando-se a desigualdades sociais, dando exemplos (em relação aos mais desfavorecidos ou exploração dos mais frágeis/vulneráveis, exploração laboral, violência de género ou geracional, exploração infantil, entre outras). No entanto, assinalaram-se duas opiniões divergentes de dois alunos, refutando que discordam da existência de práticas escravagistas na sociedade contemporânea. Porém, deve-se frisar que a maioria concorda com o comentário da pergunta, argumentando que o escravagismo continua a persistir na sociedade presente. De acordo com a nossa opinião, pactuamos com o primeiro grupo de alunos, atendendo

às narrativas apresentadas e que constituem um retrato da realidade social contemporânea, persistindo práticas de escravagismo, um relato bem evidente é a situação dos refugiados. Através da demonstração de algumas transcrições dos comentários dos alunos, permitimo-nos sem dúvida corroborar com os seus pontos de vista em relação à respetiva pergunta:

Aluno B42 “Apesar de existir um artigo na Declaração do Direitos do Homem que afirma que “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos” e do escravagismo parecer uma realidade do passado, não é bem assim. Existem milhões de pessoas que são submetidas a trabalhos forçados em troca de algo, como dinheiro, alimento, casa, melhores condições de vida, etc.”.

Aluno C43 “Na minha opinião, o escravagismo não é uma realidade muito distante da atualidade. Apesar de pensarmos que a “Declaração dos Direitos do Homem” pôs fim ao escravagismo, não é bem o que parece, uma vez que infelizmente existem pessoas poderosas neste mundo que utilizam esta prática como forma de atingir os seus fins / a sua própria felicidade”.

Tabela 20 – REPRESENTAÇÃO DAS CATEGORIAS ANALISADAS NA QUESTÃO 15

CATEGORIAS	NÚMERO	PERCENTAGEM
ESCLAVAGISMO	6	25%
DISCRIMINAÇÃO SOCIAL/ECONÓMICA	3	12,5%
DIREITOS HUMANOS	3	12,5%
PERSPETIVA TEMPORAL	3	12,5%
IGUALDADE SOCIAL	3	12,5%

Ainda em relação aos guiões sobre as obras cinematográficas, tornou-se revelador que o filme se assume como um instrumento fundamental na veiculação do conhecimento histórico, tal como um meio de transmissão de valores ético-morais. O poder da imagem e a narrativa da História consegue ter um poder de persuasão na consciência histórica e social dos alunos.

The moral of the story has shifted. The central concern of this article then, is how students make their way through a changing moral landscape of which filmic representations of the past are a part (SEIXAS, 1994: 264).

Em suma, o processo de análise do conteúdo revelou que as atividades desenvolvidas com a turma do 11.º D, bem como as questões colocadas aos alunos, revelaram que uma parte significativa dos mesmos apoia a dignidade da condição humana e os direitos humanos. Estes defendem, de uma forma convergente, valores tais como: a tolerância social e religiosa e igualdade do ser humano. Poder-se-á deduzir o modelo comportamental na dimensão ética e moral dos alunos através da realização da ficha de atividades “os princípios de Iluminismo”, constatando-se as categorias conceptuais mais utilizadas nas suas narrativas: discriminação racial, inclusão social, xenofobia, discriminação e preconceito social.

Relativamente à segunda ficha designada “A Revolução Liberal em Portugal”, a pergunta para comentar uma notícia referente às desigualdades sociais e relacionar com a Constituição de 1822, verificou-se uma maior predominância de um conjunto de conceitos inerentes à desigualdade social, económica e de género, como também de outros termos, nomeadamente, sociedade e lei.

A mesma situação repercutiu-se na conclusão dos guiões com os questionários dos filmes, o documentário “Human Flow”, na qual caracteriza a realidade social dos refugiados e a obra cinematográfica “Amistad”, em que se registou uma visão sobre problemáticas ligadas ao campo da cidadania pela maior parte dos discentes, uma tendência no apoio de causas relativas à inclusão social, essencialmente em causas associadas às pessoas mais desfavorecidas, nomeadamente os refugiados. Essa tendência verificou-se nas descrições apresentadas por estes últimos, ao responderem às questões dos respetivos guiões, salientando-se uma maior frequência de categorias conceptuais relacionadas com o escravagismo, refugiados, discriminação social e económica, inclusão social e os direitos humanos. No cômputo geral, ao examinar os conteúdos narrativos dos discentes, uma maioria significativa demonstrou uma preocupação relativamente a problemas associados à desigualdade: socioeconómica, de género e de discriminação social. De acordo com a nossa interpretação, os alunos encontram-se sensibilizados e recetivos à discussão de causas sociais, assumindo uma postura de tolerância cultural em relação a outros cidadãos oriundos de uma diferente religião ou etnia.

Conclusão

Ao chegar ao *terminus* desta etapa do trabalho propriamente dito, irá ser elaborada uma reflexão conclusiva, sendo apresentadas as principais conclusões. Algumas ilações foram retiradas dos capítulos anteriores, conseguindo-se comprovar a importância do ensino da disciplina de História na formação cívica dos alunos. Com o intuito de comprovar o objeto de estudo foi consultada a legislação, nomeadamente, a Lei de Bases do Sistema Educativo 46/86 e as Aprendizagens Essenciais de História, como o Perfil do aluno de escolaridade obrigatória. Além disso, analisou-se a bibliografia transversal ao tema, de natureza pedagógica direcionada para o ensino da cidadania.

O primeiro aspeto a referir é que o processo de ensino e aprendizagem da disciplina construído num modelo de lecionação centrado na educação cívica dos alunos, durante a escolaridade obrigatória, poderá tornar-se num paradigma viável a nível pedagógico. Existe a oportunidade de constatar neste estudo, que o docente tem simultaneamente a obrigação de transmitir os conteúdos da disciplina, mas também ser um agente educativo e uma referência na orientação dos alunos no domínio da cidadania. A natureza da própria lei de bases do sistema educativo tem como um dos principais pergaminhos a construção cívica do cidadão, complementando ultimamente com a publicação do Decreto-Lei 54/2018 orientado para o ensino inclusivo. A preocupação dos principais atores educativos, mormente o Ministério da Educação, é notória na instrução cívica do aluno, com a criação de uma disciplina obrigatória de Cidadania e Desenvolvimento para os 2.º e 3.º ciclos e outra optativa direcionada ao 12.º ano de escolaridade designada História, Culturas e Democracia. De facto, assume-se como uma prioridade fundamental do sistema educativo formar o indivíduo num cidadão com uma visão global do mundo, assente em princípios éticos e morais, designadamente na participação ativa na sociedade e no respeito de valores democráticos e de tolerância pelas diferenças culturais e étnico-religiosas de cada ser humano.

O principal objetivo da investigação deste relatório, visou comprovar através da informação recolhida, que é possível adotar um modelo de ensino e aprendizagem alicerçado na componente cívica. A metodologia de pesquisa proposta assentou sobretudo na conjugação do sistema de ensino e aprendizagem fundamentado nos conteúdos de aprendizagem, em simultâneo com um modelo pedagógico referenciado na promoção de problemáticas sociais ligadas à cidadania. Pretendeu-se igualmente, com as estratégias delineadas na forma de lecionação das regências e durante a investigação deste trabalho, a criação de um sistema de aprendizagem reflexivo, com a clara preocupação de que os alunos desenvolvessem competências cognitivas e ético- morais, no sentido de fomentar o seu espírito crítico sobre a realidade social.

Nesse sentido, houve o cuidado de conceber um conjunto de atividades com os alunos durante o processo de investigação, que consistiram fundamentalmente em comprovar que estes poderiam desenvolver competências de natureza cívica. O conjunto de exercícios pedagógicos solicitados à turma e que foi o objeto de estudo possibilitou que estes despertassem o seu espírito crítico e reflexivo para problemáticas sociais inerentes à realidade social presente.

Um dos principais objetivos de aprendizagem visou estabelecer um paralelismo entre o tempo passado e o presente, cuja meta solicitava aos alunos relacionar os conteúdos de aprendizagem com os principais problemas que afetam a sociedade contemporânea. Foram analisadas notícias como também duas obras cinematográficas, nas quais se afloraram questões relativas à discriminação racial e social, alargando-se às desigualdades sociais e de género. Da mesma forma, debateu-se a situação dos refugiados comparada com o escravagismo, um acontecimento histórico não apenas ligado aos passados dolorosos, mas que persiste na sociedade contemporânea. De acordo com as narrativas apresentadas pelos alunos, através da realização das atividades propostas, não só demonstraram uma consolidação dos conhecimentos históricos em contexto sala de aula, mas também uma maior consciencialização social, demonstrando abertura para refletir sobre as referidas questões. Constatou-se que a maioria destes, ao fazerem o seu juízo crítico, revelaram um interesse na defesa dos direitos humanos. De igual modo, estes adotaram uma postura de tolerância e de recetividade perante as diferenças culturais,

religiosas e étnicas de cada indivíduo. Noutra interpretação resultante desta investigação verificou-se que uma parte significativa dos alunos é contrária à discriminação social, racial e de género, subsistindo uma convergência consertada de ideais que pugnam pelo fim das desigualdades na sociedade e igualdade e liberdade do ser humano.

Em suma, através da informação recolhida da investigação, conseguiu-se aferir que os discentes apresentaram um comportamento ético-moral alicerçado em valores inerentes à tolerância, na pluralidade opiniões e no bem comum. Muitas das competências dessa natureza foram desenvolvidas com o culminar desta investigação, indo ao encontro dos princípios consignados no perfil do aluno na escolaridade obrigatória, nomeadamente no âmbito: do pensamento crítico, desenvolvimento pessoal e autonomia e no relacionamento interpessoal.

Finalmente, consideramos que o ensino não se resume à mera transmissão de conhecimento, um dos principais desígnios da educação é a formação humanista do aluno, tornando-o um cidadão responsável e participativo na sociedade em prol do bem comum. Nesse sentido, aconselhamos o reforço da aprendizagem da disciplina de História durante a escolaridade obrigatória, associada à área de cidadania, com a principal função pedagógica de preparar os futuros cidadãos para que possam ter oportunidade de adquirir uma consciência cívica em diversos domínios: social, histórica, cultural e ambiental. Acreditamos que, através dessa estratégia pedagógica, haverá cidadãos mais tolerantes e solidários, defensores dos interesses coletivos da sociedade.

Bibliografia

Althof, W., & Berkowitz, M. W. (2006). Moral education and character education: Their relationship and roles in citizenship education.⁹ *Journal of moral education*, 35(4), 495-518.

Alves, L. A. M. (2001). O Ensino na segunda metade do século XIX. *Revista da Faculdade de Letras, História*, 3(2), 53-92.

Alves, L. A. M. (2001). O estado da História e o Ensino. *Revista da Faculdade de Letras, História*, 3(2), 23-31.

Aquino, T. D. (2001). *Santo Tomas de Aquino: Suma de Teologia I, Parte I*. Consultado em 27 de março de 2020. Disponível em <https://sumateologica.files.wordpress.com/2017/04/suma-teolc3b3gica.pdf>.

Aristóteles (1991). *Ética a Nicômaco* (Vol. 2). São Paulo: Nova Cultural. Consultado em 30 de março de 2020. Disponível em http://portalgens.com.br/portal/images/stories/pdf/aristoteles_etica_a_nicomaco_poetica.pdf.

Banks, J. A. (2001). Citizenship Education and Diversity: Implications for Teacher Education.⁹ *Journal of Teacher Education*, 52(1), 5-16.

Banks, J. A. (2004). Teaching for social justice, diversity, and citizenship in a global world. *The Educational Forum*, 68(4), 296-305.

Barca, I. (2007). Investigação em Educação Histórica: possibilidades e desafios para a aprendizagem histórica. In M. Schmidt, & T. B. Garcia (Coord.), *Perspectivas em Educação Histórica* (Vol. 1). Curitiba: UFPR.

Barca, I. (2012). Ideias chave para a educação histórica: uma busca de (inter) identidades. *História Revista*, 17(1), 1-15.

Barton, K. C., & Levstik, L. S. (2003). Why don't more history teachers engage students in interpretation? *Social Education*, 67(6), 358-358.

Bell, J. (1997). *Como realizar um projeto de investigação: Um guia para a pesquisa em ciências sociais e da educação*. Lisboa: Gradiva.

Bickmore, K. (2001). Student conflict resolution, power “sharing” in schools, and citizenship education.⁹ *Taylor Francis Curriculum Inquiry*, 31(2), 137-162.

Braudel, F. (1958). Histoire et Sciences sociales: La longue durée. *Annales. Histoire, Sciences Sociales*, 13(4), 725-753.

Catroga, F. (2010). O culto dos mortos como uma poética da ausência. *ArtCultura, Uberlândia*, 12(20), 163-182.

Conselho da Europa (2018). *Ensino de qualidade na disciplina de História no século XXI. Princípios e linhas orientadoras*. França, Estrasburgo: Edição Conselho da Europa. Consultado em 25 de março de 2020. Disponível em <https://edoc.coe.int/en/teaching-history/7755-ensino-de-qualidade-na-disciplina-de-historia-no-seculo-xxi-linhas-orientadoras.html>.

Constant, F. (1998). La citoyenneté. Consultado em 20 de março de 2020. Disponível em https://www.persee.fr/doc/agora_12685666_1998_num_14_1_1650_t15_0147_0000_2.

Cooper, L. D. (2010). *Rousseau, nature, and the problem of the good life*. Pennsylvania: The Pennsylvania State University. Consultado em 25 de março de 2020. Disponível em

[https://books.google.pt/books-
oks?hl=ptPT&lr=&id=RQt8s3DyqiAC&oi=fnd&pg=PR9&dq=COOPER,+L.+D.+\(2010\) .](https://books.google.pt/books?hl=ptPT&lr=&id=RQt8s3DyqiAC&oi=fnd&pg=PR9&dq=COOPER,+L.+D.+(2010) .)

Correia, J. A. (1999). As ideologias educativas em Portugal nos últimos 25 anos. *Revista Portuguesa de Educação*, 12(1), 81-109.

Crick, D. R (2008). Pedagogy for citizenship. In F. K. Oser, & W. Veugelers, *Getting Involved* (pp. 31-55). Sense Publishers.

Dam, G. T. M., & Volman, M. (2004). Critical thinking as a citizenship competence: teaching strategies. *Learning and Instruction*, 14(4), 359-379.

Dewey, J. (1903). The elementary school teacher: Democracy in education.⁹ *University of Chicago* 4(4), 193-204.

Dilworth, P.P. (2004). Multicultural Citizenship Education: Case Studies from Social Studies Classrooms. *Theory and Research in Social Education*, Spring, 32(2), 153-186.

Feio, M. A. (2015). *A Formação Ética de Professores no Cruzamento com a Formação Ético-Moral de Alunos: O papel da Investigação-Ação* (Tese de doutoramento). Repositório da Universidade de Lisboa (<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/18336>).

Fonseca, J. M. R. (2011). *A cidadania como projecto educacional: Uma abordagem reflexiva e reconstrutiva* (Tese de Doutoramento). Disponível em Repositório da Universidade dos Açores (<https://repositorio.uac.pt/handle/10400.3/2501>).

Freire, P. (1967). *Educação como prática da liberdade*. Consultado em 4 de abril de 2020. Disponível em http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/educacao_pratica_liberdade.pdf

Furmann, I. (2006). *Cidadania e Educação Histórica: Perspectivas de Alunos e Professores do Município de Araucária-PR* (Tese de Mestrado). Acervo digital da Universidade Federal do Paraná.

<https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/3984/FURMANN%20-%20Cidadania%20e%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20hist%C3%B3rica.pdf?sequence=1>

Gibbs, J. C. (1979). Kohlberg's moral stage theory. *Human Development*, 22(2), 89-112.

Grever, M., & Van V. T. (2017). Why national narratives are perpetuated: A literature review on new insights from history textbook research. *London Review of Education*, 15(2), p.286-301.

Heater, D. (2004) – *A history of education for citizenship*. Consultado em 19 de março de 2020. Disponível em

[https://books.google.pt/books?hl=ptPT&lr=&id=2LMhLE40260C&oi=fnd&pg=PR7&dq=HEATER,+Derek+\(2004\)+-+A+history+of+education+for+citizenship&ots](https://books.google.pt/books?hl=ptPT&lr=&id=2LMhLE40260C&oi=fnd&pg=PR7&dq=HEATER,+Derek+(2004)+-+A+history+of+education+for+citizenship&ots)

Heyer, K. D. (2003). Between every “now” and “then”: A role for the study of historical agency in history and citizenship education.⁹ *Theory & Research in Social Education*, 31(4), 411-434.

Ibrahim, T. (2005). Global citizenship education: Mainstreaming the curriculum? *Cambridge Journal of Education*, 35(2), 177-194.

Igreja, M. D. A. A. (2004). *A educação para a cidadania nos programas e manuais escolares de história e geografia de Portugal e História-2. º e 3. º ciclos do ensino básico: Da reforma curricular (1989) à reorganização curricular (2001)* (Tese de Doutoramento) Repositório da Universidade do Minho (<http://hdl.handle.net/1822/951>).

Junior, C. (2013). O modelo alemão de seguridade social: Evolução histórica a partir de Bismarck. *Revista do Instituto do Direito Brasileiro*, (2)14, 16485-16520.

Kelly, D. M., & Brandes, G. M. (2001). Shifting out of "neutral": Beginning teachers' struggles with teaching for social justice. *Canadian Journal of Education/Revue canadienne de l'éducation*, 26(4), 437-454.

Kohlberg, L. (1973). Continuities in childhood and adult moral development revisited. In P. B. Baltes, & K. W. Schaie (Ed.), *Life-span developmental psychology: Personality and Socialization* (Chap. 8, pp. 179-204). Academic Press.

Lickona, T. (1996). Eleven Principles of Effective Character Education.⁹ *Journal of Moral Education*, 25(1), 93-100.

Lima, J. Á., & Pacheco, J. A. (Org.). (2006). *Fazer investigação: Contributos para a elaboração de dissertações e teses*. Porto: Porto Editora.

Lizzeri, A., & Persico, N.⁹ (2004). Why did the elites extend the suffrage? Democracy and the scope of government, with an application to Britain's "Age of Reform. *The Quarterly Journal of Economics*, 119(2), 707-765.

Marques, A. H. O., & Serrão, J. (1991). *Portugal da Monarquia para a República* (Vol. XI). Lisboa: Editorial Presença.

Marques, R. (2002). *Valores Éticos e Cidadania na Escola*. Lisboa: Editorial Presença.

Marshall, T. H. (2006). *Citizenship and social class*. In C. Pierson, & F. G. Castles (Ed.), *The welfare state reader* (2nd. ed.). Cambridge: Polity Press. Consultado em 27 de março de 2020. Disponível em [https://books.google.pt/books?hl=ptPT&lr=&id=kSwy6fOPghMC&oi=fnd&pg=PA30&dq=MARSHALL,+T.+H.+\(2006\).+Citizenship+and+social+class&ots](https://books.google.pt/books?hl=ptPT&lr=&id=kSwy6fOPghMC&oi=fnd&pg=PA30&dq=MARSHALL,+T.+H.+(2006).+Citizenship+and+social+class&ots)

Murphy, J. M., & Gilligan, C. (1980). Moral development in late adolescence and adulthood: A critique and reconstruction of Kohlberg's theory. *Human development*, 23(2), 77-104.

Nóbrega, C. (2015). *A teacher takes a hand, opens a mind and touches a heart. A educação emocional na sala de aula*. (Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de História e Geografia do 3.º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário). Disponível no Repositório da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/81070/2/36950.pdf>

Nóvoa, A. (1987). Do Mestre-Escola ao professor do ensino primário: Subsídios para a história da profissão docente em Portugal (séculos XV-XX). *Análise Psicológica* 3(5), 413-440.

Nóvoa, A. (1989). Profissão: Professor. Reflexões Históricas e Sociológicas. *Análise Psicológica*, 1-2-3(7), 435-456.

Nóvoa, A. (1992). *Formação de professores e profissão docente*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Osler, A. (2010). Teacher interpretations of citizenship education: National identity, cosmopolitan ideals, and political realities. *Journal of Curriculum Studies*, 43(1), 1-24.

Pintassilgo, J. (1998). *República e formação de cidadãos: A educação cívica nas escolas primárias da Primeira República portuguesa*. Lisboa: Edições Colibri.

Pinto, A. C. (2007). *O Estado Novo português e a vaga autoritária dos anos 1930 do século XX. O corporativismo em português: Estado, política e sociedade no salazarismo e*

no varguismo. Consultado em 30 de março de 2020. Disponível em https://www.researchgate.net/profile/Antonio_Pinto6/publication/264881042_O_Estado_Novo_portugues_e_a_vaga_autoritaria_dos_anos_1930_do_seculo_XX/links/53fcb9070cf22f21c2f3fb4c.pdf.

Pinto, M. H. (2007). Evidências patrimoniais para a educação histórica: uma experiência educativa no centro histórico de Guimarães. *Currículo sem Fronteiras*, 7(1), 171-185.

Ramos, R. (1988). Culturas da alfabetização e culturas do analfabetismo em Portugal: Uma introdução à História da Alfabetização no Portugal contemporâneo. *Análise Social*, 24(103-104), 1067-1145.

Ramos, R. (2004). Para uma história política da cidadania em Portugal. *Análise Social*, 39(172), 547-569.

Rosas, F. (2009). *História da primeira república portuguesa*. Lisboa: Edições Tinta da China.

Rüsen, J. (2010). O desenvolvimento da competência narrativa na aprendizagem histórica: Uma hipótese ontogenética relativa à consciência moral. In *Jörn Rüsen e o ensino de História* (pp. 51-77). Curitiba: UFPR.

Savater, F. (2018). *Ética para um jovem* (24.^a ed.). Lisboa: D. Quixote.

Schmidt, M. A. (2013). Jörn Rüsen e sua contribuição para a didática da História. *Inteligere, Revista de História Intelectual*, 3(2), 60-76.

Seixas, P. (1994). Confronting the moral frames of popular film: Young people respond to historical revisionism. *American Journal of Education*, 10(3), 261-285.

Silva, C. N.º D. (2009). Conceitos oitocentistas de cidadania: Liberalismo e igualdade. *Análise Social*, 44(192), 533-563.

Torgal, L. R. (2009). *Estados novos, estado novo: ensaios de história política e cultural* (Vol. 1). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Torgal, L. R. (2010). A república e a Instrução Pública o caso do Ensino Superior. *Biblos*, 7, 127-156.

Villegas, A. M., & Lucas, T. (2002). Preparing culturally responsive teachers: Rethinking the curriculum. *Journal of Teacher Education*, 53(1), 20-32.

Legislação

Decreto N.º 9/223, Direção Geral da Instrução Pública, 30 de março 1911. Obtido em 5 de abril de 2020, de <http://193.137.22.223/fotos/editor2/1911.pdf>.

Decreto N.º 22369, Ministério da Instrução Pública – Direção Geral do Ensino Primário, 30 de março de 1933. Obtido em 3 de abril de 2020, de <https://dre.tre-tas.org/dre/223688/decreto-22369-de-30-de-marco>

Decreto Lei N.º 301/1993, de 31 de agosto da Assembleia da República. Diário da República n.º 204/1993, Série I-A de 1993-08-31. Obtido em 2 de abril de 2020, de <http://www.dre.pt>.

Lei N.º 46/86 de 14 de outubro da Assembleia da República. Diário da República n.º 237/1986, Série I de 1986-10-14. Obtido em 29 de maio de 2020, de <http://www.dre.pt>.

Lei N.º 85/2009, de 27 de julho da Assembleia da República. Diário da República N.º 166/2009, Série I de 2009-07-27. Obtido em 2 de abril de 2020, de <http://www.dre.pt>.

Decreto Lei N.º 139/2012, de 5 de julho da Assembleia da República. Diário da República n.º 129/2012, Série I de 2012-07-05. Obtido em 2 de abril, de <http://www.dre.pt>.

Decreto Lei N.º 54/2018 de 6 de julho da Assembleia da República. Diário da República n.º 129/2018, Série I de 2018-07-16. Obtido em 30 de maio de 2020, de <http://www.dre.pt>.

Decreto Lei N.º 55/2018 de 6 de julho da Assembleia da República. Diário da República n.º 129/2018, Série I de 2018-07-16. Obtido em 29 de maio de 2020, de <http://www.dre.pt>.

Despacho n.º 6944-A/2018” de 19 de julho da Assembleia da República. Diário da República N.º 138/2018, 1º Suplemento, Série II de 2019-07-19. Obtido em 27 de maio de 2020, de <http://www.dre.pt>.

Direção Geral da Educação: Programa de História do Ensino Básico – 3.º Ciclo: Vol. I; Vol. II. Obtido em 22 de maio de 2020, de <http://www.dre.pt>.

Direção Geral da Educação: Aprendizagens Essenciais do Ensino Básico. Obtido em 20 de maio de 2020, de <http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais>.

Direção Geral da Educação: Aprendizagens Essenciais da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. Obtido em 20 de maio de 2020, de <http://www.dge.mec.pt>.

Direção Geral da Educação: Aprendizagens Essenciais da disciplina da História, Culturas e Democracia. Obtido em 20 de maio de 2020, de <http://www.dge.mec.pt>.

Direção Geral da Educação: Aprendizagens Essenciais do Ensino Secundário. Obtido em 20 de maio de 2020, de <http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais>.

Ministério da Educação-Direção Geral de Educação (2017). Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Obtido em 30 de maio de 2020, de https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

Ministério da Educação-Departamento do Ensino Secundário (2002), Programa de História A 10.º, 11.º e 12.º anos curso científico-humanísticos de línguas e humanidades. Obtido em 29 de abril de 2020, de <https://www.dge.mec.pt/historia-ch-lh>

Anexos

Anexo 1. Inquéritos

Inquérito

O presente inquérito visa conhecer as representações dos alunos dos 10.º e 11.º ano de escolaridade, de História A do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro, acerca da importância do ensino da História para a construção de uma cidadania ativa. Pretende-se, ainda, compreender o papel que os alunos atribuem à História no desenvolvimento da consciência cívica.

Este inquérito foi construído no âmbito da elaboração de um relatório de estágio, pelo que será respeitado o anonimato dos inquiridos.

Caracterização dos inquiridos

Assinala com um X, a opção selecionada.

1- Género:

Masculino ____ Feminino ____

2- Idade: ____

II

No âmbito do papel do ensino da História na formação cívica dos alunos, solicito a tua opinião sobre o referido tema.

1. Responde de forma clara, colocando o número correspondente à tua resposta, de acordo com a escala indicada.

Discordo Totalmente	Discordo	Não discordo/ nem concordo	Concordo	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

1.1. A disciplina de História pode ajudar-te a desenvolver a tua identidade, no sentido de te tornares um cidadão mais responsável e solidário.	
1.2. O processo de ensino e de aprendizagem da História constitui um elemento fundamental na transmissão de valores ético-morais.	
1.3. Os conteúdos curriculares da disciplina incluem temáticas relacionadas com conflitos militares, genocídios e crises socioeconómicas. Estes temas assumem um papel importante para evitar acontecimentos similares no presente e no futuro.	
1.4. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas capacidades ao nível do pensamento crítico.	
1.5. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas competências de relacionamento interpessoal.	
1.6- Consideras que, as estratégias de ensino implementadas no processo de aprendizagem da disciplina podem assumir um papel importante no desenvolvimento de competências cívicas.	
Das seguintes estratégias de ensino e aprendizagem, quais consideras mais relevantes para o desenvolvimento das competências cívicas dos alunos:	
1.6.1- Interpretação de fontes documentais (documentos escritos, iconográficos).	
1.6.2. Audições sonoras (trechos musicais; entrevistas; programas de rádio...)	

1.6.3-Visualização de documentários ou filmes sobre os conteúdos de aprendizagem da disciplina.	
1.6.4 – Promoção de debates entre o docente e a turma sobre temas que invocam o passado, que reflitam questões económicas, sociais e políticas, que afetaram a história da humanidade (desigualdades sociais, crises económicas, conflitos militares pelo desrespeito dos direitos humanos).	
1.6.5 – Desenvolvimento de trabalhos de investigação pelos alunos sobre um determinado tema.	
1.6.6 – Realização de fichas formativas sobre os conteúdos de aprendizagem.	
1.6.7- Lecionação de temas relacionados com a área de Cidadania e Desenvolvimento nas aulas de História.	
1.7- Os problemas abordados nas aulas de história sobre atualidade (globalização, questões transfronteiriças, extremismos, desemprego, desigualdades sociais, questões ambientais, ciência e tecnologia...) podem constituir uma oportunidade para adquirires uma maior consciência sobre a realidade que te rodeia.	
1.8- Ao estudares a disciplina, acreditas que podes desempenhar um papel mais ativo na comunidade onde estás inserido.	
Das seguintes funções, define quais te despertam uma maior motivação para participares.	
1.8.1- Participação política nos assuntos locais da comunidade.	
1.8.2- Desempenhar funções em organizações recreativas, culturais e sociais.	
1.8.3- Realização de ações de voluntariado e de solidariedade.	
1.8.4- Intervenção em questões ambientais.	
1.8.5- Defesa do património cultural.	

1.9- A aquisição de conhecimentos históricos permite o alargamento da tua cultura geral.	
Se assinalaste o item anterior com 4 ou 5, indica em que aspetos a disciplina de História mais contribui para o alargamento da tua cultura geral:	
1.9.1-Factos e movimentos político-militares;	
1.9.2-Factos e movimentos sociais;	
1.9.3-Factos e contextos económicos;	
1.9.4 Personalidades;	
1.9.5- Povos;	
1.9.6- Arte e cultura;	
1.10- A disciplina de História permite-te obter uma maior consciência cívica na defesa dos direitos humanos e da democracia;	
1.11-A compreensão histórica do passado ajuda a compreender melhor a realidade que te rodeia.	

2. Das opções abaixo referidas, assinala com uma cruz, três valores, que podem ser mais desenvolvidos com a disciplina de História.

Justiça ____

Tolerância____

Responsabilidade____

Solidariedade____

Compreensão do outro____

Interculturalidade____

3. Consideras que o ensino da disciplina de História promove a formação cívica dos alunos?

Sim ____ Não ____

3.1. Justifica a tua resposta.

Pedido de autorização dos Encarregados de Educação

Solicita-se aos Encarregados de Educação que autorizem os seus educandos a responder às questões deste questionário.

O mesmo servirá para um estudo académico, com o intuito de ser elaborado um trabalho de investigação, no âmbito do relatório do estágio pedagógico, sendo os dados confidenciais. Não se pede a identificação do aluno, sendo respeitado o anonimato e a confidencialidade dos inquiridos.

Local, Data,

Assinatura do Encarregado de Educação: _____

Caixa de entrada



António Manuel Pimentel Travassos <antoniotravassos@aeob.edu.pt>

02/04/2020

, 16:39

para Director, mim

Boa tarde Júlia,

No âmbito do Estágio – Mestrado em Ensino da História, o professor Nuno pretende levar a cabo um inquérito destinado aos alunos do 11.º D. ■ s questões que o mesmo contempla prendem-se com a relação entre a disciplina de História e Cidadania.

Assim, pretendemos dar-lhe conhecimento do mesmo e solicitar a sua autorização para ser dado a conhecer aos Encarregados de Educação e, posteriormente, ser aplicado.

Não sei se são necessários outros procedimentos.

Obrigado

A. Travassos

Área de anexos



António Manuel Pimentel Travassos <antoniotravassos@aeob.edu.pt>

02/04/2020

0, 17:28

para mim

----- Forwarded message -----

De: **António Manuel Pimentel Travassos** <antoniotravassos@aeob.edu.pt>

Date: quinta, 2/04/2020 às 17:27

Subject: Re: Pedido de autorização

To: Director Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro <director@aeob.edu.pt>

Júlia,

Agradeço a resposta.

Votos de Saúde para si e para os seus.

A. Travassos

Director Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro <director@aeob.edu.pt>
escreveu no dia quinta, 2/04/2020 à(s) 17:23:
Autorizado.

Com consideração

A Diretora do AEOBairro

Inquérito

O presente inquérito visa conhecer as representações dos alunos do 11.º ano, de História A do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro, acerca da importância do ensino da História para a construção de uma cidadania ativa. Pretende-se, ainda, compreender o papel que os alunos atribuem à História no desenvolvimento da consciência cívica.

Este inquérito foi construído no âmbito da elaboração de um relatório de estágio, pelo que será respeitado o anonimato dos inquiridos.

Caracterização dos inquiridos

Assinala com um X, a opção selecionada.

1- Género:

Masculino ____ Feminino x

2- Idade: 16

II

No âmbito do papel do ensino da História na formação cívica dos alunos, solicito a tua opinião sobre o referido tema.

1. Responde de forma clara, colocando o número correspondente à tua resposta, de acordo com a escala indicada.

Discordo Totalmente	Discordo	Não discordo/ nem concordo	Concordo	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

1.1. A disciplina de História pode ajudar-te a desenvolver a tua identidade, no sentido de te tornares um cidadão mais responsável e solidário.	5
1.2. O processo de ensino e de aprendizagem da História constitui um elemento fundamental na transmissão de valores ético-morais.	5
1.3. Os conteúdos curriculares da disciplina incluem temáticas relacionadas com conflitos militares, genocídios e crises socioeconómicas. Estes temas assumem um papel importante para evitar acontecimentos similares no presente e no futuro.	5
1.4. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas capacidades ao nível do pensamento crítico.	4
1.5. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas competências de relacionamento interpessoal.	4
1.6- Consideras que, as estratégias de ensino implementadas no processo de aprendizagem da disciplina, podem assumir um papel importante no desenvolvimento de competências cívicas.	4
Das seguintes estratégias de ensino e aprendizagem, quais consideras mais relevantes para o desenvolvimento das competências cívicas dos alunos:	5
1.6.1- Interpretação de fontes documentais (documentos escritos, iconográficos).	
1.6.2. Audições sonoras (trechos musicais; entrevistas; programas de rádio...)	4
1.6.3-Visualização de documentários ou filmes sobre os conteúdos de aprendizagem da disciplina.	4
1.6.4 – Promoção de debates entre o docente e a turma sobre temas que invocam o passado, que reflitam questões económicas, sociais e políticas, que afetaram a história da humanidade (desigualdades sociais, crises económicas, conflitos militares pelo desrespeito dos direitos humanos).	5
1.6.5 – Desenvolvimento de trabalhos de investigação pelos alunos sobre um determinado tema.	4
1.6.6 – Realização de fichas formativas sobre os conteúdos de aprendizagem.	3
1.6.7- Lecionação de temas relacionados com a área de Cidadania e Desenvolvimento nas aulas de História.	5

1.7- Os problemas abordados nas aulas de história sobre atualidade (globalização, questões transfronteiriças, extremismos, desemprego, desigualdades sociais, questões ambientais, ciência e tecnologia...) podem constituir uma oportunidade para adquirires uma maior consciência sobre a realidade que te rodeia.	5
1.8- Ao estudares a disciplina, acreditas que podes desempenhar um papel mais ativo na comunidade onde estás inserido.	4
Das seguintes funções, define quais te despertam uma maior motivação para participares.	
1.8.1- Participação política nos assuntos locais da comunidade.	4
1.8.2- Desempenhar funções em organizações recreativas, culturais e sociais.	4
1.8.3- Realização de ações de voluntariado e de solidariedade.	5
1.8.4- Intervenção em questões ambientais.	5
1.8.5- Defesa do património cultural.	5
1.9- A aquisição de conhecimentos históricos permite o alargamento da tua cultura geral.	5
Se assinalaste o item anterior com 4 ou 5, indica em que aspetos a disciplina de História mais contribui para o alargamento da tua cultura geral:	
1.9.1-Factos e movimentos político-militares;	5
1.9.2-Factos e movimentos sociais;	5
1.9.3Factos e contextos económicos;	5
1.9.4 Personalidades;	4
1.9.5- Povos;	5
1.9.6- Arte e cultura;	4
1.10- A disciplina de História permite-te obter uma maior consciência cívica na defesa dos direitos humanos e da democracia;	5
1.11-A compreensão histórica do passado ajuda a compreender melhor a realidade que te rodeia.	5

2. Das opções abaixo referidas, assinala com uma cruz, três valores, que podem ser mais desenvolvidos com a disciplina de História.

Justiça _____

Tolerância __X__

Responsabilidade_____

Solidariedade_____

Compreensão do outro_X

Interculturalidade__X_

3. Consideras que o ensino da disciplina de História promove a formação cívica dos alunos?

Sim _X_ Não_____

3.1. Justifica a tua resposta.

Na minha opinião, a disciplina de História promove a formação cívica dos alunos , pois ao ensinar-nos o que aconteceu no passado ajuda-nos a entender o presente e evitar que no futuro sejam cometidos os mesmos erros do passado.

Inquérito

O presente inquérito visa conhecer as representações dos alunos do 10.º e 11.º ano, de História A do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro, acerca da importância do ensino da História para a construção de uma cidadania ativa. Pretende-se, ainda, compreender o papel que os alunos atribuem à História no desenvolvimento da consciência cívica.

Este inquérito foi construído no âmbito da elaboração de um relatório de estágio, pelo que será respeitado o anonimato dos inquiridos.

Caracterização dos inquiridos

Assinala com um X, a opção selecionada.

1- Género:

Masculino ____ Feminino x

2- Idade: 16

II

No âmbito do papel do ensino da História na formação cívica dos alunos, solicito a tua opinião sobre o referido tema.

1. Responde de forma clara, colocando o número correspondente à tua resposta, de acordo com a escala indicada.

Discordo Totalmente	Discordo	Não discordo/ nem concordo	Concordo	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

1.1. A disciplina de História pode ajudar-te a desenvolver a tua identidade, no sentido de te tornares um cidadão mais responsável e solidário.	5
1.2. O processo de ensino e de aprendizagem da História constitui um elemento fundamental na transmissão de valores ético-morais.	5
1.3. Os conteúdos curriculares da disciplina incluem temáticas relacionadas com conflitos militares, genocídios e crises socioeconómicas. Estes temas assumem um papel importante para evitar acontecimentos similares no presente e no futuro.	4
1.4. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas capacidades ao nível do pensamento crítico.	4
1.5. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas competências de relacionamento interpessoal.	4

1.6- Consideras que, as estratégias de ensino implementadas no processo de aprendizagem da disciplina, podem assumir um papel importante no desenvolvimento de competências cívicas.	5
Das seguintes estratégias de ensino e aprendizagem, quais consideras mais relevantes para o desenvolvimento das competências cívicas dos alunos:	4
1.6.1- Interpretação de fontes documentais (documentos escritos, iconográficos).	
1.6.2. Audições sonoras (trechos musicais; entrevistas; programas de rádio...)	5
1.6.3-Visualização de documentários ou filmes sobre os conteúdos de aprendizagem da disciplina.	5
1.6.4 – Promoção de debates entre o docente e a turma sobre temas que invocam o passado, que reflitam questões económicas, sociais e políticas, que afetaram a história da humanidade (desigualdades sociais, crises económicas, conflitos militares pelo desrespeito dos direitos humanos).	5
1.6.5 – Desenvolvimento de trabalhos de investigação pelos alunos sobre um determinado tema.	4
1.6.6 – Realização de fichas formativas sobre os conteúdos de aprendizagem.	4
1.6.7- Lecionação de temas relacionados com a área de Cidadania e Desenvolvimento nas aulas de História.	4
1.7- Os problemas abordados nas aulas de história sobre atualidade (globalização, questões transfronteiriças, extremismos, desemprego, desigualdades sociais, questões ambientais, ciência e tecnologia...) podem constituir uma oportunidade para adquirires uma maior consciência sobre a realidade que te rodeia.	

1.8- Ao estudares a disciplina, acreditas que podes desempenhar um papel mais ativo na comunidade onde estás inserido.	4
Das seguintes funções, define quais te despertam uma maior motivação para participares.	
1.8.1- Participação política nos assuntos locais da comunidade.	3
1.8.2- Desempenhar funções em organizações recreativas, culturais e sociais.	4
1.8.3- Realização de ações de voluntariado e de solidariedade.	5
1.8.4- Intervenção em questões ambientais.	5
1.8.5- Defesa do património cultural.	4
1.9- A aquisição de conhecimentos históricos permite o alargamento da tua cultura geral.	5
Se assinalaste o item anterior com 4 ou 5, indica em que aspetos a disciplina de História mais contribui para o alargamento da tua cultura geral:	
1.9.1-Factos e movimentos político-militares;	4
1.9.2-Factos e movimentos sociais;	4
1.9.3Factos e contextos económicos;	4
1.9.4 Personalidades;	4
1.9.5- Povos;	4
1.9.6- Arte e cultura;	4
1.10- A disciplina de História permite-te obter uma maior consciência cívica na defesa dos direitos humanos e da democracia;	5

1.11-A compreensão histórica do passado ajuda a compreender melhor a realidade que te rodeia.	4
---	----------

2. Das opções abaixo referidas, assinala com uma cruz, três valores, que podem ser mais desenvolvidos com a disciplina de História.

Justiça x

Tolerância_____

Responsabilidade_____

Solidariedade x

Compreensão do outro_____

Interculturalidade x

3. Consideras que o ensino da disciplina de História promove a formação cívica dos alunos?

Sim x Não_____

3.1. Justifica a tua resposta: A disciplina de História permite que nós, enquanto alunos, tenhamos uma melhor visão relativamente à forma como nos devemos comportar em sociedade e dá-nos a conhecer o passado e, de certa forma, ajuda a que tenhamos como objetivo prevenir certas atitudes no futuro.

Inquérito

O presente inquérito visa conhecer as representações dos alunos do 10.º e 11.º ano, de História A do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro, acerca da importância do ensino da História para a construção de uma cidadania ativa. Pretende-se, ainda, compreender o papel que os alunos atribuem à História no desenvolvimento da consciência cívica.

Este inquérito foi construído no âmbito da elaboração de um relatório de estágio, pelo que será respeitado o anonimato dos inquiridos.

Caracterização dos inquiridos

Assinala com um X, a opção selecionada.

1- Género:

Masculino ____ Feminino X

2- Idade: 17

II

No âmbito do papel do ensino da História na formação cívica dos alunos, solicito a tua opinião sobre o referido tema.

1. Responde de forma clara, colocando o número correspondente à tua resposta, de acordo com a escala indicada.

Discordo Totalmente	Discordo	Não discordo/ nem concordo	Concordo	Concordo Totalmente
----------------------------	-----------------	---------------------------------------	-----------------	----------------------------

1	2	3	4	5
----------	----------	----------	----------	----------

1.1. A disciplina de História pode ajudar-te a desenvolver a tua identidade, no sentido de te tornares um cidadão mais responsável e solidário.	5
1.2. O processo de ensino e de aprendizagem da História constitui um elemento fundamental na transmissão de valores ético-morais.	5
1.3. Os conteúdos curriculares da disciplina incluem temáticas relacionadas com conflitos militares, genocídios e crises socioeconómicas. Estes temas assumem um papel importante para evitar acontecimentos similares no presente e no futuro.	5
1.4. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas capacidades ao nível do pensamento crítico.	5
1.5. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas competências de relacionamento interpessoal.	5
1.6- Consideras que, as estratégias de ensino implementadas no processo de aprendizagem da disciplina, podem assumir um papel importante no desenvolvimento de competências cívicas.	5
Das seguintes estratégias de ensino e aprendizagem, quais consideras mais relevantes para o desenvolvimento das competências cívicas dos alunos:	5
1.6.1- Interpretação de fontes documentais (documentos escritos, iconográficos).	
1.6.2. Audições sonoras (trechos musicais; entrevistas; programas de rádio...)	
1.6.3-Visualização de documentários ou filmes sobre os conteúdos de aprendizagem da disciplina.	
1.6.4 – Promoção de debates entre o docente e a turma sobre temas que invocam o passado, que reflitam questões económicas, sociais e políticas, que afetaram a história da humanidade (desigualdades sociais, crises económicas, conflitos militares pelo desrespeito dos direitos humanos).	

1.6.5 – Desenvolvimento de trabalhos de investigação pelos alunos sobre um determinado tema.	5
1.6.6 – Realização de fichas formativas sobre os conteúdos de aprendizagem.	5
1.6.7- Lecionação de temas relacionados com a área de Cidadania e Desenvolvimento nas aulas de História.	5
1.7- Os problemas abordados nas aulas de história sobre atualidade (globalização, questões transfronteiriças, extremismos, desemprego, desigualdades sociais, questões ambientais, ciência e tecnologia...) podem constituir uma oportunidade para adquirires uma maior consciência sobre a realidade que te rodeia.	5
1.8- Ao estudares a disciplina, acreditas que podes desempenhar um papel mais ativo na comunidade onde estás inserido.	5
Das seguintes funções, define quais te despertam uma maior motivação para participares.	
1.8.1- Participação política nos assuntos locais da comunidade.	3
1.8.2- Desempenhar funções em organizações recreativas, culturais e sociais.	4
1.8.3- Realização de ações de voluntariado e de solidariedade.	5
1.8.4- Intervenção em questões ambientais.	5
1.8.5- Defesa do património cultural.	5
1.9- A aquisição de conhecimentos históricos permite o alargamento da tua cultura geral.	5
Se assinalaste o item anterior com 4 ou 5, indica em que aspetos a disciplina de História mais contribui para o alargamento da tua cultura geral:	
1.9.1-Factos e movimentos político-militares;	5
1.9.2-Factos e movimentos sociais;	5

1.9.3 Factos e contextos económicos;	5
1.9.4 Personalidades;	5
1.9.5- Povos;	5
1.9.6- Arte e cultura;	5
1.10- A disciplina de História permite-te obter uma maior consciência cívica na defesa dos direitos humanos e da democracia;	5
1.11- A compreensão histórica do passado ajuda a compreender melhor a realidade que te rodeia.	5

2. Das opções abaixo referidas, assinala com uma cruz, **três** valores, que podem ser mais desenvolvidos com a disciplina de História.

Justiça __X__

Tolerância __X__

Responsabilidade _____

Solidariedade _____

Compreensão do outro __X__

Interculturalidade _____

3. Consideras que o ensino da disciplina de História promove a formação cívica dos alunos?

Sim __+__ Não _____

3.1. Justifica a tua resposta.

A disciplina de História dá-nos o conhecimento necessário sobre o nosso passado e isso é muito importante para percebermos o presente e o mundo em que vivemos. Aprendemos sobre as coisas boas e más do passado e assim poderemos não cometer

os mesmos erros, infelizmente nem todas as pessoas têm esse conhecimento por isso temos uma sensação de que o mundo em que vivemos ainda tem ideologias um pouco retrógradas. A disciplina de história ajuda-nos a construir opiniões e até mesmo as nossas personalidades e por isso eu considero-a uma disciplina muito importante.

Inquérito

O presente inquérito visa conhecer as representações dos alunos do 10.º e 11.º ano, de História A do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro, acerca da importância do ensino da História para a construção de uma cidadania ativa. Pretende-se, ainda, compreender o papel que os alunos atribuem à História no desenvolvimento da consciência cívica.

Este inquérito foi construído no âmbito da elaboração de um relatório de estágio, pelo que será respeitado o anonimato dos inquiridos.

Caracterização dos inquiridos

Assinala com um X, a opção selecionada.

1- Género:

Masculino ☒ Feminino ☐

2- Idade: ☐ 16 ☐

II

No âmbito do papel do ensino da História na formação cívica dos alunos, solicito a tua opinião sobre o referido tema.

1. Responde de forma clara, colocando o número correspondente à tua resposta, de acordo com a escala indicada.

Discordo Totalmente	Discordo	Não discordo/ nem concordo	Concordo	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

1.1. A disciplina de História pode ajudar-te a desenvolver a tua identidade, no sentido de te tornares um cidadão mais responsável e solidário.	3
1.2. O processo de ensino e de aprendizagem da História constitui um elemento fundamental na transmissão de valores ético-morais.	4
1.3. Os conteúdos curriculares da disciplina incluem temáticas relacionadas com conflitos militares, genocídios e crises socioeconómicas. Estes temas assumem um papel importante para evitar acontecimentos similares no presente e no futuro.	4
1.4. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas capacidades ao nível do pensamento crítico.	4
1.5. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas competências de relacionamento interpessoal.	3
1.6- Consideras que, as estratégias de ensino implementadas no processo de aprendizagem da disciplina, podem assumir um papel importante no desenvolvimento de competências cívicas.	4
Das seguintes estratégias de ensino e aprendizagem, quais consideras mais relevantes para o desenvolvimento das competências cívicas dos alunos:	4
1.6.1- Interpretação de fontes documentais (documentos escritos, iconográficos).	
1.6.2. Audições sonoras (trechos musicais; entrevistas; programas de rádio...)	

1.6.3-Visualização de documentários ou filmes sobre os conteúdos de aprendizagem da disciplina.	4
1.6.4 – Promoção de debates entre o docente e a turma sobre temas que invocam o passado, que reflitam questões económicas, sociais e políticas, que afetaram a história da humanidade (desigualdades sociais, crises económicas, conflitos militares pelo desrespeito dos direitos humanos).	5
1.6.5 – Desenvolvimento de trabalhos de investigação pelos alunos sobre um determinado tema.	4
1.6.6 – Realização de fichas formativas sobre os conteúdos de aprendizagem.	4
1.6.7- Lecionação de temas relacionados com a área de Cidadania e Desenvolvimento nas aulas de História.	3
1.7- Os problemas abordados nas aulas de história sobre atualidade (globalização, questões transfronteiriças, extremismos, desemprego, desigualdades sociais, questões ambientais, ciência e tecnologia...) podem constituir uma oportunidade para adquirires uma maior consciência sobre a realidade que te rodeia.	4
1.8- Ao estudares a disciplina, acreditas que podes desempenhar um papel mais ativo na comunidade onde estás inserido.	3
Das seguintes funções, define quais te despertam uma maior motivação para participares.	
1.8.1- Participação política nos assuntos locais da comunidade.	
1.8.2- Desempenhar funções em organizações recreativas, culturais e sociais.	
1.8.3- Realização de ações de voluntariado e de solidariedade.	x
1.8.4- Intervenção em questões ambientais.	x
1.8.5- Defesa do património cultural.	x

1.9- A aquisição de conhecimentos históricos permite o alargamento da tua cultura geral.	5
Se assinalaste o item anterior com 4 ou 5, indica em que aspetos a disciplina de História mais contribui para o alargamento da tua cultura geral:	
1.9.1-Factos e movimentos político-militares;	x
1.9.2-Factos e movimentos sociais;	
1.9.3Factos e contextos económicos;	x
1.9.4 Personalidades;	x
1.9.5- Povos;	x
1.9.6- Arte e cultura;	
1.10- A disciplina de História permite-te obter uma maior consciência cívica na defesa dos direitos humanos e da democracia;	4
1.11-A compreensão histórica do passado ajuda a compreender melhor a realidade que te rodeia.	4

2. Das opções abaixo referidas, assinala com uma cruz, **três** valores, que podem ser mais desenvolvidos com a disciplina de História.

Justiça __x__

Tolerância_____

Responsabilidade__x__

Solidariedade_____

Compreensão do outro__x_

Interculturalidade_____

3. Consideras que o ensino da disciplina de História promove a formação cívica dos alunos?

Sim ☒ Não ☐

3.1. Justifica a tua resposta.

Eu acho que a disciplina de história pode ajudar os alunos na sua formação cívica porque ao dar-mos a história do passado, por exemplo, do nosso país, acho que nos ajuda a perceber melhor o que o nosso país passou e conseguimos perceber a maneira(as) de ajudar melhor contribuindo como cidadãos e além disso, sermos melhores cidadãos.

Inquérito

O presente inquérito visa conhecer as representações dos alunos do 10.º e 11.º ano, de História A do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro, acerca da importância do ensino da História para a construção de uma cidadania ativa. Pretende-se, ainda, compreender o papel que os alunos atribuem à História no desenvolvimento da consciência cívica.

Este inquérito foi construído no âmbito da elaboração de um relatório de estágio, pelo que será respeitado o anonimato dos inquiridos.

Caracterização dos inquiridos

Assinala com um X, a opção selecionada.

1- Género:

Masculino ☐ Feminino ☒

2- Idade: 16

II

No âmbito do papel do ensino da História na formação cívica dos alunos, solicito a tua opinião sobre o referido tema.

Discordo Totalmente	Discordo	Não discordo/ nem concordo	Concordo	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

1. Responde de forma clara, colocando o número correspondente à tua resposta, de acordo com a escala indicada.

1.1. A disciplina de História pode ajudar-te a desenvolver a tua identidade, no sentido de te tornares um cidadão mais responsável e solidário.	4
1.2. O processo de ensino e de aprendizagem da História constitui um elemento fundamental na transmissão de valores ético-morais.	4
1.3. Os conteúdos curriculares da disciplina incluem temáticas relacionadas com conflitos militares, genocídios e crises socioeconómicas. Estes temas assumem um papel importante para evitar acontecimentos similares no presente e no futuro.	3
1.4. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas capacidades ao nível do pensamento crítico.	4
1.5. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas competências de relacionamento interpessoal.	4
1.6- Consideras que, as estratégias de ensino implementadas no processo de aprendizagem da disciplina, podem assumir um papel importante no desenvolvimento de competências cívicas.	4
Das seguintes estratégias de ensino e aprendizagem, quais consideras mais relevantes para o desenvolvimento das competências cívicas dos alunos:	

1.6.1- Interpretação de fontes documentais (documentos escritos, iconográficos).	
1.6.2. Audições sonoras (trechos musicais; entrevistas; programas de rádio...)	
1.6.3-Visualização de documentários ou filmes sobre os conteúdos de aprendizagem da disciplina.	X
1.6.4 – Promoção de debates entre o docente e a turma sobre temas que invocam o passado, que reflitam questões económicas, sociais e políticas, que afetaram a história da humanidade (desigualdades sociais, crises económicas, conflitos militares pelo desrespeito dos direitos humanos).	X
1.6.5 – Desenvolvimento de trabalhos de investigação pelos alunos sobre um determinado tema.	X
1.6.6 – Realização de fichas formativas sobre os conteúdos de aprendizagem.	
1.6.7- Lecionação de temas relacionados com a área de Cidadania e Desenvolvimento nas aulas de História.	X
1.7- Os problemas abordados nas aulas de história sobre atualidade (globalização, questões transfronteiriças, extremismos, desemprego, desigualdades sociais, questões ambientais, ciência e tecnologia...) podem constituir uma oportunidade para adquirires uma maior consciência sobre a realidade que te rodeia.	4
1.8- Ao estudares a disciplina, acreditas que podes desempenhar um papel mais ativo na comunidade onde estás inserido.	4
Das seguintes funções, define quais te despertam uma maior motivação para participares.	
1.8.1- Participação política nos assuntos locais da comunidade.	
1.8.2- Desempenhar funções em organizações recreativas, culturais e sociais.	
1.8.3- Realização de ações de voluntariado e de solidariedade.	X

1.8.4- Intervenção em questões ambientais.	X
1.8.5- Defesa do património cultural.	X
1.9- A aquisição de conhecimentos históricos permite o alargamento da tua cultura geral.	5
Se assinalaste o item anterior com 4 ou 5, indica em que aspetos a disciplina de História mais contribui para o alargamento da tua cultura geral:	
1.9.1-Factos e movimentos político-militares;	X
1.9.2-Factos e movimentos sociais;	X
1.9.3Factos e contextos económicos;	X
1.9.4 Personalidades;	X
1.9.5- Povos;	X
1.9.6- Arte e cultura;	X
1.10- A disciplina de História permite-te obter uma maior consciência cívica na defesa dos direitos humanos e da democracia;	4
1.11-A compreensão histórica do passado ajuda a compreender melhor a realidade que te rodeia.	4

2. Das opções abaixo referidas, assinala com uma cruz, **três** valores, que podem ser mais desenvolvidos com a disciplina de História.

Justiça X

Tolerância X

Responsabilidade_____

Solidariedade_____

Compreensão do outro____

Interculturalidade X

3. Consideras que o ensino da disciplina de História promove a formação cívica dos alunos?

Sim X Não _____

3.1. Justifica a tua resposta.

R: Com o ensino das guerras e conflitos entre povos e culturas, normalmente, nós estudantes ficamos sempre do lado da/s personalidade/s que fizeram o bem em cada contexto. Com os acontecimentos, normalmente, ficamos a aprender algo mais sobre cultura, e também, sobre tolerar e respeitar as diferentes religiões, raças, etc.

Inquérito

O presente inquérito visa conhecer as representações dos alunos do 10.º e 11.º ano, de História A do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro, acerca da importância do ensino da História para a construção de uma cidadania ativa. Pretende-se, ainda, compreender o papel que os alunos atribuem à História no desenvolvimento da consciência cívica.

Este inquérito foi construído no âmbito da elaboração de um relatório de estágio, pelo que será respeitado o anonimato dos inquiridos.

Caracterização dos inquiridos

Assinala com um X, a opção

selecionada. 1- Género:

Masculino-X Feminino _____

2- Idade: _17

II

No âmbito do papel do ensino da História na formação cívica dos alunos, solicito a tua opinião sobre o referido tema.

1. Responde de forma clara, colocando o número correspondente à tua resposta, de acordo com a escala indicada.

Discordo Totalmente	Discordo	Não discordo/ nem concordo	Concordo	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

1.1. A disciplina de História pode ajudar-te a desenvolver a tua identidade, no sentido de te tornares um cidadão mais responsável e solidário.	4
1.2. O processo de ensino e de aprendizagem da História constitui um elemento fundamental na transmissão de valores ético-morais.	4
1.3. Os conteúdos curriculares da disciplina incluem temáticas relacionadas com conflitos militares, genocídios e crises socioeconómicas. Estes temas assumem um papel importante para evitar acontecimentos similares no presente e no futuro.	4
1.4. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas capacidades ao nível do pensamento crítico.	5
1.5. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas competências de relacionamento interpessoal.	5
1.6- Consideras que, as estratégias de ensino implementadas no processo de aprendizagem da disciplina, podem assumir um papel importante no desenvolvimento de competências cívicas.	4
Das seguintes estratégias de ensino e aprendizagem, quais consideras mais relevantes para o desenvolvimento das competências cívicas dos alunos:	5
1.6.1- Interpretação de fontes documentais (documentos escritos, iconográficos).	
1.6.2. Audições sonoras (trechos musicais; entrevistas; programas de rádio...)	
1.6.3-Visualização de documentários ou filmes sobre os conteúdos de aprendizagem da disciplina.	

1.6.4 – Promoção de debates entre o docente e a turma sobre temas que invocam o passado, que reflitam questões económicas, sociais e políticas, que afetaram a história da humanidade (desigualdades sociais, crises económicas, conflitos militares pelo desrespeito dos direitos humanos).	4
1.6.5 – Desenvolvimento de trabalhos de investigação pelos alunos sobre um determinado tema.	3
1.6.6 – Realização de fichas formativas sobre os conteúdos de aprendizagem.	3
1.6.7- Lecionação de temas relacionados com a área de Cidadania e Desenvolvimento nas aulas de História.	4
1.7- Os problemas abordados nas aulas de história sobre atualidade (globalização, questões transfronteiriças, extremismos, desemprego, desigualdades sociais, questões ambientais, ciência e tecnologia...) podem constituir uma oportunidade para adquirires uma maior consciência sobre a realidade que te rodeia.	4

2-Das opções abaixo referidas, assinala com uma cruz, três valores, que podem ser mais desenvolvidos com a disciplina de História.

Justiça_____

Tolerância_____ Responsabilidade_____ Solidariedade

_____X Compreensão do outro_X Interculturalidade_____X

3-Consideras que o ensino da disciplina de História promove a formação cívica dos alunos?

Sim-X_ Não_____

3.1-Justifica a tua resposta.

Com a disciplina de história os alunos ficam com a noção de acontecimentos e de problemas na sociedade que aconteceram no passado.Com este conhecimento irão ter a noção do que será bom pra sociedade de hoje em dia mas também o que é bom pra cada um de nós.

Inquérito

O presente inquérito visa conhecer as representações dos alunos do 10.º e 11.º ano, de História A do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro, acerca da importância do ensino da História para a construção de uma cidadania ativa. Pretende-se, ainda, compreender o papel que os alunos atribuem à História no desenvolvimento da consciência cívica.

Este inquérito foi construído no âmbito da elaboração de um relatório de estágio, pelo que será respeitado o anonimato dos inquiridos.

Caracterização dos inquiridos

Assinala com um X, a opção selecionada.

1- Género:

Masculino ____ Feminino X

2- Idade: 16

II

No âmbito do papel do ensino da História na formação cívica dos alunos, solicito a tua opinião sobre o referido tema.

1. Responde de forma clara, colocando o número correspondente à tua resposta, de acordo com a escala indicada.

Discordo Totalmente	Discordo	Não discordo/ nem concordo	Concordo	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

1.1. A disciplina de História pode ajudar-te a desenvolver a tua identidade, no sentido de te tornares um cidadão mais responsável e solidário.	4
1.2. O processo de ensino e de aprendizagem da História constitui um elemento fundamental na transmissão de valores ético-morais.	4
1.3. Os conteúdos curriculares da disciplina incluem temáticas relacionadas com conflitos militares, genocídios e crises socioeconómicas. Estes temas assumem um papel importante para evitar acontecimentos similares no presente e no futuro.	5
1.4. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas capacidades ao nível do pensamento crítico.	4
1.5. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas competências de relacionamento interpessoal.	5
1.6- Consideras que, as estratégias de ensino implementadas no processo de aprendizagem da disciplina, podem assumir um papel importante no desenvolvimento de competências cívicas.	5
Das seguintes estratégias de ensino e aprendizagem, quais consideras mais relevantes para o desenvolvimento das competências cívicas dos alunos:	3
1.6.1- Interpretação de fontes documentais (documentos escritos, iconográficos).	
1.6.2. Audições sonoras (trechos musicais; entrevistas; programas de rádio...)	4
1.6.3-Visualização de documentários ou filmes sobre os conteúdos de aprendizagem da disciplina.	5

1.6.4 – Promoção de debates entre o docente e a turma sobre temas que invocam o passado, que reflitam questões económicas, sociais e políticas, que afetaram a história da humanidade (desigualdades sociais, crises económicas, conflitos militares pelo desrespeito dos direitos humanos).	5
1.6.5 – Desenvolvimento de trabalhos de investigação pelos alunos sobre um determinado tema.	5
1.6.6 – Realização de fichas formativas sobre os conteúdos de aprendizagem.	4
1.6.7- Lecionação de temas relacionados com a área de Cidadania e Desenvolvimento nas aulas de História.	4
1.7- Os problemas abordados nas aulas de história sobre atualidade (globalização, questões transfronteiriças, extremismos, desemprego, desigualdades sociais, questões ambientais, ciência e tecnologia...) podem constituir uma oportunidade para adquirires uma maior consciência sobre a realidade que te rodeia.	5
1.8- Ao estudares a disciplina, acreditas que podes desempenhar um papel mais ativo na comunidade onde estás inserido.	5
Das seguintes funções, define quais te despertam uma maior motivação para participares.	
1.8.1- Participação política nos assuntos locais da comunidade.	4
1.8.2- Desempenhar funções em organizações recreativas, culturais e sociais.	4
1.8.3- Realização de ações de voluntariado e de solidariedade.	5
1.8.4- Intervenção em questões ambientais.	4
1.8.5- Defesa do património cultural.	3
1.9- A aquisição de conhecimentos históricos permite o alargamento da tua cultura geral.	5
Se assinalaste o item anterior com 4 ou 5, indica em que aspetos a disciplina de	

História mais contribui para o alargamento da tua cultura geral:	
1.9.1-Factos e movimentos político-militares;	4
1.9.2-Factos e movimentos sociais;	4
1.9.3Factos e contextos económicos;	4
1.9.4 Personalidades;	4
1.9.5- Povos;	4
1.9.6- Arte e cultura;	4
1.10- A disciplina de História permite-te obter uma maior consciência cívica na defesa dos direitos humanos e da democracia;	5
1.11-A compreensão histórica do passado ajuda a compreender melhor a realidade que te rodeia.	5

2. Das opções abaixo referidas, assinala com uma cruz, **três** valores, que podem ser mais desenvolvidos com a disciplina de História.

Justiça ____

Tolerância__X__

Responsabilidade____

Solidariedade____

Compreensão do outro__X_

Interculturalidade_X__

3. Consideras que o ensino da disciplina de História promove a formação cívica dos alunos?

Sim __X_ Não____

3.1. Justifica a tua resposta.

R:A disciplina de História fornece-nos a capacidade de percebermos melhor o outro e leva-nos a refletir sobre os erros cometidos no passado para que não os voltemos a cometer como sociedade ativa do futuro.

Inquérito

O presente inquérito visa conhecer as representações dos alunos do 10.º e 11.º ano, de História A do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro, acerca da importância do ensino da História para a construção de uma cidadania ativa. Pretende-se, ainda, compreender o papel que os alunos atribuem à História no desenvolvimento da consciência cívica.

Este inquérito foi construído no âmbito da elaboração de um relatório de estágio, pelo que será respeitado o anonimato dos inquiridos.

Caracterização dos inquiridos

Assinala com um X, a opção selecionada.

1- Género:

Masculino X Feminino

2- Idade: 16

II

No âmbito do papel do ensino da História na formação cívica dos alunos, solicito a tua opinião sobre o referido tema.

1. Responde de forma clara, colocando o número correspondente à tua resposta, de acordo com a escala indicada.

Discordo Totalmente	Discordo	Não discordo/ nem concordo	Concordo	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

1.1. A disciplina de História pode ajudar-te a desenvolver a tua identidade, no sentido de te tornares um cidadão mais responsável e solidário.	3
1.2. O processo de ensino e de aprendizagem da História constitui um elemento fundamental na transmissão de valores ético-morais.	5
1.3. Os conteúdos curriculares da disciplina incluem temáticas relacionadas com conflitos militares, genocídios e crises socioeconómicas. Estes temas assumem um papel importante para evitar acontecimentos similares no presente e no futuro.	4
1.4. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas capacidades ao nível do pensamento crítico.	5
1.5. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas competências de relacionamento interpessoal.	3
1.6- Consideras que, as estratégias de ensino implementadas no processo de aprendizagem da disciplina, podem assumir um papel importante no desenvolvimento de competências cívicas.	3
Das seguintes estratégias de ensino e aprendizagem, quais consideras mais relevantes para o desenvolvimento das competências cívicas dos alunos:	

1.6.1- Interpretação de fontes documentais (documentos escritos, iconográficos).	2
1.6.2. Audições sonoras (trechos musicais; entrevistas; programas de rádio...)	2
1.6.3-Visualização de documentários ou filmes sobre os conteúdos de aprendizagem da disciplina.	5
1.6.4 – Promoção de debates entre o docente e a turma sobre temas que invocam o passado, que reflitam questões económicas, sociais e políticas, que afetaram a história da humanidade (desigualdades sociais, crises económicas, conflitos militares pelo desrespeito dos direitos humanos).	5
1.6.5 – Desenvolvimento de trabalhos de investigação pelos alunos sobre um determinado tema.	5
1.6.6 – Realização de fichas formativas sobre os conteúdos de aprendizagem.	2
1.6.7- Lecionação de temas relacionados com a área de Cidadania e Desenvolvimento nas aulas de História.	5
1.7- Os problemas abordados nas aulas de história sobre atualidade (globalização, questões transfronteiriças, extremismos, desemprego, desigualdades sociais, questões ambientais, ciência e tecnologia...) podem constituir uma oportunidade para adquirires uma maior consciência sobre a realidade que te rodeia.	5
1.8- Ao estudares a disciplina, acreditas que podes desempenhar um papel mais ativo na comunidade onde estás inserido.	4
Das seguintes funções, define quais te despertam uma maior motivação para participares.	
	5
1.8.1- Participação política nos assuntos locais da comunidade.	
1.8.2- Desempenhar funções em organizações recreativas, culturais e sociais.	4
1.8.3- Realização de ações de voluntariado e de solidariedade.	4

1.8.4- Intervenção em questões ambientais.	4
1.8.5- Defesa do património cultural.	5
1.9- A aquisição de conhecimentos históricos permite o alargamento da tua cultura geral.	5
Se assinalaste o item anterior com 4 ou 5, indica em que aspetos a disciplina de História mais contribui para o alargamento da tua cultura geral:	
1.9.1-Factos e movimentos político-militares;	5
1.9.2-Factos e movimentos sociais;	5
1.9.3Factos e contextos económicos;	5
1.9.4 Personalidades;	5
1.9.5- Povos;	5
1.9.6- Arte e cultura;	5
1.10- A disciplina de História permite-te obter uma maior consciência cívica na defesa dos direitos humanos e da democracia;	5
1.11-A compreensão histórica do passado ajuda a compreender melhor a realidade que te rodeia.	5

2. Das opções abaixo referidas, assinala com uma cruz, três valores, que podem ser mais desenvolvidos com a disciplina de História.

Justiça __X__

Tolerância_____

Responsabilidade_____

Solidariedade__X__

Compreensão do outro_____

Interculturalidade_X__

3. Consideras que o ensino da disciplina de História promove a formação cívica dos alunos?

Sim ☒ Não ☐

3.1. Justifica a tua resposta.

Sim pelo facto de dar cultura aos alunos e ajudar muitas vezes a perceber o mundo onde vivemos

Inquérito

O presente inquérito visa conhecer as representações dos alunos do 10.º e 11.º ano, de História A do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro, acerca da importância do ensino da História para a construção de uma cidadania ativa. Pretende-se, ainda, compreender o papel que os alunos atribuem à História no desenvolvimento da consciência cívica.

Este inquérito foi construído no âmbito da elaboração de um relatório de estágio, pelo que será respeitado o anonimato dos inquiridos.

Caracterização dos inquiridos

Assinala com um X, a opção selecionada.

1- Género:

Masculino ☐ Feminino ☒

1- Idade: 17

II

No âmbito do papel do ensino da História na formação cívica dos alunos, solicito a tua opinião sobre o referido tema.

1. Responde de forma clara, colocando o número correspondente à tua resposta, de acordo com a escala indicada.

Discordo Totalmente	Discordo	Não discordo/ nem concordo	Concordo	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

1.1. A disciplina de História pode ajudar-te a desenvolver a tua identidade, no sentido de te tornares um cidadão mais responsável e solidário.	5
1.2. O processo de ensino e de aprendizagem da História constitui um elemento fundamental na transmissão de valores ético-morais.	4
1.3. Os conteúdos curriculares da disciplina incluem temáticas relacionadas com conflitos militares, genocídios e crises socioeconómicas. Estes temas assumem um papel importante para evitar acontecimentos similares no presente e no futuro.	4
1.4. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas capacidades ao nível do pensamento crítico.	5
1.5. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas competências de relacionamento interpessoal.	4

1.6- Consideras que, as estratégias de ensino implementadas no processo de aprendizagem da disciplina, podem assumir um papel importante no desenvolvimento de competências cívicas.	5
Das seguintes estratégias de ensino e aprendizagem, quais consideras mais relevantes para o desenvolvimento das competências cívicas dos alunos:	
1.6.1- Interpretação de fontes documentais (documentos escritos, iconográficos).	5
1.6.2. Audições sonoras (trechos musicais; entrevistas; programas de rádio...)	5
1.6.3-Visualização de documentários ou filmes sobre os conteúdos de aprendizagem da disciplina.	5
1.6.4 – Promoção de debates entre o docente e a turma sobre temas que invocam o passado, que reflitam questões económicas, sociais e políticas, que afetaram a história da humanidade (desigualdades sociais, crises económicas, conflitos militares pelo desrespeito dos direitos humanos).	5
1.6.5 – Desenvolvimento de trabalhos de investigação pelos alunos sobre um determinado tema.	5
1.6.6 – Realização de fichas formativas sobre os conteúdos de aprendizagem.	5
1.6.7- Lecionação de temas relacionados com a área de Cidadania e Desenvolvimento nas aulas de História.	5
1.7- Os problemas abordados nas aulas de história sobre atualidade (globalização, questões transfronteiriças, extremismos, desemprego, desigualdades sociais, questões ambientais, ciência e tecnologia...) podem constituir uma oportunidade para adquirires uma maior consciência sobre a realidade que te rodeia.	5
1.8- Ao estudares a disciplina, acreditas que podes desempenhar um papel mais ativo na comunidade onde estás inserido.	5
Das seguintes funções, define quais te despertam uma maior motivação para participares.	

1.8.1- Participação política nos assuntos locais da comunidade.	4
1.8.2- Desempenhar funções em organizações recreativas, culturais e sociais.	4
1.8.3- Realização de ações de voluntariado e de solidariedade.	5
1.8.4- Intervenção em questões ambientais.	5
1.8.5- Defesa do património cultural.	5
1.9- A aquisição de conhecimentos históricos permite o alargamento da tua cultura geral.	5
Se assinalaste o item anterior com 4 ou 5, indica em que aspetos a disciplina de História mais contribui para o alargamento da tua cultura geral:	
1.9.1-Factos e movimentos político-militares;	5
1.9.2-Factos e movimentos sociais;	5
1.9.3-Factos e contextos económicos;	5
1.9.4 Personalidades;	4
1.9.5- Povos;	5
1.9.6- Arte e cultura;	4
1.10- A disciplina de História permite-te obter uma maior consciência cívica na defesa dos direitos humanos e da democracia;	5
1.11-A compreensão histórica do passado ajuda a compreender melhor a realidade que te rodeia.	5

2. Das opções abaixo referidas, assinala com uma cruz, três valores, que podem ser mais desenvolvidos com a disciplina de História.

Justiça X

Tolerância_____

Responsabilidade____

Solidariedade **X**

Compreensão do outro **X**

Interculturalidade____

3. Consideras que o ensino da disciplina de História promove a formação cívica dos alunos?

Sim **X** Não____

3.1. Justifica a tua resposta.

Na minha opinião, a disciplina de História promove a formação cívica dos alunos, pois é uma disciplina que nos dá ensinamentos sobre o passado, que nos faz refletir e que nos abre os horizontes como futuros cidadãos / eleitores deste país. Para quando tivermos que tomar uma decisão, tomarmos a decisão certa.

Inquérito

O presente inquérito visa conhecer as representações dos alunos do 10.º e 11.º ano, de História A do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro, acerca da importância do ensino da História para a construção de uma cidadania ativa. Pretende-se, ainda, compreender o papel que os alunos atribuem à História no desenvolvimento da consciência cívica.

Este inquérito foi construído no âmbito da elaboração de um relatório de estágio, pelo que será respeitado o anonimato dos inquiridos.

Caracterização dos inquiridos

Assinala com um X, a opção selecionada.

1- Género:

Masculino ____ Feminino x

2- Idade: 16

II

No âmbito do papel do ensino da História na formação cívica dos alunos, solicito a tua opinião sobre o referido tema.

1. Responde de forma clara, colocando o número correspondente à tua resposta, de acordo com a escala indicada.

Discordo Totalmente	Discordo	Não discordo/ nem concordo	Concordo	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

1.1. A disciplina de História pode ajudar-te a desenvolver a tua identidade, no sentido de te tornares um cidadão mais responsável e solidário.	5
1.2. O processo de ensino e de aprendizagem da História constitui um elemento fundamental na transmissão de valores ético-morais.	4

1.3. Os conteúdos curriculares da disciplina incluem temáticas relacionadas com conflitos militares, genocídios e crises socioeconómicas. Estes temas assumem um papel importante para evitar acontecimentos similares no presente e no futuro.	4
1.4. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas capacidades ao nível do pensamento crítico.	5
1.5. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas competências de relacionamento interpessoal.	5
1.6- Consideras que, as estratégias de ensino implementadas no processo de aprendizagem da disciplina, podem assumir um papel importante no desenvolvimento de competências cívicas.	5
Das seguintes estratégias de ensino e aprendizagem, quais consideras mais relevantes para o desenvolvimento das competências cívicas dos alunos:	
1.6.1- Interpretação de fontes documentais (documentos escritos, iconográficos).	
1.6.2. Audições sonoras (trechos musicais; entrevistas; programas de rádio...)	4
1.6.3-Visualização de documentários ou filmes sobre os conteúdos de aprendizagem da disciplina.	5
1.6.4 – Promoção de debates entre o docente e a turma sobre temas que invocam o passado, que reflitam questões económicas, sociais e políticas, que afetaram a história da humanidade (desigualdades sociais, crises económicas, conflitos militares pelo desrespeito dos direitos humanos).	5
1.6.5 – Desenvolvimento de trabalhos de investigação pelos alunos sobre um determinado tema.	2
1.6.6 – Realização de fichas formativas sobre os conteúdos de aprendizagem.	1
1.6.7- Lecionação de temas relacionados com a área de Cidadania e Desenvolvimento nas aulas de História.	5

1.7- Os problemas abordados nas aulas de história sobre atualidade (globalização, questões transfronteiriças, extremismos, desemprego, desigualdades sociais, questões ambientais, ciência e tecnologia...) podem constituir uma oportunidade para adquirires uma maior consciência sobre a realidade que te rodeia.	5
1.8- Ao estudares a disciplina, acreditas que podes desempenhar um papel mais ativo na comunidade onde estás inserido.	5
Das seguintes funções, define quais te despertam uma maior motivação para participares.	
1.8.1- Participação política nos assuntos locais da comunidade.	3
1.8.2- Desempenhar funções em organizações recreativas, culturais e sociais.	3
1.8.3- Realização de ações de voluntariado e de solidariedade.	3
1.8.4- Intervenção em questões ambientais.	5
1.8.5- Defesa do património cultural.	5
1.9- A aquisição de conhecimentos históricos permite o alargamento da tua cultura geral.	5
Se assinalaste o item anterior com 4 ou 5, indica em que aspetos a disciplina de História mais contribui para o alargamento da tua cultura geral:	
1.9.1-Factos e movimentos político-militares;	5
1.9.2-Factos e movimentos sociais;	5
1.9.3Factos e contextos económicos;	4
1.9.4 Personalidades;	4
1.9.5- Povos;	4
1.9.6- Arte e cultura;	3

1.10- A disciplina de História permite-te obter uma maior consciência cívica na defesa dos direitos humanos e da democracia;	5
1.11-A compreensão histórica do passado ajuda a compreender melhor a realidade que te rodeia.	5

2. Das opções abaixo referidas, assinala com uma cruz, **três** valores, que podem ser mais desenvolvidos com a disciplina de História.

Justiça _x__

Tolerância_____

Responsabilidade_x__

Solidariedade_____

Compreensão do outro_____

Interculturalidade_x__

3. Consideras que o ensino da disciplina de História promove a formação cívica dos alunos?

Sim __x__ Não_____

3.1. Justifica a tua resposta.

O passado é fundamental para entender o mundo atual e o futuro, ter conhecimento por exemplo da dificuldade da obtenção do voto pelas mulheres sufragistas, dá-nos (pelo menos a mim sendo mulher) uma enorme responsabilidade de uso do meu poder de voto assim que atingir os 18 anos.

Inquérito

O presente inquérito visa conhecer as representações dos alunos do 10.º e 11.º ano, de História A do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro, acerca da importância do ensino da História para a construção de uma cidadania ativa. Pretende-se, ainda, compreender o papel que os alunos atribuem à História no desenvolvimento da consciência cívica.

Este inquérito foi construído no âmbito da elaboração de um relatório de estágio, pelo que será respeitado o anonimato dos inquiridos.

Caracterização dos inquiridos

Assinala com um X, a opção seleccionada.

1- Género:

Masculino ____ Feminino x

2- Idade: 18

II

No âmbito do papel do ensino da História na formação cívica dos alunos, solicito a tua opinião sobre o referido tema.

1. Responde de forma clara, colocando o número correspondente à tua resposta, de acordo com a escala indicada.

Discordo Totalmente	Discordo	Não discordo/ nem concordo	Concordo	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

1.1. A disciplina de História pode ajudar-te a desenvolver a tua identidade, no sentido de te tornares um cidadão mais responsável e solidário.	4
1.2. O processo de ensino e de aprendizagem da História constitui um elemento fundamental na transmissão de valores ético-morais.	3
1.3. Os conteúdos curriculares da disciplina incluem temáticas relacionadas com conflitos militares, genocídios e crises socioeconómicas. Estes temas assumem um papel importante para evitar acontecimentos similares no presente e no futuro.	3
1.4. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas capacidades ao nível do pensamento crítico.	4
1.5. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas competências de relacionamento interpessoal.	3
1.6- Consideras que, as estratégias de ensino implementadas no processo de aprendizagem da disciplina, podem assumir um papel importante no desenvolvimento de competências cívicas.	3
Das seguintes estratégias de ensino e aprendizagem, quais consideras mais relevantes para o desenvolvimento das competências cívicas dos alunos:	2
1.6.1- Interpretação de fontes documentais (documentos escritos, iconográficos).	
1.6.2. Audições sonoras (trechos musicais; entrevistas; programas de rádio...)	
1.6.3-Visualização de documentários ou filmes sobre os conteúdos de aprendizagem da disciplina.	

1.6.4 – Promoção de debates entre o docente e a turma sobre temas que invocam o passado, que reflitam questões económicas, sociais e políticas, que afetaram a história da humanidade (desigualdades sociais, crises económicas, conflitos militares pelo desrespeito dos direitos humanos).	4
1.6.5 – Desenvolvimento de trabalhos de investigação pelos alunos sobre um determinado tema.	5
1.6.6 – Realização de fichas formativas sobre os conteúdos de aprendizagem.	4
1.6.7- Lecionação de temas relacionados com a área de Cidadania e Desenvolvimento nas aulas de História.	3
1.7- Os problemas abordados nas aulas de história sobre atualidade (globalização, questões transfronteiriças, extremismos, desemprego, desigualdades sociais, questões ambientais, ciência e tecnologia...) podem constituir uma oportunidade para adquirires uma maior consciência sobre a realidade que te rodeia.	4
1.8- Ao estudares a disciplina, acreditas que podes desempenhar um papel mais ativo na comunidade onde estás inserido.	3
Das seguintes funções, define quais te despertam uma maior motivação para participares.	
1.8.1- Participação política nos assuntos locais da comunidade.	4
1.8.2- Desempenhar funções em organizações recreativas, culturais e sociais.	3
1.8.3- Realização de ações de voluntariado e de solidariedade.	4
1.8.4- Intervenção em questões ambientais.	5
1.8.5- Defesa do património cultural.	3
1.9- A aquisição de conhecimentos históricos permite o alargamento da tua cultura geral.	4
Se assinalaste o item anterior com 4 ou 5, indica em que aspetos a disciplina de	

História mais contribui para o alargamento da tua cultura geral:	
1.9.1-Factos e movimentos político-militares;	3
1.9.2-Factos e movimentos sociais;	3
1.9.3Factos e contextos económicos;	4
1.9.4 Personalidades;	4
1.9.5- Povos;	4
1.9.6- Arte e cultura;	4
1.10- A disciplina de História permite-te obter uma maior consciência cívica na defesa dos direitos humanos e da democracia;	5
1.11-A compreensão histórica do passado ajuda a compreender melhor a realidade que te rodeia.	3

2. Das opções abaixo referidas, assinala com uma cruz, **três** valores, que podem ser mais desenvolvidos com a disciplina de História.

Justiça ____

Tolerância__x__

Responsabilidade____

Solidariedade__x__

Compreensão do outro____

Interculturalidade__x__

3. Consideras que o ensino da disciplina de História promove a formação cívica dos alunos?

Sim ____ Não__x__

3.1. Justifica a tua resposta.

Eu acho que a disciplina de história não promove a formação cívica dos alunos porque maior parte dos seres humanos mesmo sabendo os erros cometidos no passado continuam a fazê-los pois muitas pessoas só aprendem com os erros em si.

Inquérito

O presente inquérito visa conhecer as representações dos alunos dos 10.º e 11.º ano de História A, do Agrupamento de Escolas, acerca da importância do ensino da História para a construção de uma cidadania ativa. Pretende-se, ainda, compreender o papel que os alunos atribuem à História no desenvolvimento da consciência cívica.

Este inquérito foi construído no âmbito da elaboração de um relatório de estágio, pelo que será respeitado o anonimato dos inquiridos.

Caracterização dos inquiridos

Assinala com um X, a opção

seleccionada. 1- Género:

Masculino ☒ **Feminino** ☐

2- Idade: 18

II

No âmbito do papel do ensino da História na formação cívica dos alunos, solicito a tua opinião sobre o referido tema.

1. Responde de forma clara, colocando o número correspondente à tua resposta, de acordo com a escala indicada.

Discordo Totalmente	Discordo	Não discordo/ nem concordo	Concordo	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

1.1. A disciplina de História pode ajudar-te a desenvolver a tua identidade, no sentido de te tornares um cidadão mais responsável e solidário.	4
1.2. O processo de ensino e de aprendizagem da História constitui um elemento fundamental na transmissão de valores ético-morais.	5

1.3. Os conteúdos curriculares da disciplina incluem temáticas relacionadas com conflitos militares, genocídios e crises socioeconómicas. Estes temas assumem um papel importante para evitar acontecimentos similares no presente e no futuro.	3
1.4. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas capacidades ao nível do pensamento crítico.	4
1.5. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas competências de relacionamento interpessoal.	3
1.6- Consideras que, as estratégias de ensino implementadas no processo de aprendizagem da disciplina, podem assumir um papel importante no desenvolvimento de competências cívicas.	5
Das seguintes estratégias de ensino e aprendizagem, quais consideras mais relevantes para o desenvolvimento das competências cívicas dos alunos:	

1.6.1- Interpretação de fontes documentais (documentos escritos, iconográficos).	4
1.6.2. Audições sonoras (trechos musicais; entrevistas; programas de rádio...)	2
1.6.3-Visualização de documentários ou filmes sobre os conteúdos de aprendizagem da disciplina.	5
1.6.4 – Promoção de debates entre o docente e a turma sobre temas que invocam o passado, que reflitam questões económicas, sociais e políticas, que afetaram a história da humanidade (desigualdades sociais, crises económicas, conflitos militares pelo desrespeito dos direitos humanos).	4
1.6.5 – Desenvolvimento de trabalhos de investigação pelos alunos sobre um determinado tema.	4
1.6.6 – Realização de fichas formativas sobre os conteúdos de aprendizagem.	2
1.6.7- Lecionação de temas relacionados com a área de Cidadania e Desenvolvimento nas aulas de História.	3
1.7- Os problemas abordados nas aulas de história sobre atualidade (globalização, questões transfronteiriças, extremismos, desemprego, desigualdades sociais, questões ambientais, ciência e tecnologia...) podem constituir uma oportunidade para adquirires uma maior consciência sobre a realidade que te rodeia.	3
1.8- Ao estudares a disciplina, acreditas que podes desempenhar um papel mais ativo na comunidade onde estás inserido.	3
Das seguintes funções, define quais te despertam uma maior motivação para participares.	3
1.8.1- Participação política nos assuntos locais da comunidade.	4
1.8.2- Desempenhar funções em organizações recreativas, culturais e sociais.	4
1.8.3- Realização de ações de voluntariado e de solidariedade.	5
1.8.4- Intervenção em questões ambientais.	4
1.9- A aquisição de conhecimentos históricos permite o alargamento da tua cultura geral.	
1.9.1-Factos e movimentos político-militares;	4

1.9.2-Factos e movimentos sociais;	4
1.9.3-Factos e contextos económicos;	4
1.9.4 Personalidades;	3
1.9.5 Povos;	4
1.9.6- Arte e cultura;	3
1.10- A disciplina de História permite-te obter uma maior consciência cívica na defesa dos direitos humanos e da democracia;	4
1.11 A compreensão histórica do passado ajuda a compreender melhor a realidade que te rodeia.	4

2.Das opções abaixo referidas, assinala com uma cruz, três valores, que podem ser mais desenvolvidos com a disciplina de História.

Justiça X _____

Tolerância _____

a _____ Responsabilidade _____

Solidariedade X _____

Compreensão do outro X _____

Interculturalidade _____

3.1- Justifica a tua resposta

Na minha opinião nos dias de hoje ainda não valorizamos os outros como devíamos valorizar por isso é que acho que devíamos abordar temas de cidadania na disciplina de história como a Solidariedade; compreensão pelo outro e justiça.

Inquérito

O presente inquérito visa conhecer as representações dos alunos do 10.º e 11.º ano, de História A do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro, acerca da importância do ensino da História para a construção de uma cidadania ativa. Pretende-se, ainda, compreender o papel que os alunos atribuem à História no desenvolvimento da consciência cívica.

Este inquérito foi construído no âmbito da elaboração de um relatório de estágio, pelo que será respeitado o anonimato dos inquiridos.

Caracterização dos inquiridos

Assinala com um X, a opção seleccionada.

1- Género:

Masculino X_ Feminino ____

2- Idade: 16

II

No âmbito do papel do ensino da História na formação cívica dos alunos, solicito a tua opinião sobre o referido tema.

1. Responde de forma clara, colocando o número correspondente à tua resposta, de acordo com a escala indicada.

Discordo Totalmente	Discordo	Não discordo/ nem concordo	Concordo	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

1.1. A disciplina de História pode ajudar-te a desenvolver a tua identidade, no sentido de te tornares um cidadão mais responsável e solidário.	4
1.2. O processo de ensino e de aprendizagem da História constitui um elemento fundamental na transmissão de valores ético-morais.	5
1.3. Os conteúdos curriculares da disciplina incluem temáticas relacionadas com conflitos militares, genocídios e crises socioeconómicas. Estes temas assumem um papel importante para evitar acontecimentos similares no presente e no futuro.	5
1.4. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas capacidades ao nível do pensamento crítico.	5
1.5. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas competências de relacionamento interpessoal.	4
1.6- Consideras que, as estratégias de ensino implementadas no processo de aprendizagem da disciplina, podem assumir um papel importante no desenvolvimento de competências cívicas.	4
Das seguintes estratégias de ensino e aprendizagem, quais consideras mais relevantes para o desenvolvimento das competências cívicas dos alunos:	X
1.6.1- Interpretação de fontes documentais (documentos escritos, iconográficos).	
1.6.2. Audições sonoras (trechos musicais; entrevistas; programas de rádio...)	
1.6.3-Visualização de documentários ou filmes sobre os conteúdos de aprendizagem da disciplina.	X

1.6.4 – Promoção de debates entre o docente e a turma sobre temas que invocam o passado, que reflitam questões económicas, sociais e políticas, que afetaram a história da humanidade (desigualdades sociais, crises económicas, conflitos militares pelo desrespeito dos direitos humanos).	X
1.6.5 – Desenvolvimento de trabalhos de investigação pelos alunos sobre um determinado tema.	X
1.6.6 – Realização de fichas formativas sobre os conteúdos de aprendizagem.	X
1.6.7- Lecionação de temas relacionados com a área de Cidadania e Desenvolvimento nas aulas de História.	X
1.7- Os problemas abordados nas aulas de história sobre atualidade (globalização, questões transfronteiriças, extremismos, desemprego, desigualdades sociais, questões ambientais, ciência e tecnologia...) podem constituir uma oportunidade para adquirires uma maior consciência sobre a realidade que te rodeia.	5
1.8- Ao estudares a disciplina, acreditas que podes desempenhar um papel mais ativo na comunidade onde estás inserido.	5
Das seguintes funções, define quais te despertam uma maior motivação para participares.	
1.8.1- Participação política nos assuntos locais da comunidade.	
1.8.2- Desempenhar funções em organizações recreativas, culturais e sociais.	
1.8.3- Realização de ações de voluntariado e de solidariedade.	X
1.8.4- Intervenção em questões ambientais.	X
1.8.5- Defesa do património cultural.	
1.9- A aquisição de conhecimentos históricos permite o alargamento da tua cultura geral.	5
Se assinalaste o item anterior com 4 ou 5, indica em que aspetos a disciplina de	

História mais contribui para o alargamento da tua cultura geral:	
1.9.1-Factos e movimentos político-militares;	X
1.9.2-Factos e movimentos sociais;	X
1.9.3Factos e contextos económicos;	X
1.9.4 Personalidades;	X
1.9.5- Povos;	X
1.9.6- Arte e cultura;	X
1.10- A disciplina de História permite-te obter uma maior consciência cívica na defesa dos direitos humanos e da democracia;	5
1.11-A compreensão histórica do passado ajuda a compreender melhor a realidade que te rodeia.	4

2. Das opções abaixo referidas, assinala com uma cruz, **três** valores, que podem ser mais desenvolvidos com a disciplina de História.

Justiça X

Tolerância_____

Responsabilidade X

Solidariedade X

Compreensão do outro____

Interculturalidade____

3. Consideras que o ensino da disciplina de História promove a formação cívica dos alunos?

Sim X

3.1. Justifica a tua resposta.

R: Ao olharmos para personalidades e comunidades do passado, conseguimos ver onde é que eles erraram e onde estiveram bem, e podemos inspirar-nos nesses exemplos para fazer ou não fazer certas ações, hoje em dia.

Inquérito

O presente inquérito visa conhecer as representações dos alunos do 10.º e 11.º ano, de História A do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro, acerca da importância do ensino da História para a construção de uma cidadania ativa. Pretende-se, ainda, compreender o papel que os alunos atribuem à História no desenvolvimento da consciência cívica.

Este inquérito foi construído no âmbito da elaboração de um relatório de estágio, pelo que será respeitado o anonimato dos inquiridos.

Caracterização dos inquiridos

Assinala com um X, a opção selecionada.

1- Género:

Masculino ____ Feminino _x_

2- Idade: __17__

II

No âmbito do papel do ensino da História na formação cívica dos alunos, solicito a tua opinião sobre o referido tema.

1. Responde de forma clara, colocando o número correspondente à tua resposta, de acordo com a escala indicada.

Discordo Totalmente	Discordo	Não discordo/ nem concordo	Concordo	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

1.1. A disciplina de História pode ajudar-te a desenvolver a tua identidade, no sentido de te tornares um cidadão mais responsável e solidário.	4
1.2. O processo de ensino e de aprendizagem da História constitui um elemento fundamental na transmissão de valores ético-morais.	4
1.3. Os conteúdos curriculares da disciplina incluem temáticas relacionadas com conflitos militares, genocídios e crises socioeconómicas. Estes temas assumem um papel importante para evitar acontecimentos similares no presente e no futuro.	5
1.4. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas capacidades ao nível do pensamento crítico.	4
1.5. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas competências de relacionamento interpessoal.	3
1.6- Consideras que, as estratégias de ensino implementadas no processo de aprendizagem da disciplina, podem assumir um papel importante no desenvolvimento de competências cívicas.	4
Das seguintes estratégias de ensino e aprendizagem, quais consideras mais relevantes para o desenvolvimento das competências cívicas dos alunos:	
1.6.1- Interpretação de fontes documentais (documentos escritos, iconográficos).	
1.6.2. Audições sonoras (trechos musicais; entrevistas; programas de rádio...)	

1.6.3-Visualização de documentários ou filmes sobre os conteúdos de aprendizagem da disciplina.	x
1.6.4 – Promoção de debates entre o docente e a turma sobre temas que invocam o passado, que reflitam questões económicas, sociais e políticas, que afetaram a história da humanidade (desigualdades sociais, crises económicas, conflitos militares pelo desrespeito dos direitos humanos).	x
1.6.5 – Desenvolvimento de trabalhos de investigação pelos alunos sobre um determinado tema.	x
1.6.6 – Realização de fichas formativas sobre os conteúdos de aprendizagem.	x
1.6.7- Lecionação de temas relacionados com a área de Cidadania e Desenvolvimento nas aulas de História.	
1.7- Os problemas abordados nas aulas de história sobre atualidade (globalização, questões transfronteiriças, extremismos, desemprego, desigualdades sociais, questões ambientais, ciência e tecnologia...) podem constituir uma oportunidade para adquirires uma maior consciência sobre a realidade que te rodeia.	5
1.8- Ao estudares a disciplina, acreditas que podes desempenhar um papel mais ativo na comunidade onde estás inserido.	3
Das seguintes funções, define quais te despertam uma maior motivação para participares.	
1.8.1- Participação política nos assuntos locais da comunidade.	x
1.8.2- Desempenhar funções em organizações recreativas, culturais e sociais.	
1.8.3- Realização de ações de voluntariado e de solidariedade.	x
1.8.4- Intervenção em questões ambientais.	x
1.8.5- Defesa do património cultural.	

1.9- A aquisição de conhecimentos históricos permite o alargamento da tua cultura geral.	
Se assinalaste o item anterior com 4 ou 5, indica em que aspetos a disciplina de História mais contribui para o alargamento da tua cultura geral:	
1.9.1-Factos e movimentos político-militares;	x
1.9.2-Factos e movimentos sociais;	
1.9.3Factos e contextos económicos;	
1.9.4 Personalidades;	
1.9.5- Povos;	x
1.9.6- Arte e cultura;	x
1.10- A disciplina de História permite-te obter uma maior consciência cívica na defesa dos direitos humanos e da democracia;	5
1.11-A compreensão histórica do passado ajuda a compreender melhor a realidade que te rodeia.	4

2. Das opções abaixo referidas, assinala com uma cruz, **três** valores, que podem ser mais desenvolvidos com a disciplina de História.

Justiça x

Tolerância

Responsabilidade

Solidariedade

Compreensão do outro x

Interculturalidade x

3. Consideras que o ensino da disciplina de História promove a formação cívica dos alunos?

Sim ☒ Não ☐

3.1. Justifica a tua resposta.

Porque estamos a aprender mais sobre o passado e o que é certo ou errado ajudando-nos a desenvolver mais o nosso pensamento.

Inquérito

O presente inquérito visa conhecer as representações dos alunos dos 10.º e 11.º ano de escolaridade, de História A do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro, acerca da importância do ensino da História para a construção de uma cidadania ativa. Pretende-se ainda, compreender o papel que os alunos atribuem à História no desenvolvimento da consciência cívica.

Este inquérito foi construído no âmbito da elaboração de um relatório de estágio, pelo que será respeitado o anonimato dos inquiridos.

Caracterização dos inquiridos

Assinala com um X, a opção selecionada.

1- Género:

Masculino ☐ Feminino ☒

2- Idade: 16 ☐

II

No âmbito do papel do ensino da História na formação cívica dos alunos, solicito a tua opinião sobre o referido tema.

1. Responde de forma clara, colocando o número correspondente à tua resposta, de acordo com a escala indicada.

Discordo Totalmente	Discordo	Não dis- cordo/ nem con- cordo	Concordo	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

1.1. A disciplina de História pode ajudar-te a desenvolver a tua identidade, no sentido de te tornares um cidadão mais responsável e solidário.	4
1.2. O processo de ensino e de aprendizagem da História constitui um elemento fundamental na transmissão de valores ético-morais.	4
1.3. Os conteúdos curriculares da disciplina incluem temáticas relacionadas com conflitos militares, genocídios e crises socioeconómicas. Estes temas assumem um papel importante para evitar acontecimentos similares no presente e no futuro.	4
1.4. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas capacidades ao nível do pensamento crítico.	5
1.5. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas competências de relacionamento interpessoal.	3

1.6- Consideras que, as estratégias de ensino implementadas no processo de aprendizagem da disciplina, podem assumir um papel importante no desenvolvimento de competências cívicas.	3
Das seguintes estratégias de ensino e aprendizagem, quais consideras mais relevantes para o desenvolvimento das competências cívicas dos alunos:	5
1.6.1- Interpretação de fontes documentais (documentos escritos, iconográficos).	
1.6.2. Audições sonoras (trechos musicais; entrevistas; programas de rádio...)	3
1.6.3-Visualização de documentários ou filmes sobre os conteúdos de aprendizagem da disciplina.	5
1.6.4 – Promoção de debates entre o docente e a turma sobre temas que invocam o passado, que reflitam questões económicas, sociais e políticas, que afetaram a história da humanidade (desigualdades sociais, crises económicas, conflitos militares pelo desrespeito dos direitos humanos).	4
1.6.5 – Desenvolvimento de trabalhos de investigação pelos alunos sobre um determinado tema.	5
1.6.6 – Realização de fichas formativas sobre os conteúdos de aprendizagem.	4
1.6.7- Lecionação de temas relacionados com a área de Cidadania e Desenvolvimento nas aulas de História.	4
1.7- Os problemas abordados nas aulas de história sobre atualidade (globalização, questões transfronteiriças, extremismos, desemprego, desigualdades sociais, questões ambientais, ciência e tecnologia...) podem constituir uma oportunidade para adquirires uma maior consciência sobre a realidade que te rodeia.	5
1.8- Ao estudares a disciplina, acreditas que podes desempenhar um papel mais ativo na comunidade onde estás inserido.	4
Das seguintes funções, define quais te despertam uma maior motivação para participares.	

1.8.1- Participação política nos assuntos locais da comunidade.	4
1.8.2- Desempenhar funções em organizações recreativas, culturais e sociais.	5
1.8.3- Realização de ações de voluntariado e de solidariedade.	4
1.8.4- Intervenção em questões ambientais.	3
1.8.5- Defesa do património cultural.	3
1.9- A aquisição de conhecimentos históricos permite o alargamento da tua cultura geral.	4
Se assinalaste o item anterior com 4 ou 5, indica em que aspetos a disciplina de História mais contribui para o alargamento da tua cultura geral:	
1.9.1-Factos e movimentos político-militares;	4
1.9.2-Factos e movimentos sociais;	4
1.9.3Factos e contextos económicos;	4
1.9.4 Personalidades;	2
1.9.5- Povos;	3
1.9.6- Arte e cultura;	5
1.10- A disciplina de História permite-te obter uma maior consciência cívica na defesa dos direitos humanos e da democracia;	3
1.11-A compreensão histórica do passado ajuda a compreender melhor a realidade que te rodeia.	5

2. Das opções abaixo referidas, assinala com uma cruz, três valores, que podem ser mais desenvolvidos com a disciplina de História.

Justiça _x_

Tolerância_____

Responsabilidade___x_

Solidariedade_____

Compreensão do outro_x__

Interculturalidade____

3. Consideras que o ensino da disciplina de História promove a formação cívica dos alunos?

Sim _x___ Não_____

3.1. Justifica a tua resposta.

Inquérito

O presente inquérito visa conhecer as representações dos alunos dos 10.º e 11.º ano de escolaridade, de História A do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro, acerca da importância do ensino da História para a construção de uma cidadania ativa. Pretende-se, ainda, compreender o papel que os alunos atribuem à História no desenvolvimento da consciência cívica.

Este inquérito foi construído no âmbito da elaboração de um relatório de estágio, pelo que será respeitado o anonimato dos inquiridos.

Caracterização dos inquiridos

Assinala com um X, a opção seleccionada.

1- Género:

Masculino ____ Feminino X

2- Idade: 15

II

No âmbito do papel do ensino da História na formação cívica dos alunos, solicito a tua opinião sobre o referido tema.

1. Responde de forma clara, colocando o número correspondente à tua resposta, de acordo com a escala indicada.

Discordo. Totalmente	Dis- cordo	Não dis- cordo/ nem con- cordo	Con- cordo	Concordo. Totalmente
1	2	3	4	5

1.1. A disciplina de História pode ajudar-te a desenvolver a tua identidade, no sentido de te tornares um cidadão mais responsável e solidário.	4
1.2. O processo de ensino e de aprendizagem da História constitui um elemento fundamental na transmissão de valores ético-morais.	5
1.3. Os conteúdos curriculares da disciplina incluem temáticas relacionadas com conflitos militares, genocídios e crises socioeconómicas. Estes temas assumem um papel importante para evitar acontecimentos similares no presente e no futuro.	4
1.4. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas capacidades ao nível do pensamento crítico.	5
1.5. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas competências de relacionamento interpessoal.	3
1.6- Consideras que, as estratégias de ensino implementadas no processo de aprendizagem da disciplina, podem assumir um papel importante no desenvolvimento de competências cívicas.	4
Das seguintes estratégias de ensino e aprendizagem, quais consideras mais relevantes para o desenvolvimento das competências cívicas dos alunos:	

1.6.1- Interpretação de fontes documentais (documentos escritos, iconográficos).	3
1.6.2. Audições sonoras (trechos musicais; entrevistas; programas de rádio...)	3
1.6.3-Visualização de documentários ou filmes sobre os conteúdos de aprendizagem da disciplina.	4
1.6.4 – Promoção de debates entre o docente e a turma sobre temas que invocam o passado, que reflitam questões económicas, sociais e políticas, que afetaram a história da humanidade (desigualdades sociais, crises económicas, conflitos militares pelo desrespeito dos direitos humanos).	5
1.6.5 – Desenvolvimento de trabalhos de investigação pelos alunos sobre um determinado tema.	4
1.6.6 – Realização de fichas formativas sobre os conteúdos de aprendizagem.	4
1.6.7- Lecionação de temas relacionados com a área de Cidadania e Desenvolvimento nas aulas de História.	4
1.7- Os problemas abordados nas aulas de história sobre atualidade (globalização, questões transfronteiriças, extremismos, desemprego, desigualdades sociais, questões ambientais, ciência e tecnologia...) podem constituir uma oportunidade para adquirires uma maior consciência sobre a realidade que te rodeia.	5
1.8- Ao estudares a disciplina, acreditas que podes desempenhar um papel mais ativo na comunidade onde estás inserido.	3
Das seguintes funções, define quais te despertam uma maior motivação para participares.	
1.8.1- Participação política nos assuntos locais da comunidade.	4
1.8.2- Desempenhar funções em organizações recreativas, culturais e sociais.	3
1.8.3- Realização de ações de voluntariado e de solidariedade.	5
1.8.4- Intervenção em questões ambientais.	3
1.8.5- Defesa do património cultural.	4
1.9- A aquisição de conhecimentos históricos permite o alargamento da tua cultura geral.	5
Se assinalaste o item anterior com 4 ou 5, indica em que aspetos a disciplina de História mais contribui para o alargamento da tua cultura geral:	
1.9.1-Factos e movimentos político-militares;	4
1.9.2-Factos e movimentos sociais;	5
1.9.3-Factos e contextos económicos;	5
1.9.4 Personalidades;	3

1.9.5- Povos;	5
1.9.6- Arte e cultura;	5
1.10- A disciplina de História permite-te obter uma maior consciência cívica na defesa dos direitos humanos e da democracia;	5
1.11-A compreensão histórica do passado ajuda a compreender melhor a realidade que te rodeia.	4

2. Das opções abaixo referidas, assinala com uma cruz, **três** valores, que podem ser mais desenvolvidos com a disciplina de História.

Justiça ___X_

Tolerância_____

Responsabilidade___X_

Solidariedade___X_

Compreensão do outro____

Interculturalidade__X_

3. Consideras que o ensino da disciplina de História promove a formação cívica dos alunos?

Sim __X__ Não_____

3.1. Justifica a tua resposta.

A história pode ajudar-nos a criar consciência sobre situações que podem voltar a ocorrer, isto é uma base para o nosso desenvolvimento como cidadãos responsáveis, críticos, ativos e intervenientes.

Inquérito

O presente inquérito visa conhecer as representações dos alunos dos 10.º e 11.º ano de escolaridade, de História A do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro, acerca da importância do ensino da História para a construção de uma cidadania ativa. Pretende-se, ainda, compreender o papel que os alunos atribuem à História no desenvolvimento da consciência cívica.

Este inquérito foi construído no âmbito da elaboração de um relatório de estágio, pelo que será respeitado o anonimato dos inquiridos.

Caracterização dos inquiridos

Assinala com um X, a opção selecionada.

1- Género:

Masculino x Feminino

2- Idade: 16

II

No âmbito do papel do ensino da História na formação cívica dos alunos, solicito a tua opinião sobre o referido tema.

1. Responde de forma clara, colocando o número correspondente à tua resposta, de acordo com a escala indicada.

Discordo Totalmente	Discordo	Não discordo/ nem concordo	Concordo	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

1.1. A disciplina de História pode ajudar-te a desenvolver a tua identidade, no sentido de te tornares um cidadão mais responsável e solidário.	4
1.2. O processo de ensino e de aprendizagem da História constitui um elemento fundamental na transmissão de valores ético-morais.	4
1.3. Os conteúdos curriculares da disciplina incluem temáticas relacionadas com conflitos militares, genocídios e crises socioeconómicas. Estes temas assumem um papel importante para evitar acontecimentos similares no presente e no futuro.	5
1.4. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas capacidades ao nível do pensamento crítico.	4
1.5. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas competências de relacionamento interpessoal.	4
1.6- Consideras que, as estratégias de ensino implementadas no processo de aprendizagem da disciplina, podem assumir um papel importante no desenvolvimento de competências cívicas.	4
Das seguintes estratégias de ensino e aprendizagem, quais consideras mais relevantes para o desenvolvimento das competências cívicas dos alunos:	
1.6.1- Interpretação de fontes documentais (documentos escritos, iconográficos).	
1.6.2. Audições sonoras (trechos musicais; entrevistas; programas de rádio...)	
1.6.3-Visualização de documentários ou filmes sobre os conteúdos de aprendizagem da disciplina.	x

1.6.4 – Promoção de debates entre o docente e a turma sobre temas que invocam o passado, que reflitam questões económicas, sociais e políticas, que afetaram a história da humanidade (desigualdades sociais, crises económicas, conflitos militares pelo desrespeito dos direitos humanos).	x
1.6.5 – Desenvolvimento de trabalhos de investigação pelos alunos sobre um determinado tema.	x
1.6.6 – Realização de fichas formativas sobre os conteúdos de aprendizagem.	
1.6.7- Lecionação de temas relacionados com a área de Cidadania e Desenvolvimento nas aulas de História.	
1.7- Os problemas abordados nas aulas de história sobre atualidade (globalização, questões transfronteiriças, extremismos, desemprego, desigualdades sociais, questões ambientais, ciência e tecnologia...) podem constituir uma oportunidade para adquirires uma maior consciência sobre a realidade que te rodeia.	x
1.8- Ao estudares a disciplina, acreditas que podes desempenhar um papel mais ativo na comunidade onde estás inserido.	x
Das seguintes funções, define quais te despertam uma maior motivação para participares.	
1.8.1- Participação política nos assuntos locais da comunidade.	2
1.8.2- Desempenhar funções em organizações recreativas, culturais e sociais.	2
1.8.3- Realização de ações de voluntariado e de solidariedade.	4
1.8.4- Intervenção em questões ambientais.	4
1.8.5- Defesa do património cultural.	2
1.9- A aquisição de conhecimentos históricos permite o alargamento da tua cultura geral.	4
Se assinalaste o item anterior com 4 ou 5, indica em que aspetos a disciplina de	

História mais contribui para o alargamento da tua cultura geral:	
1.9.1-Factos e movimentos político-militares;	4
1.9.2-Factos e movimentos sociais;	5
1.9.3-Factos e contextos económicos;	4
1.9.4 Personalidades;	4
1.9.5- Povos;	4
1.9.6- Arte e cultura;	4
1.10- A disciplina de História permite-te obter uma maior consciência cívica na defesa dos direitos humanos e da democracia;	5
1.11-A compreensão histórica do passado ajuda a compreender melhor a realidade que te rodeia.	5

2. Das opções abaixo referidas, assinala com uma cruz, três valores, que podem ser mais desenvolvidos com a disciplina de História.

Justiça _x__

Tolerância_____

Responsabilidade_x__

Solidariedade_____

Compreensão do outro____

Interculturalidade_x__

3. Consideras que o ensino da disciplina de História promove a formação cívica dos alunos?

Sim __x__ Não_____

3.1. Justifica a tua resposta.

A disciplina de História aborda temas onde a Humanidade errou bastante, seja por intolerância, diferentes posicionamentos, a necessidade de superioridade etc., e mostra-nos, de certa forma, a não repetirmos os mesmos erros e a melhorar as relações humanas, sem qualquer discriminação (seja por raça, género...).

Inquérito

O presente inquérito visa conhecer as representações dos alunos do 10.º e 11.º ano de escolaridade, de História A do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro, acerca da importância do ensino da História para a construção de uma cidadania ativa. Pretende-se, ainda, compreender o papel que os alunos atribuem à História no desenvolvimento da consciência cívica.

Este inquérito foi construído no âmbito da elaboração de um relatório de estágio, pelo que será respeitado o anonimato dos inquiridos.

Caracterização dos inquiridos

Assinala com um X, a opção seleccionada.

1- Género:

Masculino ____ Feminino x

2- Idade: 18

II

No âmbito do papel do ensino da História na formação cívica dos alunos, solicito a tua opinião sobre o referido tema.

1. Responde de forma clara, colocando o número correspondente à tua resposta, de acordo com a escala indicada.

Discordo Totalmente	Discordo	Não discordo/ nem concordo	Concordo	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

1.1. A disciplina de História pode ajudar-te a desenvolver a tua identidade, no sentido de te tornares um cidadão mais responsável e solidário.	4
1.2. O processo de ensino e de aprendizagem da História constitui um elemento fundamental na transmissão de valores ético-morais.	3
1.3. Os conteúdos curriculares da disciplina incluem temáticas relacionadas com conflitos militares, genocídios e crises socioeconómicas. Estes temas assumem um papel importante para evitar acontecimentos similares no presente e no futuro.	3
1.4. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas capacidades ao nível do pensamento crítico.	4
1.5. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas competências de relacionamento interpessoal.	3
1.6- Consideras que, as estratégias de ensino implementadas no processo de aprendizagem da disciplina, podem assumir um papel importante no desenvolvimento de competências cívicas.	3
Das seguintes estratégias de ensino e aprendizagem, quais consideras mais relevantes para o desenvolvimento das competências cívicas dos alunos:	

1.6.1- Interpretação de fontes documentais (documentos escritos, iconográficos).	2
1.6.2. Audições sonoras (trechos musicais; entrevistas; programas de rádio...)	4
1.6.3-Visualização de documentários ou filmes sobre os conteúdos de aprendizagem da disciplina.	5
1.6.4 – Promoção de debates entre o docente e a turma sobre temas que invocam o passado, que reflitam questões económicas, sociais e políticas, que afetaram a história da humanidade (desigualdades sociais, crises económicas, conflitos militares pelo desrespeito dos direitos humanos).	4
1.6.5 – Desenvolvimento de trabalhos de investigação pelos alunos sobre um determinado tema.	5
1.6.6 – Realização de fichas formativas sobre os conteúdos de aprendizagem.	4
1.6.7- Lecionação de temas relacionados com a área de Cidadania e Desenvolvimento nas aulas de História.	3
1.7- Os problemas abordados nas aulas de história sobre atualidade (globalização, questões transfronteiriças, extremismos, desemprego, desigualdades sociais, questões ambientais, ciência e tecnologia...) podem constituir uma oportunidade para adquirires uma maior consciência sobre a realidade que te rodeia.	4
1.8- Ao estudares a disciplina, acreditas que podes desempenhar um papel mais ativo na comunidade onde estás inserido.	3
Das seguintes funções, define quais te despertam uma maior motivação para participares.	
	4
1.8.1- Participação política nos assuntos locais da comunidade.	
1.8.2- Desempenhar funções em organizações recreativas, culturais e sociais.	3
1.8.3- Realização de ações de voluntariado e de solidariedade.	4

1.8.4- Intervenção em questões ambientais.	5
1.8.5- Defesa do património cultural.	3
1.9- A aquisição de conhecimentos históricos permite o alargamento da tua cultura geral.	4
Se assinalaste o item anterior com 4 ou 5, indica em que aspetos a disciplina de História mais contribui para o alargamento da tua cultura geral:	
1.9.1-Factos e movimentos político-militares;	3
1.9.2-Factos e movimentos sociais;	3
1.9.3Factos e contextos económicos;	4
1.9.4 Personalidades;	4
1.9.5- Povos;	4
1.9.6- Arte e cultura;	4
1.10- A disciplina de História permite-te obter uma maior consciência cívica na defesa dos direitos humanos e da democracia;	5
1.11-A compreensão histórica do passado ajuda a compreender melhor a realidade que te rodeia.	3

2. Das opções abaixo referidas, assinala com uma cruz, **três** valores, que podem ser mais desenvolvidos com a disciplina de História.

Justiça ____

Tolerância__x__

Responsabilidade____

Solidariedade__x__

Compreensão do outro____

Interculturalidade__x__

3. Consideras que o ensino da disciplina de História promove a formação cívica dos alunos?

Sim ____ Não ☒ ____

3.1. Justifica a tua resposta.

Eu acho que a disciplina de história não promove a formação cívica dos alunos porque maior parte dos seres humanos mesmo sabendo os erros cometidos no passado continuam a fazê-los pois muitas pessoas só aprendem com os erros em si.

Inquérito

O presente inquérito visa conhecer as representações dos alunos dos 10.º e 11.º ano de escolaridade, de História A do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro, acerca da importância do ensino da História para a construção de uma cidadania ativa. Pretende-se, ainda, compreender o papel que os alunos atribuem à História no desenvolvimento da consciência cívica.

Este inquérito foi construído no âmbito da elaboração de um relatório de estágio, pelo que será respeitado o anonimato dos inquiridos.

Caracterização dos inquiridos

Assinala com um X, a opção selecionada.

1- Género:

Masculino ____ Feminino ☒ ____

2- Idade: __15__

II

No âmbito do papel do ensino da História na formação cívica dos alunos, solicito a tua opinião sobre o referido tema.

1. Responde de forma clara, colocando o número correspondente à tua resposta, de acordo com a escala indicada.

Discordo Totalmente	Discordo	Não discordo/ nem concordo	Concordo	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

1.1. A disciplina de História pode ajudar-te a desenvolver a tua identidade, no sentido de te tornares um cidadão mais responsável e solidário.	4
1.2. O processo de ensino e de aprendizagem da História constitui um elemento fundamental na transmissão de valores ético-morais.	4
1.3. Os conteúdos curriculares da disciplina incluem temáticas relacionadas com conflitos militares, genocídios e crises socioeconómicas. Estes temas assumem um papel importante para evitar acontecimentos similares no presente e no futuro.	3
1.4. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas capacidades ao nível do pensamento crítico.	4
1.5. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas competências de relacionamento interpessoal.	4

1.6- Consideras que, as estratégias de ensino implementadas no processo de aprendizagem da disciplina, podem assumir um papel importante no desenvolvimento de competências cívicas.	4
Das seguintes estratégias de ensino e aprendizagem, quais consideras mais relevantes para o desenvolvimento das competências cívicas dos alunos:	3
1.6.1- Interpretação de fontes documentais (documentos escritos, iconográficos).	
1.6.2. Audições sonoras (trechos musicais; entrevistas; programas de rádio...)	3
1.6.3-Visualização de documentários ou filmes sobre os conteúdos de aprendizagem da disciplina.	3
1.6.4 – Promoção de debates entre o docente e a turma sobre temas que invocam o passado, que reflitam questões económicas, sociais e políticas, que afetaram a história da humanidade (desigualdades sociais, crises económicas, conflitos militares pelo desrespeito dos direitos humanos).	4
1.6.5 – Desenvolvimento de trabalhos de investigação pelos alunos sobre um determinado tema.	4
1.6.6 – Realização de fichas formativas sobre os conteúdos de aprendizagem.	4
1.6.7- Lecionação de temas relacionados com a área de Cidadania e Desenvolvimento nas aulas de História.	4
1.7- Os problemas abordados nas aulas de história sobre atualidade (globalização, questões transfronteiriças, extremismos, desemprego, desigualdades sociais, questões ambientais, ciência e tecnologia...) podem constituir uma oportunidade para adquirires uma maior consciência sobre a realidade que te rodeia.	4
1.8- Ao estudares a disciplina, acreditas que podes desempenhar um papel mais ativo na comunidade onde estás inserido.	4
Das seguintes funções, define quais te despertam uma maior motivação para participares.	

1.8.1- Participação política nos assuntos locais da comunidade.	3
1.8.2- Desempenhar funções em organizações recreativas, culturais e sociais.	4
1.8.3- Realização de ações de voluntariado e de solidariedade.	5
1.8.4- Intervenção em questões ambientais.	5
1.8.5- Defesa do património cultural.	4
1.9- A aquisição de conhecimentos históricos permite o alargamento da tua cultura geral.	5
Se assinalaste o item anterior com 4 ou 5, indica em que aspetos a disciplina de História mais contribui para o alargamento da tua cultura geral:	
1.9.1-Factos e movimentos político-militares;	4
1.9.2-Factos e movimentos sociais;	4
1.9.3-Factos e contextos económicos;	4
1.9.4 Personalidades;	3
1.9.5- Povos;	3
1.9.6- Arte e cultura;	4
1.10- A disciplina de História permite-te obter uma maior consciência cívica na defesa dos direitos humanos e da democracia;	4
1.11-A compreensão histórica do passado ajuda a compreender melhor a realidade que te rodeia.	4

2. Das opções abaixo referidas, assinala com uma cruz, três valores, que podem ser mais desenvolvidos com a disciplina de História.

Justiça X

Tolerância_____

Responsabilidade_____

Solidariedade X

Compreensão do outro_____

Interculturalidade X

3. Consideras que o ensino da disciplina de História promove a formação cívica dos alunos?

Sim X Não_____

3.1. Justifica a tua resposta.

Inquérito

O presente inquérito visa conhecer as representações dos alunos dos 10.º e 11.º ano de escolaridade, de História A do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro, acerca da importância do ensino da História para a construção de uma cidadania ativa. Pretende-se, ainda, compreender o papel que os alunos atribuem à História no desenvolvimento da consciência cívica.

Este inquérito foi construído no âmbito da elaboração de um relatório de estágio, pelo que será respeitado o anonimato dos inquiridos.

Caracterização dos inquiridos

Assinala com um X, a opção selecionada.

1- Género:

Masculino ____ Feminino X

2- Idade: 15

II

No âmbito do papel do ensino da História na formação cívica dos alunos, solicito a tua opinião sobre o referido tema.

1. Responde de forma clara, colocando o número correspondente à tua resposta, de acordo com a escala indicada.

Discordo Totalmente	Discordo	Não discordo/ nem concordo	Concordo	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

1.1. A disciplina de História pode ajudar-te a desenvolver a tua identidade, no sentido de te tornares um cidadão mais responsável e solidário.	4
1.2. O processo de ensino e de aprendizagem da História constitui um elemento fundamental na transmissão de valores ético-morais.	4

1.3. Os conteúdos curriculares da disciplina incluem temáticas relacionadas com conflitos militares, genocídios e crises socioeconómicas. Estes temas assumem um papel importante para evitar acontecimentos similares no presente e no futuro.	4
1.4. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas capacidades ao nível do pensamento crítico.	4
1.5. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas competências de relacionamento interpessoal.	3
1.6- Consideras que, as estratégias de ensino implementadas no processo de aprendizagem da disciplina, podem assumir um papel importante no desenvolvimento de competências cívicas.	4
Das seguintes estratégias de ensino e aprendizagem, quais consideras mais relevantes para o desenvolvimento das competências cívicas dos alunos:	4
1.6.1- Interpretação de fontes documentais (documentos escritos, iconográficos).	
1.6.2. Audições sonoras (trechos musicais; entrevistas; programas de rádio...)	
1.6.3-Visualização de documentários ou filmes sobre os conteúdos de aprendizagem da disciplina.	
1.6.4 – Promoção de debates entre o docente e a turma sobre temas que invocam o passado, que reflitam questões económicas, sociais e políticas, que afetaram a história da humanidade (desigualdades sociais, crises económicas, conflitos militares pelo desrespeito dos direitos humanos).	
1.6.5 – Desenvolvimento de trabalhos de investigação pelos alunos sobre um determinado tema.	
1.6.6 – Realização de fichas formativas sobre os conteúdos de aprendizagem.	
1.6.7- Lecionação de temas relacionados com a área de Cidadania e Desenvolvimento nas aulas de História.	

1.7- Os problemas abordados nas aulas de história sobre atualidade (globalização, questões transfronteiriças, extremismos, desemprego, desigualdades sociais, questões ambientais, ciência e tecnologia...) podem constituir uma oportunidade para adquirires uma maior consciência sobre a realidade que te rodeia.	4
1.8- Ao estudares a disciplina, acreditas que podes desempenhar um papel mais ativo na comunidade onde estás inserido.	4
Das seguintes funções, define quais te despertam uma maior motivação para participares.	
1.8.1- Participação política nos assuntos locais da comunidade.	4
1.8.2- Desempenhar funções em organizações recreativas, culturais e sociais.	3
1.8.3- Realização de ações de voluntariado e de solidariedade.	4
1.8.4- Intervenção em questões ambientais.	3
1.8.5- Defesa do património cultural.	3
1.9- A aquisição de conhecimentos históricos permite o alargamento da tua cultura geral.	4
Se assinalaste o item anterior com 4 ou 5, indica em que aspetos a disciplina de História mais contribui para o alargamento da tua cultura geral:	
1.9.1-Factos e movimentos político-militares;	4
1.9.2-Factos e movimentos sociais;	4
1.9.3-Factos e contextos económicos;	4
1.9.4 Personalidades;	3
1.9.5- Povos;	3
1.9.6- Arte e cultura;	4

1.10- A disciplina de História permite-te obter uma maior consciência cívica na defesa dos direitos humanos e da democracia;	4
1.11-A compreensão histórica do passado ajuda a compreender melhor a realidade que te rodeia.	4

2. Das opções abaixo referidas, assinala com uma cruz, **três** valores, que podem ser mais desenvolvidos com a disciplina de História.

Justiça X

Tolerância

Responsabilidade X

Solidariedade

Compreensão do outro

Interculturalidade X

3. Consideras que o ensino da disciplina de História promove a formação cívica dos alunos?

Sim X Não

3.1. Justifica a tua resposta.

Eu acho importante porque o facto de estarem registadas informações do passado pode ajudar-nos a ser melhores pessoas no futuro e a não repetir os mesmos erros.

Inquérito

O presente inquérito visa conhecer as representações dos alunos dos 10.º e 11.º ano de escolaridade, de História A do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro, acerca da importância do ensino da História para a construção de uma cidadania ativa. Pretende-se, ainda, compreender o papel que os alunos atribuem à História no desenvolvimento da consciência cívica.

Este inquérito foi construído no âmbito da elaboração de um relatório de estágio, pelo que será respeitado o anonimato dos inquiridos.

Caracterização dos inquiridos

Assinala com um X, a opção selecionada.

1- Género:

Masculino X Feminino

2- Idade: 16

II

No âmbito do papel do ensino da História na formação cívica dos alunos, solicito a tua opinião sobre o referido tema.

1. Responde de forma clara, colocando o número correspondente à tua resposta, de acordo com a escala indicada.

Discordo Totalmente	Discordo	Não discordo/ nem concordo	Concordo	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

1.1. A disciplina de História pode ajudar-te a desenvolver a tua identidade, no sentido de te tornares um cidadão mais responsável e solidário.	5
1.2. O processo de ensino e de aprendizagem da História constitui um elemento fundamental na transmissão de valores ético-morais.	5
1.3. Os conteúdos curriculares da disciplina incluem temáticas relacionadas com conflitos militares, genocídios e crises socioeconómicas. Estes temas assumem um papel importante para evitar acontecimentos similares no presente e no futuro.	5
1.4. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas capacidades ao nível do pensamento crítico.	4
1.5. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas competências de relacionamento interpessoal.	5
1.6- Consideras que, as estratégias de ensino implementadas no processo de aprendizagem da disciplina, podem assumir um papel importante no desenvolvimento de competências cívicas.	5
Das seguintes estratégias de ensino e aprendizagem, quais consideras mais relevantes para o desenvolvimento das competências cívicas dos alunos:	4
1.6.1- Interpretação de fontes documentais (documentos escritos, iconográficos).	

1.6.2. Audições sonoras (trechos musicais; entrevistas; programas de rádio...)	4
1.6.3-Visualização de documentários ou filmes sobre os conteúdos de aprendizagem da disciplina.	5
1.6.4 – Promoção de debates entre o docente e a turma sobre temas que invocam o passado, que reflitam questões económicas, sociais e políticas, que afetaram a história da humanidade (desigualdades sociais, crises económicas, conflitos militares pelo desrespeito dos direitos humanos).	5
1.6.5 – Desenvolvimento de trabalhos de investigação pelos alunos sobre um determinado tema.	4
1.6.6 – Realização de fichas formativas sobre os conteúdos de aprendizagem.	4
1.6.7- Lecionação de temas relacionados com a área de Cidadania e Desenvolvimento nas aulas de História.	4
1.7- Os problemas abordados nas aulas de história sobre atualidade (globalização, questões transfronteiriças, extremismos, desemprego, desigualdades sociais, questões ambientais, ciência e tecnologia...) podem constituir uma oportunidade para adquirires uma maior consciência sobre a realidade que te rodeia.	5
1.8- Ao estudares a disciplina, acreditas que podes desempenhar um papel mais ativo na comunidade onde estás inserido.	5
Das seguintes funções, define quais te despertam uma maior motivação para participares.	
1.8.1- Participação política nos assuntos locais da comunidade.	4
1.8.2- Desempenhar funções em organizações recreativas, culturais e sociais.	4
1.8.3- Realização de ações de voluntariado e de solidariedade.	4
1.8.4- Intervenção em questões ambientais.	5
1.8.5- Defesa do património cultural.	5

1.9- A aquisição de conhecimentos históricos permite o alargamento da tua cultura geral.	5
Se assinalaste o item anterior com 4 ou 5, indica em que aspetos a disciplina de História mais contribui para o alargamento da tua cultura geral:	
1.9.1-Factos e movimentos político-militares;	X
1.9.2-Factos e movimentos sociais;	X
1.9.3-Factos e contextos económicos;	X
1.9.4 Personalidades;	
1.9.5- Povos;	X
1.9.6- Arte e cultura;	X
1.10- A disciplina de História permite-te obter uma maior consciência cívica na defesa dos direitos humanos e da democracia;	X
1.11-A compreensão histórica do passado ajuda a compreender melhor a realidade que te rodeia.	X

2. Das opções abaixo referidas, assinala com uma cruz, **três** valores, que podem ser mais desenvolvidos com a disciplina de História.

Justiça ____

Tolerância__X__

Responsabilidade_X__

Solidariedade_X__

Compreensão do outro__

Interculturalidade__

3. Consideras que o ensino da disciplina de História promove a formação cívica dos alunos?

Sim ☒ Não ☐

3.1. Justifica a tua resposta.

O ensino da disciplina de História promove a formação cívica dos alunos, pois, ajuda a desenvolver a nossa identidade no sentido de nos tornarmos em cidadãos mais responsáveis e solidário.

Inquérito

O presente inquérito visa conhecer as representações dos alunos dos 10.º e 11.º ano de escolaridade, de História A do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro, acerca da importância do ensino da História para a construção de uma cidadania ativa. Pretende-se, ainda, compreender o papel que os alunos atribuem à História no desenvolvimento da consciência cívica.

Este inquérito foi construído no âmbito da elaboração de um relatório de estágio, pelo que será respeitado o anonimato dos inquiridos.

Caracterização dos inquiridos

Assinala com um X, a opção selecionada.

1- Género:

Masculino ☒ Feminino ☐

2- Idade: 16

II

No âmbito do papel do ensino da História na formação cívica dos alunos, solicito a tua opinião sobre o referido tema.

1. Responde de forma clara, colocando o número correspondente à tua resposta, de acordo com a escala indicada.

Discordo Totalmente	Discordo	Não discordo/ nem concordo	Concordo	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

1.1. A disciplina de História pode ajudar-te a desenvolver a tua identidade, no sentido de te tornares um cidadão mais responsável e solidário.	4
1.2. O processo de ensino e de aprendizagem da História constitui um elemento fundamental na transmissão de valores ético-morais.	4
1.3. Os conteúdos curriculares da disciplina incluem temáticas relacionadas com conflitos militares, genocídios e crises socioeconómicas. Estes temas assumem um papel importante para evitar acontecimentos similares no presente e no futuro.	4
1.4. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas capacidades ao nível do pensamento crítico.	4
1.5. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas competências de relacionamento interpessoal.	4
1.6- Consideras que, as estratégias de ensino implementadas no processo de aprendizagem da disciplina, podem assumir um papel importante no desenvolvimento de competências cívicas.	4

Das seguintes estratégias de ensino e aprendizagem, quais consideras mais relevantes para o desenvolvimento das competências cívicas dos alunos:	
1.6.1- Interpretação de fontes documentais (documentos escritos, iconográficos).	
1.6.2. Audições sonoras (trechos musicais; entrevistas; programas de rádio...)	X
1.6.3-Visualização de documentários ou filmes sobre os conteúdos de aprendizagem da disciplina.	X
1.6.4 – Promoção de debates entre o docente e a turma sobre temas que invocam o passado, que reflitam questões económicas, sociais e políticas, que afetaram a história da humanidade (desigualdades sociais, crises económicas, conflitos militares pelo desrespeito dos direitos humanos).	X
1.6.5 – Desenvolvimento de trabalhos de investigação pelos alunos sobre um determinado tema.	X
1.6.6 – Realização de fichas formativas sobre os conteúdos de aprendizagem.	
1.6.7- Lecionação de temas relacionados com a área de Cidadania e Desenvolvimento nas aulas de História.	
1.7- Os problemas abordados nas aulas de história sobre atualidade (globalização, questões transfronteiriças, extremismos, desemprego, desigualdades sociais, questões ambientais, ciência e tecnologia...) podem constituir uma oportunidade para adquirires uma maior consciência sobre a realidade que te rodeia.	5
1.8- Ao estudares a disciplina, acreditas que podes desempenhar um papel mais ativo na comunidade onde estás inserido.	4
Das seguintes funções, define quais te despertam uma maior motivação para participares.	
1.8.1- Participação política nos assuntos locais da comunidade.	3
1.8.2- Desempenhar funções em organizações recreativas, culturais e sociais.	3

1.8.3- Realização de ações de voluntariado e de solidariedade.	3
1.8.4- Intervenção em questões ambientais.	3
1.8.5- Defesa do património cultural.	3
1.9- A aquisição de conhecimentos históricos permite o alargamento da tua cultura geral.	5
Se assinalaste o item anterior com 4 ou 5, indica em que aspetos a disciplina de História mais contribui para o alargamento da tua cultura geral:	
1.9.1-Factos e movimentos político-militares;	X
1.9.2-Factos e movimentos sociais;	X
1.9.3-Factos e contextos económicos;	X
1.9.4 Personalidades;	
1.9.5- Povos;	X
1.9.6- Arte e cultura;	X
1.10- A disciplina de História permite-te obter uma maior consciência cívica na defesa dos direitos humanos e da democracia;	4
1.11-A compreensão histórica do passado ajuda a compreender melhor a realidade que te rodeia.	3

2. Das opções abaixo referidas, assinala com uma cruz, três valores, que podem ser mais desenvolvidos com a disciplina de História.

Justiça ____

Tolerância ____

Responsabilidade ____X

Solidariedade ____

Compreensão do outro ____X

Interculturalidade__X

3. Consideras que o ensino da disciplina de História promove a formação cívica dos alunos?

Sim _X_ Não ____

3.1. Justifica a tua resposta.

_Pois_ficamos_mais_cultos_e_começamos_a_perceber_quase_tudo_do_mundo_que_nos_rodeia,ficamos_a_aprender_sobre_um_monte_de_diversas_culturas_e_religiões,etc.

Inquérito

O presente inquérito visa conhecer as representações dos alunos dos 10.º e 11.º ano de escolaridade, de História A do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro, acerca da importância do ensino da História para a construção de uma cidadania ativa. Pretende-se, ainda, compreender o papel que os alunos atribuem à História no desenvolvimento da consciência cívica.

Este inquérito foi construído no âmbito da elaboração de um relatório de estágio, pelo que será respeitado o anonimato dos inquiridos.

Caracterização dos inquiridos

Assinala com um X, a opção selecionada.

1- Género:

Masculino _X_ Feminino ____

2- Idade: __16__

II

No âmbito do papel do ensino da História na formação cívica dos alunos, solicito a tua opinião sobre o referido tema.

1. Responde de forma clara, colocando o número correspondente à tua resposta, de acordo com a escala indicada.

Discordo Totalmente	Discordo	Não discordo/ nem concordo	Concordo	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

1.1. A disciplina de História pode ajudar-te a desenvolver a tua identidade, no sentido de te tornares um cidadão mais responsável e solidário.	4
1.2. O processo de ensino e de aprendizagem da História constitui um elemento fundamental na transmissão de valores ético-morais.	6
1.3. Os conteúdos curriculares da disciplina incluem temáticas relacionadas com conflitos militares, genocídios e crises socioeconómicas. Estes temas assumem um papel importante para evitar acontecimentos similares no presente e no futuro.	6
1.4. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas capacidades ao nível do pensamento crítico.	5
1.5. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas competências de relacionamento interpessoal.	5

1.6- Consideras que, as estratégias de ensino implementadas no processo de aprendizagem da disciplina, podem assumir um papel importante no desenvolvimento de competências cívicas.	5
Das seguintes estratégias de ensino e aprendizagem, quais consideras mais relevantes para o desenvolvimento das competências cívicas dos alunos:	5
1.6.1- Interpretação de fontes documentais (documentos escritos, iconográficos).	
1.6.2. Audições sonoras (trechos musicais; entrevistas; programas de rádio...)	4
1.6.3-Visualização de documentários ou filmes sobre os conteúdos de aprendizagem da disciplina.	6
1.6.4 – Promoção de debates entre o docente e a turma sobre temas que invocam o passado, que reflitam questões económicas, sociais e políticas, que afetaram a história da humanidade (desigualdades sociais, crises económicas, conflitos militares pelo desrespeito dos direitos humanos).	6
1.6.5 – Desenvolvimento de trabalhos de investigação pelos alunos sobre um determinado tema.	5
1.6.6 – Realização de fichas formativas sobre os conteúdos de aprendizagem.	5
1.6.7- Lecionação de temas relacionados com a área de Cidadania e Desenvolvimento nas aulas de História.	4
1.7- Os problemas abordados nas aulas de história sobre atualidade (globalização, questões transfronteiriças, extremismos, desemprego, desigualdades sociais, questões ambientais, ciência e tecnologia...) podem constituir uma oportunidade para adquirires uma maior consciência sobre a realidade que te rodeia.	6
1.8- Ao estudares a disciplina, acreditas que podes desempenhar um papel mais ativo na comunidade onde estás inserido.	6
Das seguintes funções, define quais te despertam uma maior motivação para participares.	

1.8.1- Participação política nos assuntos locais da comunidade.	3
1.8.2- Desempenhar funções em organizações recreativas, culturais e sociais.	4
1.8.3- Realização de ações de voluntariado e de solidariedade.	5
1.8.4- Intervenção em questões ambientais.	5
1.8.5- Defesa do património cultural.	5
1.9- A aquisição de conhecimentos históricos permite o alargamento da tua cultura geral.	6
Se assinalaste o item anterior com 4 ou 5, indica em que aspetos a disciplina de História mais contribui para o alargamento da tua cultura geral:	
1.9.1-Factos e movimentos político-militares;	5
1.9.2-Factos e movimentos sociais;	5
1.9.3-Factos e contextos económicos;	5
1.9.4 Personalidades;	6
1.9.5- Povos;	5
1.9.6- Arte e cultura;	4
1.10- A disciplina de História permite-te obter uma maior consciência cívica na defesa dos direitos humanos e da democracia;	6
1.11-A compreensão histórica do passado ajuda a compreender melhor a realidade que te rodeia.	6

2. Das opções abaixo referidas, assinala com uma cruz, três valores, que podem ser mais desenvolvidos com a disciplina de História.

Justiça _X_

Tolerância_____

Responsabilidade_____

Solidariedade_____

Compreensão do outro_X_

Interculturalidade_X_

3. Consideras que o ensino da disciplina de História promove a formação cívica dos alunos?

Sim __X__ Não_____

3.1. Justifica a tua resposta.

Através da formação no ensino de História, o aluno (ou civil) torna-se capaz de interpretar a realidade que o rodeia, aprender a analisá-la e compará-la em relação a outras culturas (distanciadas geograficamente ou através do tempo), desta maneira, desenvolvendo um espírito crítico, consciente da sua própria cultura e sociedade, permitindo que este, possa vir a tornar-se um ser melhor desenvolvido intelectualmente, moralmente, e psicologicamente saudável.

Inquérito

O presente inquérito visa conhecer as representações dos alunos dos 10.º e 11.º ano de escolaridade, de História A do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro, acerca da importância do ensino da História para a construção de uma cidadania ativa. Pretende-se, ainda, compreender o papel que os alunos atribuem à História no desenvolvimento da consciência cívica.

Este inquérito foi construído no âmbito da elaboração de um relatório de estágio, pelo que será respeitado o anonimato dos inquiridos.

Caracterização dos inquiridos

Assinala com um X, a opção selecionada.

1- Género:

Masculino X Feminino

2- Idade: 15

II

No âmbito do papel do ensino da História na formação cívica dos alunos, solicito a tua opinião sobre o referido tema.

1. Responde de forma clara, colocando o número correspondente à tua resposta, de acordo com a escala indicada.

Discordo Totalmente	Discordo	Não discordo/ nem concordo	Concordo	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

1.1. A disciplina de História pode ajudar-te a desenvolver a tua identidade, no sentido de te tornares um cidadão mais responsável e solidário.	4
1.2. O processo de ensino e de aprendizagem da História constitui um elemento fundamental na transmissão de valores ético-morais.	4

1.3. Os conteúdos curriculares da disciplina incluem temáticas relacionadas com conflitos militares, genocídios e crises socioeconómicas. Estes temas assumem um papel importante para evitar acontecimentos similares no presente e no futuro.	4
1.4. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas capacidades ao nível do pensamento crítico.	3
1.5. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas competências de relacionamento interpessoal.	2
1.6- Consideras que, as estratégias de ensino implementadas no processo de aprendizagem da disciplina, podem assumir um papel importante no desenvolvimento de competências cívicas.	2
Das seguintes estratégias de ensino e aprendizagem, quais consideras mais relevantes para o desenvolvimento das competências cívicas dos alunos:	4
1.6.1- Interpretação de fontes documentais (documentos escritos, iconográficos).	
1.6.2. Audições sonoras (trechos musicais; entrevistas; programas de rádio...)	3
1.6.3-Visualização de documentários ou filmes sobre os conteúdos de aprendizagem da disciplina.	3
1.6.4 – Promoção de debates entre o docente e a turma sobre temas que invocam o passado, que reflitam questões económicas, sociais e políticas, que afetaram a história da humanidade (desigualdades sociais, crises económicas, conflitos militares pelo desrespeito dos direitos humanos).	4
1.6.5 – Desenvolvimento de trabalhos de investigação pelos alunos sobre um determinado tema.	4
1.6.6 – Realização de fichas formativas sobre os conteúdos de aprendizagem.	3
1.6.7- Lecionação de temas relacionados com a área de Cidadania e Desenvolvimento nas aulas de História.	4

1.7- Os problemas abordados nas aulas de história sobre atualidade (globalização, questões transfronteiriças, extremismos, desemprego, desigualdades sociais, questões ambientais, ciência e tecnologia...) podem constituir uma oportunidade para adquirires uma maior consciência sobre a realidade que te rodeia.	5
1.8- Ao estudares a disciplina, acreditas que podes desempenhar um papel mais ativo na comunidade onde estás inserido.	4
Das seguintes funções, define quais te despertam uma maior motivação para participares.	
1.8.1- Participação política nos assuntos locais da comunidade.	4
1.8.2- Desempenhar funções em organizações recreativas, culturais e sociais.	3
1.8.3- Realização de ações de voluntariado e de solidariedade.	3
1.8.4- Intervenção em questões ambientais.	2
1.8.5- Defesa do património cultural.	3
1.9- A aquisição de conhecimentos históricos permite o alargamento da tua cultura geral.	4
Se assinalaste o item anterior com 4 ou 5, indica em que aspetos a disciplina de História mais contribui para o alargamento da tua cultura geral:	
1.9.1-Factos e movimentos político-militares;	5
1.9.2-Factos e movimentos sociais;	4
1.9.3-Factos e contextos económicos;	4
1.9.4 Personalidades;	5
1.9.5- Povos;	4
1.9.6- Arte e cultura;	4

1.10- A disciplina de História permite-te obter uma maior consciência cívica na defesa dos direitos humanos e da democracia;	4
1.11-A compreensão histórica do passado ajuda a compreender melhor a realidade que te rodeia.	5

2. Das opções abaixo referidas, assinala com uma cruz, **três** valores, que podem ser mais desenvolvidos com a disciplina de História.

Justiça __X__

Tolerância_____

Responsabilidade_____

Solidariedade__X__

Compreensão do outro_____

Interculturalidade_X__

3. Consideras que o ensino da disciplina de História promove a formação cívica dos alunos?

Sim __X__ Não_____

3.1. Justifica a tua resposta.

Na minha opinião o ensino da disciplina de História promove a formação cívica dos alunos porque, nesta podemos ver e aprender todos os erros que as civilizações passadas cometeram, desta maneira sabemos o que não fazer pois já vimos como correu quando alguém o fez, desta maneira a disciplina preparanos para não cometemos os mesmos erros, sabendo como os evitar e fazer a ação de maneira correta.

Inquérito

O presente inquérito visa conhecer as representações dos alunos dos 10.º e 11.º ano de escolaridade, de História A do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro, acerca da importância do ensino da História para a construção de uma cidadania ativa. Pretende-se, ainda, compreender o papel que os alunos atribuem à História no desenvolvimento da consciência cívica.

Este inquérito foi construído no âmbito da elaboração de um relatório de estágio, pelo que será respeitado o anonimato dos inquiridos.

Caracterização dos inquiridos

Assinala com um X, a opção selecionada.

1- Género:

Masculino ____ Feminino x

2- Idade: 17

II

No âmbito do papel do ensino da História na formação cívica dos alunos, solicito a tua opinião sobre o referido tema.

1. Responde de forma clara, colocando o número correspondente à tua resposta, de acordo com a escala indicada.

Discordo Totalmente	Discordo	Não discordo/ nem concordo	Concordo	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

1.1. A disciplina de História pode ajudar-te a desenvolver a tua identidade, no sentido de te tornares um cidadão mais responsável e solidário.	5
1.2. O processo de ensino e de aprendizagem da História constitui um elemento fundamental na transmissão de valores ético-morais.	4
1.3. Os conteúdos curriculares da disciplina incluem temáticas relacionadas com conflitos militares, genocídios e crises socioeconómicas. Estes temas assumem um papel importante para evitar acontecimentos similares no presente e no futuro.	5
1.4. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas capacidades ao nível do pensamento crítico.	4
1.5. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas competências de relacionamento interpessoal.	4
1.6- Consideras que, as estratégias de ensino implementadas no processo de aprendizagem da disciplina, podem assumir um papel importante no desenvolvimento de competências cívicas.	4
Das seguintes estratégias de ensino e aprendizagem, quais consideras mais relevantes para o desenvolvimento das competências cívicas dos alunos:	
1.6.1- Interpretação de fontes documentais (documentos escritos, iconográficos).	4
1.6.2. Audições sonoras (trechos musicais; entrevistas; programas de rádio...)	5

1.6.3-Visualização de documentários ou filmes sobre os conteúdos de aprendizagem da disciplina.	5
1.6.4 – Promoção de debates entre o docente e a turma sobre temas que invocam o passado, que reflitam questões económicas, sociais e políticas, que afetaram a história da humanidade (desigualdades sociais, crises económicas, conflitos militares pelo desrespeito dos direitos humanos).	4
1.6.5 – Desenvolvimento de trabalhos de investigação pelos alunos sobre um determinado tema.	4
1.6.6 – Realização de fichas formativas sobre os conteúdos de aprendizagem.	4
1.6.7- Lecionação de temas relacionados com a área de Cidadania e Desenvolvimento nas aulas de História.	4
1.7- Os problemas abordados nas aulas de história sobre atualidade (globalização, questões transfronteiriças, extremismos, desemprego, desigualdades sociais, questões ambientais, ciência e tecnologia...) podem constituir uma oportunidade para adquirires uma maior consciência sobre a realidade que te rodeia.	5
1.8- Ao estudares a disciplina, acreditas que podes desempenhar um papel mais ativo na comunidade onde estás inserido.	4
Das seguintes funções, define quais te despertam uma maior motivação para participares.	
1.8.1- Participação política nos assuntos locais da comunidade.	3
1.8.2- Desempenhar funções em organizações recreativas, culturais e sociais.	5
1.8.3- Realização de ações de voluntariado e de solidariedade.	5
1.8.4- Intervenção em questões ambientais.	4
1.8.5- Defesa do património cultural.	4

1.9- A aquisição de conhecimentos históricos permite o alargamento da tua cultura geral.	5
Se assinalaste o item anterior com 4 ou 5, indica em que aspetos a disciplina de História mais contribui para o alargamento da tua cultura geral:	
1.9.1-Factos e movimentos político-militares;	4
1.9.2-Factos e movimentos sociais;	5
1.9.3-Factos e contextos económicos;	4
1.9.4 Personalidades;	5
1.9.5- Povos;	5
1.9.6- Arte e cultura;	5
1.10- A disciplina de História permite-te obter uma maior consciência cívica na defesa dos direitos humanos e da democracia;	4
1.11-A compreensão histórica do passado ajuda a compreender melhor a realidade que te rodeia.	4

2. Das opções abaixo referidas, assinala com uma cruz, **três** valores, que podem ser mais desenvolvidos com a disciplina de História.

Justiça __x__

Tolerância_____

Responsabilidade_____

Solidariedade_____

Compreensão do outro_x

Interculturalidade_x__

3. Consideras que o ensino da disciplina de História promove a formação cívica dos alunos?

Sim ☒ Não ☐

3.1. Justifica a tua resposta.

Inquérito

O presente inquérito visa conhecer as representações dos alunos dos 10.º e 11.º ano de escolaridade, de História A do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro, acerca da importância do ensino da História para a construção de uma cidadania ativa. Pretende-se, ainda, compreender o papel que os alunos atribuem à História no desenvolvimento da consciência cívica.

Este inquérito foi construído no âmbito da elaboração de um relatório de estágio, pelo que será respeitado o anonimato dos inquiridos.

Caracterização dos inquiridos

Assinala com um X, a opção selecionada.

1- Género:

Masculino ☐ Feminino ☒

2- Idade: 16

II

No âmbito do papel do ensino da História na formação cívica dos alunos, solicito a tua opinião sobre o referido tema.

1. Responde de forma clara, colocando o número correspondente à tua resposta, de acordo com a escala indicada.

Discordo Totalmente	Discordo	Não discordo/ nem concordo	Concordo	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

1.1. A disciplina de História pode ajudar-te a desenvolver a tua identidade, no sentido de te tornares um cidadão mais responsável e solidário.	3
1.2. O processo de ensino e de aprendizagem da História constitui um elemento fundamental na transmissão de valores ético-morais.	4
1.3. Os conteúdos curriculares da disciplina incluem temáticas relacionadas com conflitos militares, genocídios e crises socioeconómicas. Estes temas assumem um papel importante para evitar acontecimentos similares no presente e no futuro.	5
1.4. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas capacidades ao nível do pensamento crítico.	4
1.5. Os temas abordados, na disciplina de História, são fundamentais para o desenvolvimento das tuas competências de relacionamento interpessoal.	3
1.6- Consideras que, as estratégias de ensino implementadas no processo de aprendizagem da disciplina, podem assumir um papel importante no desenvolvimento de competências cívicas.	3
Das seguintes estratégias de ensino e aprendizagem, quais consideras mais relevantes para o desenvolvimento das competências cívicas dos alunos:	

1.6.1- Interpretação de fontes documentais (documentos escritos, iconográficos).	X
1.6.2. Audições sonoras (trechos musicais; entrevistas; programas de rádio...)	X
1.6.3-Visualização de documentários ou filmes sobre os conteúdos de aprendizagem da disciplina.	X
1.6.4 – Promoção de debates entre o docente e a turma sobre temas que invocam o passado, que reflitam questões económicas, sociais e políticas, que afetaram a história da humanidade (desigualdades sociais, crises económicas, conflitos militares pelo desrespeito dos direitos humanos).	X
1.6.5 – Desenvolvimento de trabalhos de investigação pelos alunos sobre um determinado tema.	X
1.6.6 – Realização de fichas formativas sobre os conteúdos de aprendizagem.	X
1.6.7- Lecionação de temas relacionados com a área de Cidadania e Desenvolvimento nas aulas de História.	X
1.7- Os problemas abordados nas aulas de história sobre atualidade (globalização, questões transfronteiriças, extremismos, desemprego, desigualdades sociais, questões ambientais, ciência e tecnologia...) podem constituir uma oportunidade para adquirires uma maior consciência sobre a realidade que te rodeia.	5
1.8- Ao estudares a disciplina, acreditas que podes desempenhar um papel mais ativo na comunidade onde estás inserido.	3
Das seguintes funções, define quais te despertam uma maior motivação para participares.	
1.8.1- Participação política nos assuntos locais da comunidade.	
1.8.2- Desempenhar funções em organizações recreativas, culturais e sociais.	4
1.8.3- Realização de ações de voluntariado e de solidariedade.	5

1.8.4- Intervenção em questões ambientais.	
1.8.5- Defesa do património cultural.	
1.9- A aquisição de conhecimentos históricos permite o alargamento da tua cultura geral.	
Se assinalaste o item anterior com 4 ou 5, indica em que aspetos a disciplina de História mais contribui para o alargamento da tua cultura geral:	
1.9.1-Factos e movimentos político-militares;	4
1.9.2-Factos e movimentos sociais;	4
1.9.3-Factos e contextos económicos;	4
1.9.4 Personalidades;	
1.9.5- Povos;	
1.9.6- Arte e cultura;	4
1.10- A disciplina de História permite-te obter uma maior consciência cívica na defesa dos direitos humanos e da democracia;	3
1.11-A compreensão histórica do passado ajuda a compreender melhor a realidade que te rodeia.	4

2. Das opções abaixo referidas, assinala com uma cruz, **três** valores, que podem ser mais desenvolvidos com a disciplina de História.

Justiça __ __

Tolerância_____

Responsabilidade__X__

Solidariedade___X__

Compreensão do outro__

Interculturalidade_X__

3. Consideras que o ensino da disciplina de História promove a formação cívica dos alunos?

Sim ___X___ Não _____

3.1. Justifica a tua resposta.

Anexo 2. Plano de Aula de 6 de fevereiro

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE OLIVEIRA DO BAIRRO

DGEstE – DSRCentro Código 16056

PLANO DE AULA DE HISTÓRIA A

11.ºAno

Tempo/Espaço	Dia 6/02/2020 Tempo letivo: 10.35-12.20 Sala 3
Sumário	Caracterização do Iluminismo como movimento intelectual, filosófico e científico que marcou o contexto sociopolítico e cultural europeu, durante o século XVIII.
Domínios/Subdomínios	A Europa nos Séculos XVII E XVIII – Sociedade, Poder e Dinâmicas Coloniais Construção da modernidade europeia
Conceitos	Iluminismo
Aprendizagens Essenciais	Valorizar o contributo dos progressos do conhecimento e da afirmação da filosofia das Luzes para a construção da modernidade europeia.
Objetivos	1- Compreender os princípios ideológicos da corrente iluminista conhecida como a “filosofia da luz” ligados à razão, ao conhecimento e à liberdade de pensamento; 2- Identificar os meios de difusão do pensamento iluminista; 3-Relacionar o Iluminismo como um movimento intelectual favorável ao progresso humano e científico e à valorização do ser humano;

	4- Compreender que o Iluminismo atribui uma importância crucial à educação constituindo assim fatores determinantes, na promoção do mérito individual e na defesa dos valores de tolerância e da liberdade na sociedade; 5- Identificar as principais teorias defendidas pelos filósofos iluministas, nomeadamente: na defesa do direito natural, na garantia do contrato social entre o governo e o indivíduo e a separação dos poderes no sistema político. 6-Contributo dos ideais para uma profunda transformação política nas principais nações europeias, no fim do século XVIII e durante o século XIX, tendo ocorrido a Revolução Francesa e a implementação do liberalismo.
Descritores do Perfil do aluno	Crítico/Analítico (A, B, C, D, F) A- Linguagens e Textos B- Informação e Comunicação C- Raciocínio e resolução de problemas D-Pensamento Crítico e Pensamento Criativo F- Desenvolvimento pessoal e autonomia
Questão central da aula (Situação Problema)	Qual foi o contributo do iluminismo para o progresso cultural e sociopolítico ocorrido nas principais sociedades europeias, durante o século XVIII? Será que os ideais iluministas persistem na sociedade atual?

1.º Momento da aula/ Estratégia motivacional	Exploração de um documento iconográfico “Encyclopedie ou Dictionnaire Raisonné des Sciences” de Diderot; servindo de base para enunciar os princípios ideológicos do Iluminismo. (AE***B), (OBJ N.º 1);
Desenvolvimento	- Análise do documento escrito “Luz da Razão” retirado de “Um Novo Tempo da História” da Porto da Editora, com o intuito de abordar que a corrente iluminista conhecida como “filosofia das luzes” era defensora da razão e do progresso humano, opondo-se ao obscurantismo e ao fanatismo; (AE**A), (AE***B) (AE***D), (OBJ N.º 1); - Apresentação de um esquema síntese mencionando os meios de difusão do pensamento iluminista, que se expandiu na Europa, durante o século XVIII. As ideias iluministas não se restringiram aos meios académicos, alargando-se a outros contextos sociais e culturais: bibliotecas; institucionalização da língua francesa como língua corrente para a expansão das doutrinas iluministas; a imprensa, cafés da cidade de Paris (café Procope) frequentados pelos filósofos Voltaire e Diderot nos meados do século XVIII; aos salões de convívio social frequentados pela aristocracia e a alta burguesia e pela obra da Enciclopédia dirigida por Dennis Diderot, a qual reuniu um vasto conjunto de conhecimentos de teor filosófico e científico; (AE***B), (AE***D), (OBJ N.º 2); - Exploração de um documento escrito do manual p.175 doc. 8 “A apologia do progresso”, cujo conteúdo revela a importância do progresso baseado nas ciências naturais e nas leis que regem o universo. A defesa do progresso civilizacional e da razão constitui uma condição fundamental na supressão das desigualdades entre as nações, como na promoção da igualdade e no desenvolvimento de conhecimentos entre os seres humanos. Dessa forma, a humanidade pode alcançar o aperfeiçoamento moral e o desenvolvimento das suas capacidades intelectuais. A análise do texto permitirá construir um diálogo com os alunos, para que estes possam compreender o conteúdo das doutrinas iluministas, as quais pugnavam pela defesa da razão fundamentada no conhecimento científico e nas leis, como na defesa da tolerância e na liberdade individual do

	ser humano; (AE***A), (AE***B), (AE***D), (OBJ N.º 3), (OBJ N.º 4); - Análise de um documento escrito do manual (p.182) doc.16 “O contrato social”, segundo John Locke. A sua interpretação visa compreender a influência dos principais filósofos iluministas através dos seus ideais, que conseguiram influenciar alguns monarcas, nomeadamente Frederico II rei da Prússia e Catarina II imperatriz da Rússia, na preconização de reformas: sociais, políticas e educacionais de forma a promover a tolerância religiosa e a modernização económica desses países; (AE***A), (AE***B), (OBJ N.º 5); (OBJ N.º 6) Segundo tempo da aula: está prevista a realização de exercícios de escolha múltipla, refletindo os conteúdos de aprendizagem lecionados em contexto de sala de aula. Participação oral de todos alunos da turma. A segunda atividade encontra-se relacionada com os conteúdos de aprendizagem da aula, interligada com área da Cidadania e Desenvolvimento “Multiculturalidade”. Na sequência da notícia, constata-se um aumento da discriminação racial e religiosa no mundo. Nesse sentido, far-se-á um questionário, com o intuito de responder às questões sobre o conteúdo da notícia. https://www.jn.pt/mundo/papa-alerta-para-regresso-do-odio-da-discriminacao-e-da-intolerancia-9880321.html 1- De acordo com a notícia, refere a tua opinião relativamente a este assunto. 2- Indica que tipo de estratégias podem ser implementadas para a inclusão social de pessoas provenientes de outras culturas ou que integram minorias étnicas e religiosas. 3- Na tua opinião, refere as ações discriminatórias existentes em Portugal.
--	--

	Instruções- Responde às três questões do exercido individual (máximo 5 linhas para responder a cada pergunta). O objetivo dos exercícios visa o desenvolvimento da capacidade de interpretação e consolidação dos conhecimentos apreendidos pelos alunos, durante a leção da aula. (AE***A), (AE***B), (AE***C), (AE***D), (AE***F), (OBJ N.º 1), (OBJ N.º 2), (OBJ N.º 3), (OBJ N.º 4), (OBJ N.º 5), (OBJ N.º 6);
Síntese-Metacognição	Resposta no caderno diário à questão orientadora e aos exercícios da aula, tendo como referência os recursos didáticos explorados no decorrer da aula.
Alunos com pedagogia diferenciada	Solicita-se a participação oral dos alunos que revelam maiores dificuldades de aprendizagem, através da interpretação dos documentos historiográficos apresentados. Em relação aos alunos com maior dificuldade, encontra-se contemplado o docente dar assessoria a estes últimos, de forma a suprir as suas dúvidas, relativamente aos conteúdos de aprendizagem em contexto sala de aula.

Recursos	-Manual -Documentos: escrito, iconográfico -Caderno Diário -Material impresso e de escrita -Quadro branco -Computador/projetor - Ficha de trabalho
Avaliação	-Interesse/participação nas atividades -Expressão oral/escrita -Compreensão e aplicação das aprendizagens -Respeito pelos outros/cooperação -Registo em grelhas de observação - Interação em grupo

Anexo 3. Ficha de Atividades com o 11.ºano

Exercício de Atividades do 11.º Ano

Área de Cidadania e Desenvolvimento “projeto Multiculturalidade”.

Comparação com os Ideais Iluministas com a atual sociedade



Papa alerta para regresso do ódio, da discriminação e da intolerância

20 Setembro 2018 às 13:56

TÓPICOS
Mundo

RELACIONADAS

- Papa aceita renúncia de cardeal envolvido em escândalos de abuso sexual
- Papa diz que aborto é como contratar assassino para resolver um problema

PUBLICIDADE

O papa Francisco advertiu, esta quinta-feira, que sentimentos e atos que pareciam superados, como o ódio, a discriminação e a intolerância em relação às diferenças étnicas, religiosas ou nacionais, estão a voltar e a espalhar-se.

Francisco fez este alerta num discurso proferido aos participantes da Conferência Mundial sobre Xenofobia, Racismo e Nacionalismos Populistas, realizada em Roma, com vários especialistas e com representantes da igreja Católica e das Nações Unidas.

A aguardar por cdns.eu1.gigya.com...

Na sequência da notícia, constata-se um aumento da discriminação racial e religiosa no mundo. Nesse sentido, far-se-á um questionário, com o intuito de responder às questões sobre o conteúdo da notícia¹⁴.

1-De acordo com a notícia, refere a tua opinião relativamente a este assunto. _____

¹⁴ – Disponível em <https://www.jn.pt/mundo/papa-alerta-para-regresso-do-odio-da-discriminacao-e-da-intolerancia-9880321.html>

2-Indica que tipo de estratégias podem ser implementadas para a inclusão social de pessoas provenientes de outras culturas ou que integram minorias étnicas e religiosas.

3-Na tua opinião, refere as ações discriminatórias existentes em Portugal.

Exercício de Atividades do 11º Ano D

Área de Cidadania e Desenvolvimento “projeto Multiculturalidade”.

Comparação com os Ideais Iluministas com a atual sociedade

Na sequência da notícia, constata-se um aumento da discriminação racial e religiosa no mundo. Nesse sentido, far-se-á um questionário, com o intuito de responder às questões sobre o conteúdo da notícia.

1- De acordo com a notícia, refere a tua opinião relativamente a este assunto. Apesar de tentarmos melhorar a discriminação
sempre irá existir

2- Indica que tipo de estratégias podem ser implementadas para a inclusão social de pessoas provenientes de outras culturas ou que integram minorias étnicas e religiosas.

Usa de aulas para acabar com isso (na escola), fazer
entender as coisas de passo a passo

3- Na tua opinião, refere as ações discriminatórias existentes em Portugal.

atrás

Instruções- Responde às três questões do exercício individual (máximo 5 linhas para responder a cada pergunta).

Exercício de Atividades do 11º Ano D

Área de Cidadania e Desenvolvimento “projeto Multiculturalidade”.

Comparação com os Ideais Iluministas com a atual sociedade

Na sequência da notícia, constata-se um aumento da discriminação racial e religiosa no mundo. Nesse sentido, far-se-á um questionário, com o intuito de responder às questões sobre o conteúdo da notícia.

1- De acordo com a notícia, refere a tua opinião relativamente a este assunto. na minha opinião acho que vai sempre
existir preconceitos etc.

2- Indica que tipo de estratégias podem ser implementadas para a inclusão social de pessoas provenientes de outras culturas ou que integram minorias étnicas e religiosas.

melhor educação e mais inclusão

3- Na tua opinião, refere as ações discriminatórias existentes em Portugal.

racismo, discriminação e preconceito perante as
barreiras sociais, homofobia devido à mente fechada
da maioria da população.

Instruções- Responde às três questões do exercício individual (máximo 5 linhas para responder a cada pergunta).

Exercício de Atividades do 11º Ano D

Área de Cidadania e Desenvolvimento “projeto Multiculturalidade”.

Comparação com os Ideais Iluministas com a atual sociedade

Na sequência da notícia, constata-se um aumento da discriminação racial e religiosa no mundo. Nesse sentido, far-se-á um questionário, com o intuito de responder às questões sobre o conteúdo da notícia.

- 1- De acordo com a notícia, refere a tua opinião relativamente a este assunto. Na minha opinião Sim, existe discriminação, mas de certa forma nem sempre é feita cometida por mal, nós nunca sabemos o que espere do outro lado, por exemplo os refugiados, nunca se sabe se pelo meio deles não virá um terrorista, que por muito boa pessoa que pareça nunca sabem o que esperar.
- 2- Indica que tipo de estratégias podem ser implementadas para a inclusão social de pessoas provenientes de outras culturas ou que integram minorias étnicas e religiosas.

Se viesse uma pessoa proveniente de outro país, por exemplo, eu, na minha opinião integrava-a mas sempre com um pé atrás, nunca soumos o que poderá vir de outra pessoa, as suas verdadeiras intenções.

- 3- Na tua opinião, refere as ações discriminatórias existentes em Portugal. A xenofobia vê-se constante presente em Portugal, o racismo por parte dos negros mas também dos brancos apesar de não tanto notório.

Instruções- Responde às três questões do exercício individual (máximo 5 linhas para responder a cada pergunta).

Exercício de Atividades do 11º Ano D

Área de Cidadania e Desenvolvimento “projeto Multiculturalidade”.

Comparação com os Ideais Iluministas com a atual sociedade

Na sequência da notícia, constata-se um aumento da discriminação racial e religiosa no mundo. Nesse sentido, far-se-á um questionário, com o intuito de responder às questões sobre o conteúdo da notícia.

1- De acordo com a notícia, refere a tua opinião relativamente a este assunto.

Apesar da discriminação ser algo rude e cruel que na minha opinião devia ser abolida, as muitas tentativas que fazem para não ser sempre existir.

2- Indica que tipo de estratégias podem ser implementadas para a inclusão social de pessoas provenientes de outras culturas ou que integram minorias étnicas e religiosas.

Ajuda humanitária, partilha de experiências, discussões...

3- Na tua opinião, refere as ações discriminatórias existentes em Portugal.

A discriminação das pessoas provenientes dos países asiáticos devido ao grande vírus, discriminação racial nas grandes cidades...

Instruções- Responde às três questões do exercício individual (máximo 5 linhas para responder a cada pergunta).

Exercício de Atividades do 11º Ano D

Área de Cidadania e Desenvolvimento “projeto Multiculturalidade”.

Comparação com os Ideais Iluministas com a atual sociedade

Na sequência da notícia, constata-se um aumento da discriminação racial e religiosa no mundo. Nesse sentido, far-se-á um questionário, com o intuito de responder às questões sobre o conteúdo da notícia.

1- De acordo com a notícia, refere a tua opinião relativamente a este assunto. Na minha opinião, atualmente apesar da maior facilidade no acesso da informação e na maior globalização existem ~~as~~ pessoas que ainda não respeitam aqueles que são diferentes e por isso pensam que é normal inferiorizar o outro apenas porque são diferentes.

2- Indica que tipo de estratégias podem ser implementadas para a inclusão social de pessoas provenientes de outras culturas ou que integram minorias étnicas e religiosas.

Na minha opinião, uma estratégia ~~de~~ para a inclusão social poderia ser a Realização de atividades onde pessoas ~~com~~ com diferentes ideais e culturas pudessem partilhar as suas opiniões e experiências e assim, percebessem que não são tão diferentes como pensam.

3- Na tua opinião, refere as ações discriminatórias existentes em Portugal. Na minha opinião em Portugal ainda existe a ~~discriminação~~ discriminação desde a discriminação racial, o machismo, a homofobia e a xenofobia.

Instruções- Responde às três questões do exercício individual (máximo 5 linhas para responder a cada pergunta).

Comparação com os Ideais Iluministas com a atual sociedade

Na sequência da notícia, constata-se um aumento da discriminação racial e religiosa no mundo. Nesse sentido, far-se-á um questionário, com o intuito de responder às questões sobre o conteúdo da notícia.

1- De acordo com a notícia, refere a tua opinião relativamente a este assunto. O ódio, a discriminação e a intolerância, são atentados à vida humana.

Cada um tem opiniões diferentes, e faz escolhas de vida diferentes, e deve ser respeitado mesmo assim.

2- Indica que tipo de estratégias podem ser implementadas para a inclusão social de pessoas provenientes de outras culturas ou que integram minorias étnicas e religiosas.

Colocar as pessoas presenciativas na mesma situação que as vítimas do preconceito, para que entendam a realidade delas. Ou então que contem ambos os lados em forma de diálogo.

3- Na tua opinião, refere as ações discriminatórias existentes em Portugal. Ações resultantes de racismo, de Xenofobia, de qualquer tipo de preconceito.

Ex, por exemplo, no caso da justiça, as vantagens que tragam para si.

Instruções- Responde às três questões do exercício individual (máximo 5 linhas para responder a cada pergunta).

Exercício de Atividades do 11º Ano D

Área de Cidadania e Desenvolvimento “projeto Multiculturalidade”.

Comparação com os Ideais Iluministas com a atual sociedade

Na sequência da notícia, constata-se um aumento da discriminação racial e religiosa no mundo. Nesse sentido, far-se-á um questionário, com o intuito de responder às questões sobre o conteúdo da notícia.

1- De acordo com a notícia, refere a tua opinião relativamente a este assunto.

O papa Francisco tem sim razão. Numas culturas em que supostamente não deveria existir mais discriminação, em que o homem tem muito mais conhecimento sobre outras culturas, não deveríamos voltar atrás.

2- Indica que tipo de estratégias podem ser implementadas para a inclusão social de pessoas provenientes de outras culturas ou que integram minorias étnicas e religiosas.

O papa Francisco defende que a comunicação social tem uma grande responsabilidade. Visto que, é por ela que o mundo se mantém informado, é uma grande fonte de conhecimento, logo tem um grande impacto na educação das pessoas.

3- Na tua opinião, refere as ações discriminatórias existentes em Portugal.

Portugal apresenta casos de discriminação com pessoas LGBT, discriminação contra negros (racismo), discriminação com outras culturas, pessoas de outros países (xenofobia).

Instruções- Responde às três questões do exercício individual (máximo 5 linhas para responder a cada pergunta).

Exercício de Atividades do 11º Ano D

Área de Cidadania e Desenvolvimento “projeto Multiculturalidade”.

Comparação com os Ideais Iluministas com a atual sociedade

Na sequência da notícia, constata-se um aumento da discriminação racial e religiosa no mundo. Nesse sentido, far-se-á um questionário, com o intuito de responder às questões sobre o conteúdo da notícia.

1- De acordo com a notícia, refere a tua opinião relativamente a este assunto.

Concordo com a notícia no sentido em que os comportamentos verificados atualmente remetem a penedos de uma maior contravenção social, com o sistema sociedade hierarquizada e altamente discriminatória, como verificados em séculos passados.

2- Indica que tipo de estratégias podem ser implementadas para a inclusão social de pessoas provenientes de outras culturas ou que integram minorias étnicas e religiosas.

Representatividade de pessoas cujos grupos sociais são discriminados no parlamento ou em outros órgãos políticos. ~~Existência de pessoas de grupo~~

3- Na tua opinião, refere as ações discriminatórias existentes em Portugal.

Ações de preconceito existentes todos os dias para com grupos sociais, existência de bairros sociais à margem da sociedade como bairros existentes nos periferias de Lisboa.

Instruções- Responde às três questões do exercício individual (máximo 5 linhas para responder a cada pergunta).

1) Na minha opinião, eu concordo com o papa Francisco, acho que ultimamente, devido a vários fatores econômicos e sociais. Por exemplo no médio oriente, ~~as~~ conflitos na síria e até os vários atentados terroristas na europa, já deixam a população europeia aterrorizada, fazendo aumentar a discriminação social.

2) A igualdade de tratamento, fazendo cumprir todos as suas obrigações e os seu deveres, dando regalias, as mesmas, ~~se~~ assim se poderia mostrar que somos todos iguais.

3) Em portugal as ações discriminatórias são entre a etnia cigana, a população ~~de~~ negra e os ~~árabes~~ árabes.



Exercício de Atividades do 11º Ano D

Área de Cidadania e Desenvolvimento “projeto Multiculturalidade”.

Comparação com os Ideais Iluministas com a atual sociedade

Na sequência da notícia, constata-se um aumento da discriminação racial e religiosa no mundo. Nesse sentido, far-se-á um questionário, com o intuito de responder às questões sobre o conteúdo da notícia.

1- De acordo com a notícia, refere a tua opinião relativamente a este assunto.

Hoje em dia os representantes da discriminação, racial e religiosa, vivem com relação ao discriminado, como por exemplo os refugiados. Se for um refugiado não irá ser tão inteligente como nós, nem terá as mesmas oportunidades.

2- Indica que tipo de estratégias podem ser implementadas para a inclusão social de pessoas provenientes de outras culturas ou que integram minorias étnicas e religiosas.

Deverão estar todos de igualdade, de que todos tenhames iguais. Exprimam as suas próprias ideias.

3- Na tua opinião, refere as ações discriminatórias existentes em Portugal.

Discriminação racial, discriminação sexual.

Instruções- Responde às três questões do exercício individual (máximo 5 linhas para responder a cada pergunta).

Comparação com os Ideais Iluministas com a atual sociedade

Na sequência da notícia, constata-se um aumento da discriminação racial e religiosa no mundo. Nesse sentido, far-se-á um questionário, com o intuito de responder às questões sobre o conteúdo da notícia.

1- De acordo com a notícia, refere a tua opinião relativamente a este assunto.

Na minha opinião, eu acho que os sentimentos e atos referidos pelo Papa Francisco, nunca foram superados nem foram extinguidos. O que deve ter acontecido é: um atenuamento destes que agora pareceu voltar outra vez. O racismo está sempre presente.

2- Indica que tipo de estratégias podem ser implementadas para a inclusão social de pessoas provenientes de outras culturas ou que integram minorias étnicas e religiosas.

Representar policial a pessoas que não deixassem refugiar por exemplo, a integrar-se no resto de uma sociedade.

3- Na tua opinião, refere as ações discriminatórias existentes em Portugal.

Racismo, xenofobia, desigualdade, desconfiança (ex: os moradores de Lisboa sentem desconfiança e medo por parte dos moradores do Bairro da Amadora, porque têm medo de ir lá e serem assaltados ou mortos. Isto é, o sentimento de desconfiança que uns têm sobre os outros, o branco ter medo do negro só por este ter sido criado, por exemplo, num clima menos propício ou diferente do dele. etc).

Instruções- Responde às três questões do exercício individual (máximo 5 linhas para responder a cada pergunta).

Ficha de Atividades

A Revolução Liberal em Portugal-História A

GRUPO I

Constituição de 1822¹⁵

Artigo 9-A lei é igual para todos. Não devem, portanto, tolerar privilégios de foro nas causas cíveis ou crimes, nem comissões especiais [...].

Constituição da República Portuguesa

Artigo 13.º

(Princípio da igualdade)

1. Todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei.¹⁶

<https://www.jn.pt/nacional/marcelo-diz-que-pobreza-e-desigualdade-em-portugal-sao-vergonha-nacional-9205343.html>



Marcelo diz que pobreza e desigualdade em Portugal são "vergonha nacional"

21 Março 2019 às 23:38

Foto: Mário Cruz/Lusa

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, expressou vergonha pela pobreza existente em Portugal e apelou à criação, com urgência, de uma estratégia nacional para a erradicação.

"Temos de ser capazes de fazer chegar à sociedade portuguesa a seguinte mensagem: ninguém é feliz ou pode ser feliz fingindo que não existe pobreza ao seu lado. Ou, dito de outra forma: é uma vergonha nacional sermos, em 2017, e agora já em 2018, das sociedades mais desiguais e com tão elevado risco de pobreza na Europa. Eu tenho vergonha", afirmou.

MAIS VISTAS EM NACIONAL

- 08-03 Contagem em tempo real dos casos de coronavírus no mundo
- 13-03 Sobem para 112 o número de infetados com Covid-19 em Portugal
- 13-03 Ministra: "Tememos

¹⁵ – Os artigos da constituição de 1822 encontram-se na página 104 do manual. A constituição da República Portuguesa pode ser pesquisada, através da internet.

¹⁶ -Disponível em <https://www.jn.pt/nacional/marcelo-diz-que-pobreza-e-desigualdade-em-portugal-sao-vergonha-nacional-9205343.html>

3.1-Analisa os artigos correspondentes da Constituição de 1822 e da atual Constituição vigente, relacionando-os com o conteúdo da notícia¹⁷. Comenta a seguinte frase: “Apesar dos cidadãos serem iguais perante a lei, constata-se ainda uma grande desigualdade social ao nível: da pobreza, igualdade de género, desemprego e acesso à justiça na sociedade portuguesa.”

¹⁷ – A notícia foi enviada em anexo com a ficha, se quiseres podes consultá-la na internet, copiando o link.

Ficha de Atividades-Recolha da informação das respostas à questão 3.1

Exemplos das narrativas apresentadas pelos alunos

3.1 *“Apesar de perante a lei sermos todos considerados iguais, o mesmo não acontece na sociedade de hoje em dia. Irá sempre existir a distinção entre as pessoas mais ricas e as pessoas mais pobres, mas também a desigualdade de acesso a empregos com cargos de mais responsabilidade que são maioritariamente ocupados pelo sexo masculino. Um exemplo fácil é no acesso á justiça esta desigualdade é notória , uma pessoa com mais recursos financeiros irá conseguir contratar um profissional com prestígio o que fará com que no seu processo de julgamento seja mais beneficiada, ou seja irá ter vantagem na sentença contra uma pessoa que não tenha tantos recursos financeiros que irá contratar um advogado pior”.*

3.1. *“Ainda hoje vemos uma sociedade bastante desigual, onde ainda existe bastantes preconceitos e ainda se encontra casos onde há pessoas que são tratadas de forma diferente em casos idênticos perante a justiça. A sociedade portuguesa é uma sociedade que se importa mais com os ricos e pouco com os pobres, e uma sociedade muito machista ainda, onde um homem e uma mulher no mesmo emprego, com as mesmas qualificações, a mulher acaba por receber menos que o homem sem causa justa. É uma sociedade com uma mentalidade que nunca irá mudar enquanto o povo não fizer nada por isso, porque se estivermos há espera dos políticos, bem podemos esperar eternamente”*

3.1- *“Bom na minha opinião ainda, parecendo que não, a desigualdade social ainda se nota bastante nos dias de hoje, por exemplo: a nível de pobreza- um rico se quiser ter acesso a certas coisas pode ter acesso enquanto um pobre se quiser ter acesso a essas mesmas coisas não consegue ter acesso, e isto em varios setores como o do ensino um aluno rico tem mais hipoteses de entrar em qualquer curso mesmo que tenha uma uma*

media inferior, enquanto um aluno pobre mesmo com uma boa media tem mais dificuldades a entrar no curso que deseja. Desde sempre a desigualdade social esteve presente na nossa sociedade, mas cabe a nós todos juntos conseguir mudar essa desigualdade”.

3.1-“Estes artigos remetem para a igualdade de toda a gente enquanto seres humanos, perante a lei. Contudo, esta não é uma realidade verificável na sociedade atual, sendo que a discriminação permanece a acontecer em qualquer lugar, nomeadamente escolas e até locais de trabalho. As razões podem ser supérfluas, tais como, dinheiro, aspeto, raça, cultura ou religião. As mulheres continuam numa posição de desvantagem em relação aos homens, principalmente no que toca a situações de emprego, em que certos cargos são executados, maioritariamente por indivíduos do sexo masculino.

A justiça, dita “imparcial”, é um exemplo que transparece claramente as distinções entre pessoas afortunadas e pessoas necessitadas. Ora, um indivíduo com dinheiro e grandes posses consegue contratar (advogados) profissionais e qualificados que lhe permitirão maiores possibilidades de alcançar o fim desejado no seu processo de julgamento. Enquanto isso, uma pessoa com dificuldades e sem grandes possibilidades de despende de uma grande quantia de dinheiro para conseguir contratar um profissional desse nível, encontrar-se-á, portanto, em grande desvantagem em relação ao indivíduo anterior”.

3.1-“A constituição de 1822 e a atual dizem que temos todos de nos respeitar, deve existir igualdade e liberdade, e nos dias de hoje ainda há problemas acerca disso. Seja por outra a pessoa ser de outra raça, ser mais pobre, ter outro tipo de crença, etc, ainda existe muita discriminação. Imensas pessoas não têm respeito pelo outro e pela sua liberdade e igualdade. E vai continuar a existir desigualdade social. Esta só acaba quando todos começarem a olhar para o outro como sendo igual a nós, tendo essa pessoa mais ou menos privilégios”.

3.1. *“Na sociedade em que vivemos, são vários os fatores que nos definem. Infelizmente, ainda hoje são vários os casos de desigualdade social, desigualdade de género, desemprego e falhas no acesso à justiça. A constituição está repleta de expectativas que infelizmente nos tempos em que vivemos ainda não são realidade. O ser humano é uma espécie egoísta que não se importa com os que o rodeiam, mas sim com o seu próprio bem. As desigualdades sociais atuais são algo que precisa ser mudado e só é possível se todos lutarmos para isso. Ao observar a constituição de 1822 e compara-la com a constituição atual, podemos observar que as leis e os objetivos são parecidos e que mesmo passado tanto tempo ainda são poucos os que são alcançados com 100% de sucesso. A pobreza abordada pelo presidente na notícia era algo preocupante e difícil de combater e infelizmente com os acontecimentos atuais (pandemia) com a crise que se aproxima, o desemprego e a pobreza vão aumentar exponencialmente”.*

3.1- *“Aplica-se a frase a ambas as constituições pois antigamente e hoje em dia apesar de existir igualdade perante a lei verificasse ainda várias desigualdades. Portugal no passado era um país culturalmente atrasado como também economicamente fraco, o problema existente é o mesmo , enquanto outros países da união europeia modernizam-se Portugal continua preso no passado. Para ultrapassarmos as dificuldades é necessário primeiro assumir uma mentalidade e atitude menos antiquada”.*

3.1- *“No caso de Portugal, sempre houve e sempre irá haver pobreza. Todos perante a lei são iguais e têm os mesmos direitos (nem sempre é assim) só que alguns escolherem seguir caminhos errados, onde se meterem num buraco fundo e não conseguem sair (drogas); outros por causa do modo de vida que escolherem seguir; muitos por causa da sua condição financeira.*

A situação de antigamente, por exemplo em 1822, depois da constituição, era igual à de hoje e as mesmas causas são similares ou adequadas para aquela época”.

3.1- *“Segundo as duas constituições apresentadas anteriormente a ideia expressa é muito parecida, ou seja, o facto de ser de classe superior ou ter mais dinheiro a lei é justa e igual perante todo o cidadão. Esta mesma metodologia segundo o exmo. Presidente da República (Marcelo Rebelo de Sousa) que diz que apesar da lei ser justa a desigualdade da população no seu nível de vida ainda apresenta muita discrepância facto este que a meu ver estava também muito demarcado na sociedade de 1822”.*

3.1. *“A sociedade portuguesa é caracterizada pela desigualdade social em diversos níveis. Ao nível da pobreza, o dinheiro não é igualmente repartido por toda a sociedade, ou seja, existe o grupo das pessoas mais pobres e o grupo dos mais ricos Existe também desigualdade de direitos entre homens e mulheres, pois os homens são sempre os mais privilegiados em relação à empregabilidade, pois como as mulheres são consideradas como um “elo mais fraco”, os homens encontram facilmente o emprego que desejam e por sua vez o ordenado dos homens costuma ser muito mais elevado do que as mulheres. Existe actualmente um elevado número de desempregados, pois existe no nosso país muita gente sem instrução e sem qualificação, causando assim o difícil acesso em arranchar emprego. E por fim em relação ao acesso à justiça, as pessoas mais favorecidas, ou seja, as que pertencem a uma classe social mais alta, têm mais recursos financeiros, podem por sua vez pagar aos melhores advogados e assim vencer em todos os julgamentos que sejam sujeitos, ao contrário dos grupos sociais mais baixos”.*

3.1- *“Hoje em dia, realmente, ainda há bastantes desequilíbrios na sociedade devido ao facto de uns terem tanto e outros tão pouco, o que também era visível no passado. Podemos constatar que a história evoluiu em muitos aspetos mas este não foi um deles, apesar de todas as revoluções que aconteceram para proporcionar a liberdade e igualdade a todos os cidadãos, isto ainda não se verifica por completo”.*

3.1-*“Os princípios de ambas as constituições são semelhantes, defendem a liberdade, segurança, etc, dos portugueses. Apesar da constituição existir nem sempre os seus artigos e princípios são cumpridos e por isso a desigualdade existir antes e ainda continua a existir”*.

3.1- *“Apesar de perante a lei sermos todos iguais o mesmo não acontece na sociedade. Existem pessoas muito ricas enquanto outras vivem em extrema pobreza, existem homens que recebem mais do que as mulheres pela mesma função e rendimento e nem todas as pessoas tem a mesma probabilidade de conseguir emprego. Até no acesso à justiça existe desigualdade, pois uma pessoa com mais recursos financeiros consegue contratar alguém à sua escolha e ser melhor defendido enquanto que uma pessoa com poucos recursos financeiros não tem possibilidade de contratar alguém para o defender, podendo ter uma sentença diferente do que a outra pessoa pelo mesmo crime”*.

3.1 *“Apesar da lei dizer que somos todos iguais, isso tende a não ser cumprido. A riqueza é distribuída de forma desigual; algumas pessoas recebem menos dinheiro em salário que outras, mesmo por exercerem cargos iguais; e também no que toca à justiça, uma pessoa mais rica consegue ser melhor defendida em tribunal do que uma pessoa pobre”*.

Sinopse



Human Flow – Não Existe Lar se Não Há para Onde Ir

Realização- Ano 2017

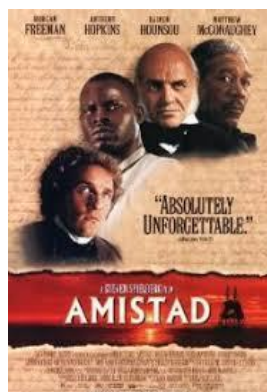
Ao longo de um ano, o documentário realizado por Ai Weiwei acompanhou a crise de refugiados em vários países, dos quais se destacam: o Líbano, a Palestina (faixa de Gaza), França, Grécia, Alemanha, Iraque, Afeganistão, México, Turquia, Bangladesh e Quênia. O documentário retrata as causas que levaram milhões de pessoas a abandonarem os seus países de origem, estando as mesmas relacionadas com os conflitos militares, miséria e perseguição política. A maioria dos refugiados procura uma vida melhor, ultrapassando diversos perigos, nomeadamente, tráfego humano e práticas de escravagismo. Muitos destes morrem de uma forma desesperada, vítimas de afogamento ao navegarem no mar mediterrâneo, outros são presos pelas autoridades dos países, onde pretendem passar para alcançar locais, nos quais possam ter uma vida melhor. É uma luta dramática e desesperada que travam, para obter segurança, abrigo e justiça. Os vários campos de refugiados encontram-se lotados, constatando-se que perigosas travessias efetuadas por estas pessoas pelo oceano e fronteiras delimitadas por arames farpados

levam à desilusão, mas também à coragem por parte de muitos. A resistência e adaptação são sentimentos comuns no seio dos refugiados, cujas vidas são marcadas pela ilusão de encontrar uma vida melhor, perante um futuro desconhecido.

Questões sobre o documentário

- 1. Menciona os países e os continentes onde foi realizado o documentário.**
- 2. Indica as razões que levam estas pessoas a sair dos seus países.**
- 3. Descreve de uma forma geral os sentimentos demonstrados por estas pessoas.**
- 4. Indica os aspetos negativos da política de repatriamento dos refugiados dos países que os acolhem.**
- 5. Aponta a parte do documentário visualizado, que te ocasionou maior sensibilidade, em relação às condições de vida dos refugiados.**
- 6. Comenta a frase” A miséria e falta de expectativas de vida dos refugiados são um conjunto de fatores que leva por vezes à radicalização religiosa dos mais jovens”.**
- 7. O desrespeito e ausência de dignidade dos direitos humanos são práticas comuns no contexto de vida dos refugiados. Indica medidas alternativas para a melhoria das condições de vida destas pessoas.**

8. A ascensão de movimentos políticos populistas conotados com a extrema direita são contra a presença de refugiados nos países de acolhimento. Refere a tua opinião e justifica se concordas ou não com estes ideais políticos.
9. Defendes a coabitação de povos oriundos de outras culturas e religiões, na comunidade onde estás inserido?
10. Indica a tua opinião em relação à questão dos refugiados. Refere se concordas ou não com a sua integração social na sociedade portuguesa, relacionando a tua resposta com a questão de interculturalidade, tema inerente à Cidadania e ao Desenvolvimento.



Sinopse Amistad

O realizador Steven Spielberg retratou, no filme, uma questão que se repercute até aos nossos dias: o escravagismo e os conflitos étnicos resultantes desse problema social. A história baseia-se em fatos verídicos. O filme foi realizado, no ano de 1997. O conteúdo do filme relata a trajetória de um grupo de 53 negros, desde o seu aprisionamento, por traficantes de escravos, até ao seu retorno ao continente africano. Criticado dentro e fora dos Estados Unidos, o filme chegou a ser classificado de maniqueísta, pela maneira romântica como o enredo se desenvolve – com a clássica contraposição entre o bem e o mal.

O protagonista da história do filme foi a personagem Cinque, que liderou um motim no navio-negreiro Amistad, em 1839. A embarcação deveria transportar os escravos para Cuba, mas navegou com destino aos Estados Unidos, e aqui foi detida pelas forças militares da marinha norte americana. A partir desse momento, assistiu-se a um conflito judicial com o Reino de Espanha, visto que esta nação reclamava a jurisdição da embarcação e dos escravos apreendidos pelas autoridades nortes americanas. Outra parte que reivindicava a propriedade dos escravos eram os comerciantes espanhóis de tráfico negreiro. O futuro destas pessoas esteve dependente da decisão dos tribunais, mas foram defendidos pelo astucioso advogado Roger Badlwin, que tinha apoio da associação abolicionista do escravagismo. O respetivo acontecimento teve uma enorme repercussão a nível político, não apenas criando uma tensão diplomática com o Reino de Espanha, mas também com os estados do Sul dos Estados Unidos, defensores da mão de obra escrava nas plantações agrícolas. O presidente dos EUA, Martin Van Buren deixou-se manipular pelos deputados congressistas do estado do sul, que eram favoráveis à causa esclavagista, influenciando assim a composição dos juízes que integraram o Supremo Tribunal de Justiça. No entanto, o ex-Presidente dos EUA, John Quincy Adams, foi persuadido pelo jovem advogado Baldwin para defender essa causa “da libertação dos escravos”, aceitando o desafio. Este teve uma intervenção notável no Supremo Tribunal de Justiça, conseguindo persuadir os juízes para libertar essas pessoas, deixando-as regressar a África.

Questões sobre o filme

- 1. Localiza no tempo e no espaço a História do filme.**
- 2. Indica o continente e a região onde eram provenientes os escravos.**
- 3. Descreve como foi capturado, a personagem “Cinque”, o principal protagonista do filme.**
- 4. Como eram tratados os escravos pela tripulação da embarcação do Amistad?**

5. Contextualiza politicamente o episódio de aprisionamento dos escravos em África, relacionando-o com os ideais do liberalismo que defendia a abolição do escravismo e a igualdade entre os homens.
6. Caracteriza a posição de Theodore Joadson e Tappan em relação à escravatura.
7. Qual era a posição do Reino de Espanha, por parte da Rainha D. Isabel, em relação à questão dos escravos aprisionados nos Estados Unidos?
8. Menciona os argumentos apresentados pelo advogado Roger S. Baldwin para convencer Theodore Joadson e Tappan, de forma que este fosse escolhido para defender o caso dos escravos aprisionados.
9. Que tipo de estratégias adotou o advogado para conseguir ganhar o caso jurídico (libertação dos escravos) na primeira instância do tribunal?
10. Por que razão o Presidente dos EUA, Martin Van Buren, se deixou pressionar pelos representantes do congresso dos estados do sul?
11. Identifica a posição dos estados do sul dos EUA, em relação à defesa do escravismo.
12. Qual era o regime político que vigorava nos Estados Unidos, no século XIX?
13. Quais foram os princípios defendidos por John Quincy Adams, durante a sessão do julgamento no Supremo Tribunal da Justiça.
14. Relaciona esses princípios defendidos pelo ator com os ideais do iluminismo e do liberalismo.
15. Comenta a seguinte frase: “o advento dos regimes liberais teve como uma das principais consequências o fim do escravismo, estando consagrado na Declaração dos Direitos do Homem a igualdade dos direitos do homem no artigo 1º “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos”, e refere se continua a existir atualmente, na sociedade contemporânea, práticas de escravismo.

Análise das respostas aos Guiões dos Filmes

Documentário “Human Flow – Não Existe Lar se Não Há para Onde Ir”

Realização- Ano 2017

1-“O Líbano, a Palestina (faixa de Gaza), França, Grécia, Alemanha, Iraque, Afeganistão, México, Turquia, Bangladesh e Quênia”.

1-“Líbano, Palestina , França, Grécia, Alemanha, Iraque, Afeganistão, México, Turquia, Bangladesh e Quênia”.

1- “O Líbano, a Palestina (faixa de Gaza), França, Grécia, Alemanha, Iraque, Afeganistão, México, Turquia, Bangladesh e Quênia”.

2-“A busca por uma vida melhor”.

2- “Devido a conflitos militares, à miséria e à perseguição política”.

2- “Os conflitos militares, miséria e perseguição política”.

3-“Medo, incerteza, desespero”.

3- *“A resistência, adaptação, desilusão e coragem”.*

3- *“Estas pessoas sentem um desespero enorme e sentem-se injustiçados”.*

4- *“Estas pessoas sentem um desespero enorme e sentem-se injustiçados”.*

5- *“Os vários campos de refugiados encontram-se lotados”.*

6- *“Como a vida dos refugiados não é favorável as gerações futuras receiam vir a passar o mesmo então acabam por seguir outros caminhos religiosos mais aceites pela sociedade em que estão inseridos”.*

7- *“Realizar workshops, abordar mais o assunto de cidadania nas aulas, mesmo para os mais pequenos e praticar ações de sensibilização para a melhor aceitação da sociedade da diferença”.*

7- *“Na minha opinião, visto que o sistema destes países não muda, a única opção dos refugiados é mesmo a tentativa de saírem do seu país onde não estão seguros nem livres”.*

7- *“Discordo completamente. Todos temos direito a uma vida digna, independente das nossas diferenças e lá porque um indivíduo de outra religião, etnia ou cor teve uma atitude má não significa que todos sejam assim”.*

8- *“Não concordo completamente com estes ideais políticos. Apesar de entender que muitas das pessoas que apoiam estes ideais é por receio de perderem também a sua*

segurança, penso que o mais importante é pensarmos primeiro no bem comum e na igualdade da liberdade”.

9-“Eu defendo a coabitação de povos oriundos de outras culturas e religiões na comunidade onde estou inserido, pois é uma boa maneira de conhecermos culturas diferentes da nossa”.

9- “Eu defendo a coabitação de povos oriundos de outras culturas e religiões inseridos na minha comunidade, uma vez que na minha opinião é uma forma de união com culturas e religiões diferentes. Pois dá-nos a conhecer novas culturas e religiões, que no meu ponto de vista é algo que enriquece a forma de ser, de estar e de pensar numa pessoa”.

9-“Sim, pelos mesmos motivos que referi na questão anterior”.

10-“A meu ver todos os seres humanos têm os mesmos direitos e devem todos ter uma oportunidade de terem um sítio seguro para viver. Não apontando assim nenhum problema na sua integração na sociedade Portuguesa. Para mim os refugiados devem sim ser acolhidos, mas para isso têm que haver respeito comum vivendo assim em comunidade com os demais não menosprezando a nossa fé nem a nossa maneira de viver”.

10-Na minha opinião, a integração social dos refugiados na sociedade portuguesa é algo que deve ser feito, uma vez que estes são apenas pessoas inocentes que precisam de um novo lar, pois os deles infelizmente não apresentam as melhores condições para que possam lá ficar. Compreendo que muitas pessoas veem nos refugiados uma ameaça ao seu emprego e à sua segurança, pois nós sempre tememos e esperamos algo de negativo em relação ao outro e ao desconhecido. Porém, devemos tentar colocar-nos na “pele” dessas pessoas e ajudá-las.

10-“Penso que nenhuma pessoa, independentemente das suas características, deve passar pelo que os refugiados passam. Acho ridículo como, com tantos exemplos de má governação no nosso passado ainda existam países que violam os direitos humanos desta maneira e obrigam a sua população a sair dali em busca de uma vida melhor. Concordo plenamente que a sociedade portuguesa os insira, de forma a mostrar que somos pessoas melhores e que conseguimos com que a vida deles melhore”.

10-“Eu por um lado concordo e por outro discordo. Os refugiados são pessoas que vivem praticamente a sua vida a fugir das guerras nos países deles e tentam procurar um vida melhor, nem que tenham de fazer os impossíveis, como atravessar de barco, por exemplo, do seu país para outro. Além disso, são pessoas como nós e têm os mesmos direitos e deveres do que nós e o mais importante de tudo, têm o direito de viver uma vida igual à nossa. Contudo, a questão dos refugiados pode trazer muitas polémicas aos países onde eles procuram abrigo e tentar viver uma vida nova, pois iriam superlotar o país, iria ser necessário construir mais edifícios para eles viverem pois não iria haver espaço suficiente para viverem e muitas iriam viver nas ruas, entre outras coisas. Entretanto, as pessoas poderiam sentir algum receio de viver junto dessas pessoas pelo medo que elas possam causar, nomeadamente de elas estarem psicologicamente traumatizadas devidos às guerras que enfrentaram que depois poderão provocar acidentes”.

10-“Na minha opinião, o único fator que distingue um refugiado, obrigado a correr inúmeros riscos para tentar ter uma vida melhor ou tempo menos decente, de uma pessoa com nacionalidade portuguesa ou europeia é apenas a sorte. A sorte de nascer num contexto civilizacional, religioso ou político diferente que nos permite outra qualidade de vida, felicidade e esperança. Assim, mesmo que o nosso lado egoísta parta para a xenofobia e para o nacionalismo devemos ter em mente que o único motivo pelo qual não somos nós ou pessoas que nos são próximas na mesma situação de medo, receio e desespero é apenas porque nascemos onde nascemos, por mera sorte ou casualidade. Assim o nosso dever é ajudar na medida do possível como gostaríamos que nos ajudassem na mesma situação”.

10-*“Na minha opinião, eu concordo com a integração social dos refugiados na sociedade portuguesa. Uma vez que o ser humano tem direito à vida, à felicidade, à liberdade, à igualdade e à segurança, logo não temos o direito de julgar/chamar os refugiados de “terroristas” porque são oriundos da Síria, ou mesmo “ladrões no nosso emprego e pessoas que vivem à custa dos outros”. Não é bem assim! Os refugiados são pessoas inocentes que são obrigadas a fugir do seu próprio país em busca de uma melhor qualidade de vida, pois infelizmente não têm condições para sobreviver nos seus países de origem. Concluindo, a sociedade portuguesa devia deixar de olhar para os refugiados como “perigo”, mas sim acolher estas pessoas que tanto precisam de uma nova “casa”.*

10- *“Eu concordo com a integração social de refugiados na sociedade portuguesa, acho que visto que ninguém tem um direito nativo de escolher onde vai nascer, não deveria sofrer consequências se o seu país de nascença não tem tanta liberdade política para garantir segurança e felicidade aos seus habitantes”.*

Análise das respostas aos Guiões dos Filmes

Filme Amistad

Ano 1997

14- *“O autor defende princípios iluministas e liberais, uma vez que defende a liberdade e a igualdade do Homem”.*

14- *“O autor defende princípios relacionados com o iluminismo e com o liberalismo, como a liberdade do ser humano, igualdade os direitos naturais”.*

15- *“Apesar de existir um artigo na Declaração dos Direitos do Homem que afirma que “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos” e do escravagismo parecer uma realidade do passado, não é bem assim. Existem milhões de*

peessoas que são submetidas a trabalhos forçados em troca de algo , como dinheiro, alimento, casa , melhores condições de vida , etc” .

15-“Sim para mim o escravagismo é uma realidade muito comum no séc. XXI e provavelmente de maneira inocente todos nós contribuimos para tal. Acho o recurso do negro para escravo deixou de ser praticado com tanta frequência, fruto também de um longo processo de luta contra a escravidão pela parte dos negros e vejo hoje uma escravidão muito mais focada no lado oriental do planeta onde a fome e falta de dinheiro leva a essa mesma escravidão onde os ricos se aproveitam dos mais desfavorecidos de forma a ganhar dinheiro. Para mim enquanto houver ricos e pobres e essa diferença continuar a ser abismal a escravidão irá continuar muito ativa. No séc. XXI vejo vários tipos de escravidão desde a anteriormente mencionada até às redes de prostituição até mesmo a pessoas que são vítimas de violência doméstica que acabam por ser escravas a partir do momento que a sua liberdade é lhes cortada pelo seu agressor” .

15-“Concordo que os regimes liberais tenham sido importantes para o fim do escravagismo e creio que já não existam práticas escravagistas atualmente pois somos todos iguais e ninguém é superior a ninguém pelo seu tom de pele”.

15- “Na sociedade atual o escravagismo parece ser repugnado e rejeitado, pelo menos nas civilizações desenvolvidas. No entanto, nos países em desenvolvimento, longe da opinião pública a meu ver há práticas que ainda podem ser consideradas como escravidão e que violam completamente o direito da igualdade da igualdade assegurado pela Constituição. Por exemplo países em que a riqueza distribuída de maneira completamente desigual como é o caso da Venezuela, qualquer pessoa da classe média pode usufruir de serviços domésticos a pagamento de comida ou da simples estadia na casa, sem sequer de salário mínimo ou garantias de que no dia seguinte terão onde ficar ou o que comer. Para mim essas práticas não deixam de ser escravidão e um atentado á dignidade das pessoas”.

15- *“Atualmente, penso que não há escravagismo como existia antigamente, onde as pessoas eram forçadas a trabalhar e muitas vezes não tinham direitos. Em comparação, devido á mudança de mentalidade e na sociedade em que vivemos, não existe muita escravidão, dado que existem documentos que preservam a vida humana e dá o direito aos seres humanos de viverem a sua própria vida sem estar preso a ninguém. Pode-se dizer que há é racismo, que, a meu ver, é quase igual porque existem muitas pessoas que veem os negros como sendo pessoas diferentes, “quase de outro planeta” e por isso muitas vezes esses julgamentos e o facto de os muitos brancos não quererem viver com pessoas de outra cor, resulta muitas vezes em mortes. O escravagismo morreu e o racismo nasceu”.*

15- *“Na minha opinião, o escravagismo não é uma realidade muito distante da atualidade. Apesar de pensarmos que a “Declaração dos Direitos do Homem” pôs fim ao escravagismo, não é bem o que parece, uma vez que infelizmente existem pessoas poderosas neste mundo que utilizam esta prática como forma de atingir os seus fins / a sua própria felicidade, procurando pessoas vulneráveis para a prática de trabalhos forçados, acabando por tirar a liberdade, a igualdade e dignidade destas pessoas vulneráveis que não se podem defender”.*

